

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Duzentos mutilados de guerra desfilaram ante o corpo de «Sir» Winston Churchill

LONDRES, 28. — (A. N. I., F. P. e R.). — Cerca das 10 horas de hoje, tinham passado mais de 84 mil pessoas perante os restos mortais de «sir» Winston Churchill. Entre estes, contavam-se 200 cegos e aleijados, veteranos das duas grandes guerras, al-

guns dos quais se deslocavam em cadeiras de rodas e outros com a ajuda de muletas.

Lá fora a neve caía e a «bicha» ia diminuindo, embora a corrente ininterrupta dos visitantes continuasse.

Espera-se que, até sábado de manhã, quando a câmara ardente for encerrada, para se iniciarem os preparativos do funeral, mais de meio milhão de pessoas tenha desfilado ante a urna de «sir» Winston.

FOI PROLONGADA A PERMANÊNCIA EM CAMARA ARDENTE DOS RESTOS MORTAIS DO ESTADISTA

Em virtude da afluência da multidão, a permanência do corpo em câmara ardente, que devia ser só de três dias, continuará até às 6 horas da manhã de sábado, em vez de terminar à meia-noite de sexta-feira, como planeado.

Excepto, talvez, a velhota de cabelos brancos, que, desde ontem, pela manhã, não pára de entrar por uma porta e sair por outra, não é a curiosidade que impele, nestes dias de luto, os ingleses para Westminster Hall. É o sentimento, a convicção profunda de que se trata de um dever cívico que todos têm de cumprir.

A noite passada, foram anuncia-

dos os nomes das doze individualidades que, no funeral de Churchill, segurarão nas borlas da urna. São todas colegas do tempo da guerra do famoso homem de Estado.

Essas individualidades incluem o conde de Mountbatten da Birmania, o conde de Attlee, o conde de Avon («sir» Anthony Eden), Harold Mac Millan (todos antigos primeiros-ministros) e o primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies.

Notícias da Cidade do Cabo informam que o marechal Montgomery, vice-comandante das Forças Aliadas na Europa durante a guerra, afirmou que, por motivos de saúde, não poderia aceitar o convi-

(Continua na última página)



Membros da Royal Navy, da R. A. F. e da Guarda desfilam de madrugada, nas ruas, ainda desertas, de Londres, durante um ensaio do funeral de «sir» Winston Churchill, marcado para sábado

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A conferência de Imprensa

A conferência de Imprensa que o general de Gaulle dará no próximo dia 4 de Fevereiro é aguardada com justificado interesse. Costuma ele comunicar com o público duas vezes em cada ano e esses contactos são caracterizados por um cerimonial que está no seu estilo e animados pelo fogo de artifício das suas iniciativas. Desta vez o general falará, pouco depois de se avistar com o chanceler Erhard e em vésperas de importantes conversações com outros dirigentes estrangeiros. Ainda se não sabe se entre estes figuram o presidente Johnson e os actuais dirigentes soviéticos sucessores de Kruchchev. Esta dúvida constitui um dos factores de incerteza da vida internacional.

Ninguém espera que de Gaulle desvende o mistério da sua candidatura à presidência da República. A eleição terá lugar no fim do ano e, até lá, preparará ele uma conjuntura, tanto quanto possível, favorável. Entretanto as eleições municipais à vista são um motivo de preocupação para os seus colaboradores no governo e para os seus partidários no país. Os temas de política externa que, certamente, abordará são aqueles em relação aos quais a posição da França melhorou nos últimos tempos. O Mercado Comum e a aliança atlântica, um e outra em vésperas de revisão, deram-lhe ensejo para alcançar duas vitórias diplomáticas. Seria de estranhar que não aproveitasse a oportunidade para as pôr em relevo, mostrando aos franceses que a sua política dá dividendos.

VISADO PELA CENSURA

Partiu para Berlim o secretário de Estado da Agricultura

No avião da «Swissair», seguiu, hoje, de manhã, para Berlim, via Genebra, o eng. Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura. Aquele membro do Governo vai assistir à «Semana Verde», a convite do Governo Federal Alemão. No aeroporto, além de outras individualidades, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, dr. Paulo Coelho, secretário de Estado do Comércio e eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Públicas.



O secretário de Estado da Agricultura e sua esposa, no aeroporto, com o ministro da Economia, o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário das Obras Públicas

Nota do dia

OS LOBOS E AS OVELHAS

Se em alguns pontos do País as primeiras chuvas do Inverno vieram beneficiar a agricultura, noutros mantêm-se a estiagem, que criou graves problemas aos lavradores, assolados com uma crise que não deixa prever solução próxima. A falta de água, dificultando o crescimento das pastagens, e as geadas, queimando aquelas que se atrevem a despojar, contribuem para semear a desolação nos campos, onde as fontes secaram e os gados definham ou morrem à mingua de alimento. Escasseia a água nas albufeiras. Diminui a energia nas turbinas. A irregularidade do clima faz sentir, mais uma vez, os seus efeitos, criando condições que, longe de beneficiarem as culturas, agravam consideravelmente a sua evolução. Não é o caso de pedir sol na eira e chuva na nabal, pois toda a chuva que viesse e o solo está a pedir ansiosamente seria bem recebida pelos lavradores, que vêm conjurados contra eles todos os elementos, tanto os do céu como os da terra, sem vislumbrar uma réstia de esperança no horizonte. Acossados pelo frio e pela fome, os lobos aproximam-se das povoações e fazem larga razia nos redis, onde pastores e cães

de guarda se mostram, por vezes, impotentes para evitar o assalto. Nunca eles foram tão atrevidos, como este ano, nas suas investidas aos currais de gado. Alguns passeiam, tranquilamente, nas proximidades das povoações e chegam, até, a entrar em lugares onde o acesso lhes parecia vedado. Mal vai às ovelhas, se o pastor não as guarda, quando os lobos descem ao povoado e atacam o redil. E mal vai aos homens quando a lei da selva substitui o direito das gentes. Porque, afinal, a sede da terra não é apenas de água, mas também de justiça.

CHU EN LAI VISITARÁ A INDONÉSIA EM ABRIL

PEQUIM, 28 — (F. P.) — A agência Nova China informa que o primeiro-ministro Chu En Lai e o vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros, marechal Chen Yi, visitarão a Indonésia em Abril.

«O povo chinês condena severamente os imperialistas britânicos e americanos pela sua política, que consiste em brincar com o fogo, e declara solenemente que não ficará indiferente se ousarem impor a guerra ao povo indonésio» — diz o comunicado conjunto sino-indonésio assinado, hoje, em Pequim, no final da visita oficial do dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio.

O POVO E A NAÇÃO — II

por LOBO VILELA

Durante muito tempo, a pirataria marítima obrigou as populações do litoral, que se dedicavam à pesca e à extracção do sal, a refugiarem-se no fundo dos estuários navegá-

veis, onde encontravam melhores condições de segurança. Por sua vez, a presença dos Muçulmanos no sul da Península dificultava o povoamento das regiões mais ameaçadas. Nos séculos XII e XIII, a população ocupa o litoral e dedica-se ao comércio marítimo de base agrícola, promovendo o desenvolvimento da agricultura e da pecuária. A necessidade de ocupação das terras conquistadas, intensifica a urbanização e contribui para o florescimento das artes e ofícios. Contudo, o fraco desenvolvimento industrial não desencadeou entre nós as lutas violentas que, nos povos mais progressivos da Europa, opuseram as corporações de artes e ofícios à burguesia comercial, dentro das comunas (nos séculos XIII e XIV), e permitiu que o desenvolvimento urbanístico se efectuasse sem compli-

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONTRIBUIÇÕES DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian prossegue na sua missão de generosidade material e cultural, dotando serviços diversos e tornando possível a efectivação de iniciativas do mais largo alcance mas que sem o auxílio da Fundação não poderiam ser realizadas. Assim agora o conselho de administração da Fundação resolveu dotar com uma comparticipação até o limite de 20 mil contos o programa das novas instalações do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa, o qual abrangirá tanto a projectada construção de um novo edifício, como o seu necessário equipamento; e concedeu à Fundação Cardeal Cerejeira um novo subsídio de 4000 contos para lhe facilitar a conclusão do seu primeiro programa de construção de casas económicas no Bairro dos Olivais.

A imprensa médica do País tem acompanhado frequentemente, com o mais vivo interesse, as manifestações do desenvolvimento e a crescente evidência de resultados notáveis obtidos no estrangeiro com a nova actividade médica denominada reanimação. Extensiva às mais diversas e graves situações clínicas, como infecções gerais, intoxicações, grandes traumatismos, nefropatias agudas, estados de choque, etc., a «reanimação» utiliza técnicas que tornam possível a manutenção da vida, quando o organismo o não pode fazer por incapacidade temporária. Em campanha recente, uma grande revista internacional, alarmada com as 250 mil vítimas anuais da circulação em França, e com os 12 mil mortos, nas estradas desse País, no ano findo, proclamava a «reanimação» como «verdadeira ciência de milagres». E insistia em que essa actividade médica, «nascida nos campos de batalha da última guerra, é a inalação de oxigénio, a massagem no coração, a injeção, a aplicação de soros, a transfusão de sangue, tudo o que faz manter a vida de um ferido durante o seu transporte, na mesa de operações e nas horas dramáticas dos dias imediatos. Como todas as ciências, a «reanimação» tem as suas leis, as suas exigências, e sómente um especialista qualificado pode conseguir que ela faça milagres. O «reanimador» é hoje o complemento inseparável do cirurgião».

De acordo com este objectivo de procurar salvar vidas humanas, que até aqui se perdiam por falta de aproveitamento de alguns recursos oferecidos pela técnica moderna, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu conceder um subsídio de 4630 contos para instalação, em edifício próprio já existente no Hospital Curry Cabral, de Lisboa, do primeiro Serviço de reanimação polivalente que é criado no nosso País. A instalação inclui, além do correspondente equipamento, a concessão de bolsas de estudo para preparação de pessoal especializado e encargos com a presença de um especialista estrangeiro que acompanhe o funcionamento do Serviço nos seus primeiros tempos. O serviço de reanimação polivalente ficará dependente dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

A série negra continua e as estradas vão-se ensofando em sangue. Ontem foi no Alto da Costa da Serra, bem perto de Elvas, que um automóvel conduzido pelo sr. João Nina dos Santos, de 44 anos, maquinista da C. P., natural de Setúbal e residente em Borba, foi chocar com um camião que vinha em sentido contrário. O sr. Nina dos Santos morreu logo ali e feridos ficaram os srs. Gabriel Amaro Jaleca, João Amaro Jaleca, um filho deste e a sr.^a D. Joaquina Rosa

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Justiça, governador civil de Coimbra e D. José Seisal.

OS QUE AGRADECEM

Ao Ministério das Obras Publicas foram ontem elementos gradados de Vinhais agradecer ao eng. Arantes e Oliveira a aprovação do plano de melhoramentos no concelho num total de algumas dezenas de milhares de contos. Ali estiveram o presidente da Camara Municipal e vereadores, governador civil de Bragança, deputados pelo círculo, e outros elementos da região que em Lisboa se encontram.

Os de Benavente e Salvaterra de Magos foram ao Ministério da Justiça para agradecerem ao prof. Antunes Varella a restauração da comarca suprimida em 1927. Falaram em nome da população os presidentes das Camaras Municipais de Benavente e de Salvaterra, tendo agradecido o ministro que aceitou o convite para visitar Benavente, logo que lhe seja possível.

CASA DO MINHO

A Casa do Minho teve ontem a sua assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes para 1965. O resultado das eleições foi continuar na presidência da assembleia geral o antigo ministro da República dr. Nuno Simões, assumir a presidência da direcção o jornalista Artur Maciel, a da comissão central do conselho regional o prof. rev. Silva Rego, e continuar na presidência do conselho fiscal o dr. Bento Coelho da Rocha.

CASA DA IMPRENSA

A direcção da Casa da Imprensa foi ontem ao Palácio Foz, sendo recebida pelo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, a quem apresentou cumprimentos. O presidente da direcção da Casa da Imprensa, nosso camarada de redacção, Raul Rego, acentuou que o Festival de Teatro, iniciativa da instituição que tão grande repercussão cultural teve há um ano, teria de contar com a compreensão e auxílio do S. N. I. para a sua efectivação. Esse festival muito bem poderia ser enquadrado nas comemorações vicentinas já que ocorre este ano o centenário de Gil Vicente. O dr. César Moreira Baptista prometeu estudar o assunto com a urgência que ele exige. A direcção da Casa da Imprensa convidou depois o dr. César Moreira Baptista para assistir ao Festival de Cinema que se efectua em Fevereiro.

O presidente do Município visitou esta manhã a freguesia do Beato

Acedendo a uma sugestão feita há dias pelo presidente da Junta de Freguesia do Beato, sr. Martins Carlos, o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado dos chefes de serviços do Município, visitou diversas instalações naquela zona da cidade.

O presidente da Camara esteve na sede da Junta de Freguesia, onde se inteirou de alguns problemas prementes, indo, depois, visitar a Quinta do Ourives, onde se encontram muitas casas humildes e baracas e que não dispõem de águas, de esgotos, luz, nem de pavimentos. Foi ainda estudada a possibilidade de ali erguer um barracão para nele instalar o serviço social indispensável.

Tomou depois contacto com outros problemas como sejam o dos pavimentos de muitas artérias da freguesia e a necessidade da construção de um mercado na zona da Picheleira.

O sr. general França Borges examinou atentamente todos esses problemas e prometeu fazer o mais que em si caiba para lhes dar solução urgente.

Visita de engenheiros a linhas de montagem de automóveis

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promoveu uma visita de estudo às instalações e linhas de montagem da General Motors de Portugal, Lda., na Azambuja, da parte da manhã, e a Ford Lusitana, da parte da tarde. Tomaram parte na visita cerca de 100 engenheiros.

Ora, diga-nos...

— Quanto dinheiro dá aos seus filhos?



• Responde-nos o sr. José Dias Trovão, industrial de padaria:

— O meu filho está licenciado e casou-se. Quando era mais novo, e andava a estudar, dava-lhe o dinheiro que me pedia para as suas despesas e ele prestava-me depois contas. Vestia-o, calçava-o e eu nunca quis que ele ficasse mal junto

dos colegas. Não me dei mal com o sistema, pois tenho agora orgulho na vida que o meu filho faz.

• O segundo entrevistado de hoje foi o sr. Augusto José de Campos, comerciante:

— O meu filho — só tenho um — está neste momento em Moçambique a cumprir serviço militar. Enquanto fez o liceu, até aos 19 anos, dei-lhe uma média de duzentos a trezentos escudos por mês, embora estes números não fossem muito rígidos. Quando começou a trabalhar continuei a alimentá-lo e a dar-lhe casa, como é obrigação dos pais. Do dinheiro que ganhava vestia-se, calçava-se e... divertia-se.



• Para encerrar as perguntas de hoje ouvimos o sr. Augusto Santos, empregado da pastalaria Bernard:

— O meu filho ainda tem só cinco anos. Não precisa, portanto, de receber mesada. Quando for mais velho, hei-de mandá-lo à escola até eu puder, com todos os sacrifícios. Para isso lhe darei o que for possível, em comer, vestir e calçar, de forma a que a sua preparação para a vida se faça de acordo com os princípios de uma dignidade, que quero mantenha por toda a vida.

Mil universitários doam sangue

Começa hoje, das 17 às 19 e 30, na sede dos Serviços Médicos Universitários, a campanha de recolha de sangue.

Encontram-se inscritos cerca de mil universitários, que desejam dar sangue, em benefício de doentes pobres, sob patrocínio do Instituto Nacional do Sangue.

Os Serviços Médicos Universitários farão as recolhas de sangue às quintas e sextas-feiras, até 19 de Março, atendendo cerca de cinquenta estudantes por dia.

As colheitas de sangue serão precedidas de adequado exame médico.

comfiat confie



porque um Fiat 1300 ou 1500 tem a classe, a segurança, a estabilidade, o poder de aceleração e a qualidade mecânica de um automóvel de maior potência e de maior preço.

Agente distrital

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

RUA ESCOLA POLITÉCNICA, 259 - AV. DA LIBERDADE, 71 - LISBOA

Samba
É BRASIL
RESTAURANTE BAR FOLCLORE

HOJE ESTREIA
DO REI DA RÁDIO
PORTUGUESA

ANTÓNIO CALVÁRIO

E AINDA A VOZ BONITA DE

FERNANDA DE PÁDUA

MÚSICA CONSTANTE PARA DANÇAR COM HÉLIO GREVI E SEU CONJUNTO (Maiores 17 anos)

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS junto ao Teatro da Trindade

Esta madrugada, junto ao teatro da Trindade, um automóvel, conduzido pelo sr. José Domingos Gago Pereira, de 26 anos, comerciante, domiciliado na Rua António Pedro, 101, cave, em que seguia o sr. António Luis da Silva, de 27 anos, também comerciante, morador na Rua Marquês de Fronteira, 92, 1.ª, esq., chocou com um «táxi», que levava como passageiro, o sr. José Baptista de Oliveira, de 36 anos, empregado de mesa, residente em Almada.

O motorista do «táxi» nada sofreu; os dois ocupantes do primeiro veículo e o passageiro do carro de praça recolheram a suas casas, depois de tratados, no Hospital de São José, a ferimentos na cabeça.

Identificado no hospital

Já está identificado o homem que, conforme noticiámos, foi atropelado na Amadora. Trata-se do sr. António Pardal Alves Serras, de 43 anos, servente, natural de São Pedro da Cadeira (Torres Vedras) e morador no Casal da Reboleira (Amadora), que continua internado na sala de observações do Hospital de São José. Foi o próprio ferido que declarou a sua identidade, pois já recuperou o uso da fala.

Morreu o homem que ontem foi colhido por um eléctrico

Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, o sr. José Bento Ramos, de 60 anos, moço, morador na Rua do Poço dos Negros, 171, 1.ª, que fora colhido por um eléctrico, no Largo do Conde Barão.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal, um couteiro, uma pulseira de prata, óculos graduados, uma corda, um par de luvas, um lenço de seda, um relógio de pulso para senhora, uma carteira com fotografias, os bilhetes de identidade do sr. António Gonçalves da Silva e da sr.ª D. Maria da Purificação das Neves, uma mala de criança, uma pasta-lancheira, um estojo com artigos escolares, um guarda-chuva, uma sombrinha, um cachecol, um aro e um tampão de rodas e dois tampões de depósito, de automóveis, uma bota de criança, luvas e luvas desirmadas e argolas com chaves.

Novos corpos gerentes

Tomaram posse os corpos gerentes das Casas de Repouso dos Alfalates de Portugal, Presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, os srs. Manuel Dias Pires, Manuel Gomes da Silva e Américo Antunes Martins.



Os turistas vão imprimindo um estilo novo nos hábitos da capital, além de contribuírem poderosamente para o seu progresso económico... Desta feita, porém, o nosso repórter-fotográfico não ficou na sua objectiva qualquer veraneante estrangeiro a extasiar-se com a paisagem ou com a traça monumental dos edifícios públicos, nem tão pouco a comprar qualquer recordação típica ou envergando trajes exóticos... A cena que reproduzimos afigura-se um tanto insólita, mas nada tem, bem vistas as coisas, de extraordinário: duas simpáticas inglesas limitam-se a recorrer aos prestimosos serviços de um engraxador, a fim de limparem o seu calçado, por certo empoeirado pelo passeio que acabavam de dar pelas sugestivas ruas de Alfama. A porta de uma taberna, quatro homens parecem indiferentes ao que se passa á sua volta..., mas o «graxa» está bem atento ao trabalho, na expectativa de uma boa operação «cambial».

CAIU AO MAR E DESAPARECEU

LOURENÇO MARQUES, 28. — (A. N. I.). — Ontem, á noite, ao tentar saltar do navio «Nampula» para a ponte-cais onde aquele estava atracado, caiu ao mar Ellsio Ramos Rosetegn, de 28 anos, soldador, natural de Febrés (Cantanhede). Até agora o corpo não foi encontrado.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou-nos que foi morto em combate, na provincia de Angola, o soldado n.º 3567/63, sr. José Augusto Mano.

A importação de azeite

Atendendo á evolução que ultimamente se tem observado no mercado dos produtos sujeitos á coordenação económica da Junta Nacional do Azeite e aos seus reflexos sobre o abastecimento publico e considerando a conveniência em ajustar as funções daquele organismo e a competência do respectivo presidente ás necessidades ditadas por essa evolução, foi determinado que aquela entidade possa proceder directamente á importação dos produtos cuja economia está sujeita á sua coordenação, quando necessários ao abastecimento publico ou ás actividades que disciplina; desempenhar, por delegação do Governo, os demais serviços que lhe forem cometidos e tomar decisões sobre assuntos de reconhecida urgência ou aconselhadas por outras circunstancias especiais.

Um técnico espanhol visitou na Misericórdia

o curo sobre educação de cegos

O sr. eng.º Sotillos Rodriguez, acesor técnico da Organização Nacional de Cegos do país vizinho, visitou a Misericórdia de Lisboa, e, no curso sobre educação de cegos que decorre nesta instituição, fez uma ampla exposição sobre a estrutura da organização espanhola e planeamento de reabilitação de cegos a que a mesma se propõe. Depois de larga troca de impressões técnicas sobre pormenores de concepção e organização dos respectivos sistemas de educação de cegos, o ilustre técnico espanhol deslocou-se a vários estabelecimentos da Santa Casa, mostrando-se vivamente impressionado e satisfeito por tudo o que viu.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

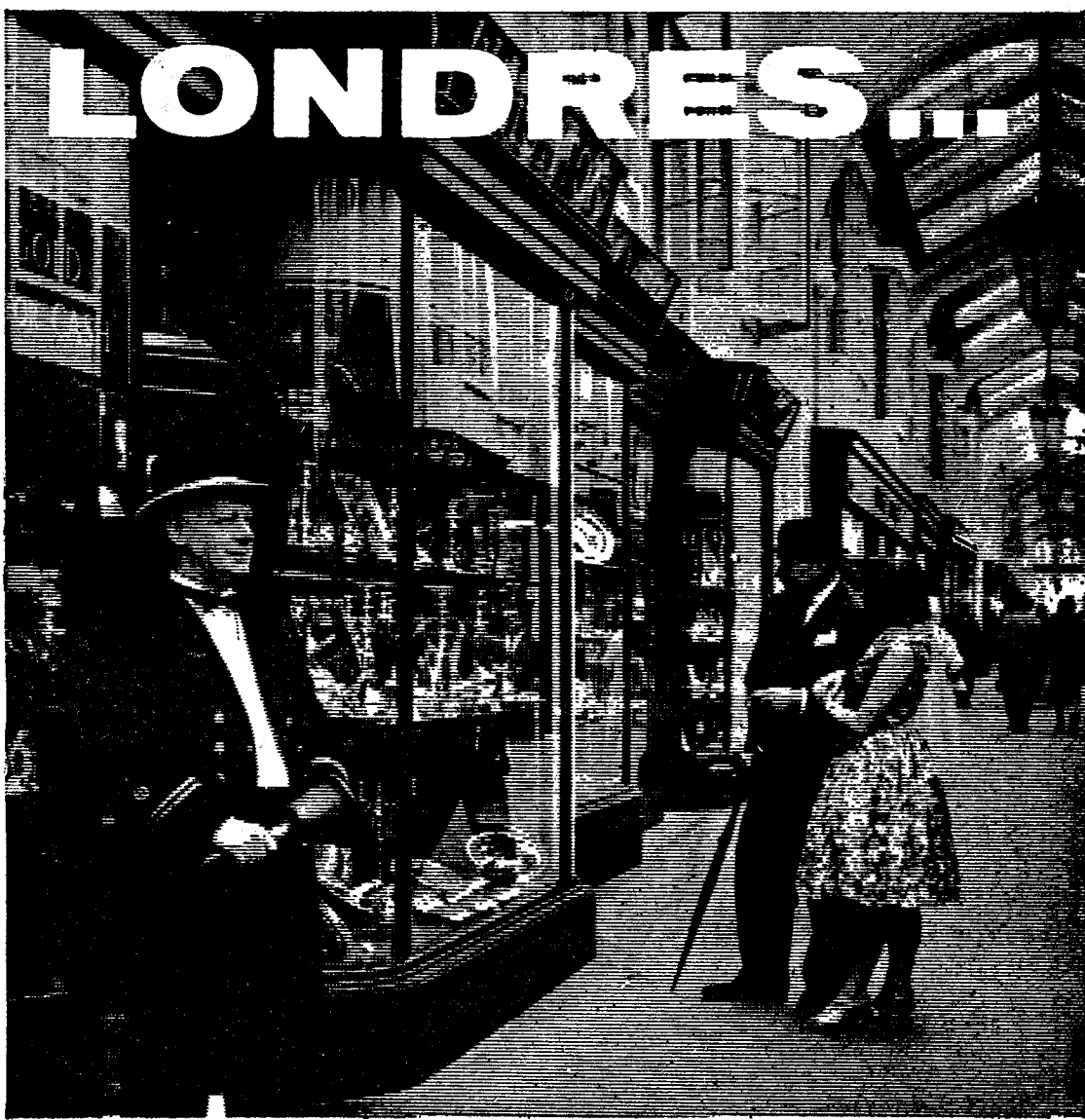
EXPORTAÇÃO

de resinosos e comércio de curtidos

Foram hoje publicadas, pelo Ministério da Economia, duas portarias, uma a regular as condições de exercício da actividade exportadora de produtos resinosos, seus derivados e subprodutos de natureza resinosa; e outra a estabelecer o regime para a comercialização e classificação dos curtidos de fabrico nacional.

voe pela **TAP & BEA** para

LONDRES...



...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reúne algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIARIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA BEA



&



Consulte o seu Agente de Viagens

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

À venda em todas as Farmácias

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 30, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O autor e encenador brasileiro José Maria Monteiro deve chegar em breve a Portugal a fim de trabalhar na peça «A volta da prima-dona», com a qual Mirita Casimiro, ao lado de Artur Semedo, reaparece ao público português.
- Está de novo em Lisboa o cancionista brasileiro Juca Chaves, regressado de Itália. Dará em breve um recital no Teatro Villaret.
- Anuncia-se a vinda a Lisboa, em breve, da grande cancionista internacional Rita Pavoni, para actuar no Casino Estoril.

NO TRINDADE

Magnífica interpretação de Assis Pacheco em «O Jogo das Trapaças»

No Teatro da Trindade continua a sua carreira a peça de Ion Luca Caragiale «O Jogo das Trapaças», que tem suscitado o mais vivo interesse do público, que aprecia o talento do autor romeno bem expresso neste documento admirável da sua época.

Naquela peça, Assis Pacheco tem uma actuação magnífica, bem á altura do seu talento. Ele é excepcional no seu papel do «Guitté Pristanda», um polícia astuto e matreiro, que marca uma das melhores criações da sua carreira. Um crítico disse de Assis Pacheco: «Desenha burlescamente um polícia, a recordar-nos, quando aparece á paisana, as caricaturas da nossa antiga «secreta». E outro afirmou: «Assis Pacheco demonstrou no «chefe de polícia» as suas qualidades de excelente actor de comédia. Todos os componentes do elenco mereceram, de resto, da crítica os maiores elogios. «O Jogo das Trapaças» representa-se todas as noites ás 21 e 45 horas.

«A Noiva Vendida»

representa-se amanhã no Teatro de S. Carlos

A temporada de ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, pelas 21 e 15, com a apresentação da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, que será dirigida pelo maestro Walter Kampfel, chefe de orquestra, que, pela primeira vez, se apresenta naquele teatro, o que vai constituir um grande acontecimento musical.

A célebre e sempre tão apreciada ópera de Smetana será interpretada por um grandioso elenco de cantores de categoria excepcional como: Melita Muszely, Claudia Hellmann, Heinz Hoppe, Kurth Böhm, Gustav Greff, nos principais papeis e ainda Walter Hagner, Ingrid Göritz, Willi Brokmeier, Richard Panzner, Gertrud Freedmann e Karl Krollmanh. Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e o regista Frank De Quell. Os cenários são de Alfredo Furiga. Margarida de Abreu e Fernando Lima dirigem os Bailados do Verde Gaio, que interpretam a parte coreográfica.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As cinco caras do assassino», no Império

De uma boa história e de um realizador de génio — John Huston — nasceu o excelente filme «As cinco caras do assassino» («The List of Adrian Messenger») apresentado ontem, em estreia, no Império. O público, que encheu quase por completo a vasta sala, interessou-se pelo argumento e gostou da maneira como John Huston narrou a história. «As cinco caras do as-

sassino» é como esses livros que se abrem para ler um capítulo de cada vez, mas que se lêem de uma vez só, isto é, apenas se fecham quando aparece a palavra «Fim». E' que ao ineditismo da intriga alia-se a classe que o realizador imprimiu ao seu trabalho, o que confere a este filme policial um estilo singular. Dir-se-ia que o género policial encontrou a linguagem própria, que leva o espectador a acompanhar e a apreciar tranquilamente todos os pormenores da acção. Este novo modelo de «suspense», sem reduzir a expectativa criada pelo mistério, propor-

(Continua na 6.ª página)

HOMENAGEM

ao «Duo Ouro Negro»

Por partir em breve para França o «Duo Ouro Negro», contratado para uma série de actuações no «Olimpia» de Paris, decidiu a «boite» «Lado a Lado» prestar merecida homenagem ao categorizado conjunto português, amanhã á noite.

Além da participação do conjunto de Carlos Villaret e de Simone de Oliveira, o «Duo Ouro Negro» e o «Conjunto Mistério» aproveitam a oportunidade para despedir-se dos seus amigos, críticos e admiradores.

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO

VARIEDADES

As 21.45 h. (Adultos) T. 326037

14.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ FEIXEIRA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA desde 12\$50

GERAL a 5\$00

SÓ ALGUNS DIAS

Domingo à tarde às 16 h.

Brevemente, num Teatro de Lisboa

EUNICE e CAEIRO

em «MARY-MARY»

(ADULTOS)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

com MANUEL DE OLIVEIRA

em «Dandanaque», um deputado

imbecil e venal

AO LADO DE

UM MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo

FUNDO DE TEATRO e dedica-

dos aos beneficiários da F. N. A.

T. e sócios dos C. A. T., C. R.

P. e Sindicatos Nacionais

SÁBADO, À TARDE, às 17 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO

1.ª COMPANHIA

DE CIRCO DE 1965

AS MAIORES ATRAÇÕES

Sexta-feira, às 21.30

— SÁBADO —

A tarde, entrada gratuita ás

crianças dos 6 aos 10 anos

A noite podem assistir crian-

ças a partir dos 6 anos

SO' ATE' DOMINGO

BILHETES À VENDA

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA



SÍLVIA GUIDI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

EILERS TRIO

ORIGINAIS ACROBATAS

NORBERTO MARTINHO

O CANTOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM MADRID

BALLET RUSSO

NICOLAS PETROV

BRILHANTES INTERPRETES DO FOLCLORE ESLAVO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30:

«O SEGREDO DAS MALAS PRETAS»

À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO MESMO TEATRO
AS 18.30 HORAS

A COMPANHIA DO T. N. T.
(EMPRESA JACINTO RAMOS)

COM A PEÇA EM 3 ACTOS DE MICHAEL REDGRAVE
ENCENADA POR PAULO RENATO

«O SEGREDO»

EM QUE REAPARECE

MARIA BARROSO

AO LADO DE

JACINTO RAMOS — DALILA ROCHA — ISABEL DE CASTRO — FERNANDA COIMBRA — OCTÁVIO BORGES

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE NO CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

HOJE, novamente, a grande atracção

MARIA ALICE FERREIRA

em tangos, canções flamencas e fados

sempre melhor do que nunca

Continuação do êxito dos artistas privativos do «show»

do «CHICOTE» — CANTARES DE PORTUGAL —

TRIO GUADIANA e o famoso mago PROF. KARMA

e a sua medium BETI nos seus fenomenais trabalhos de

alta telepatia, artista que actuam, diariamente, nos Janta-

res-Espectáculos — Locutor RUI CASTELAR

HOJE — DIA DA MADEIRA E ULTRAMAR com ementas regionais

à mesa redonda, no r/c., ao preço de 25\$00

Marcação de mesas para os jantares-espectáculos pelo telefone 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

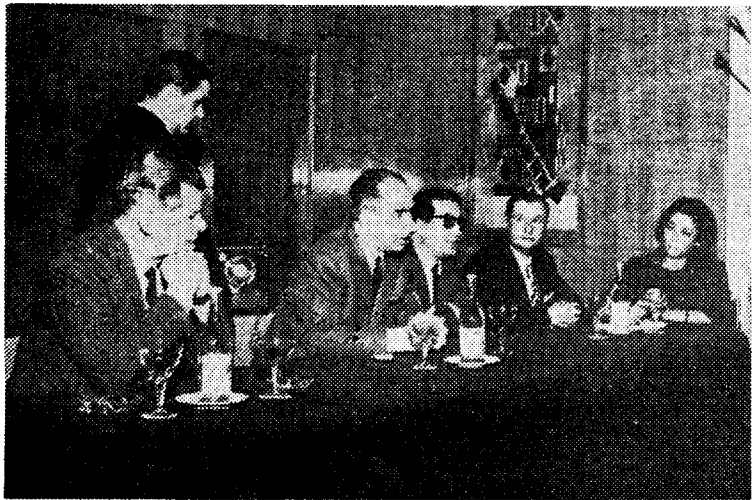
Devido ao excesso de energia que despende com as suas actuações, a vedeta

MARIA ALICE FERREIRA só actua nos jantares-espectáculos aos Sábados,

Domingos e Quintas-feiras

O festival de «coroação» das «rainhas» da Rádio e da TV

No próximo dia 3 de Fevereiro, no Coliseu dos Recreios, a revista «Flama» organiza o anunciado festival para «coroação» das novas «Rainhas» da Rádio e da Televisão, as populares cançonetistas



O sr. Jo Linten, administrador-delegado da Movierecord Portuguesa, responde a uma pergunta, durante a conferência de Imprensa, ontem efectuada no Hotel Ritz

Simone de Oliveira e Madalena Iglésias. O espectáculo está a despertar justificado entusiasmo e constituirá a consagração pública das duas vencedoras desta tradicional concurso da «Flama». Entre os artistas participantes neste festival figuram:

Rádio e TV — Alice Amaro, António Calvário, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Beatriz Baltazar, Carlos Nascimento, Fernanda Pádua, Fernando Conde, Francisco Armando, o cançonetista Brasileiro Francisco Egidio, Graça Maria, Ilorácio Reynaldo, João Queirós («Rei» da Rádio de Angola), Lila Paixão, Luísa Neves, Luz da Nazaré, Maria Candal, Maria Fernanda Soares, Maria Fiúza, Maria da Glória, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende, Maria Marize, Max, Paulo José, Paulo Jorge e Vitória Maria.

Do Fado — Acompanhados por Fontes Rocha (guitarra) e Julio Gomes (viola): Ada de Castro, Alice Maria, António Mourão, Deolinda Rodrigues, Fernando Farinha, Florinda Maria, Herminia Silva, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Cordeiro, José Borges, Lourenço de Oliveira, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Maria da Fé, Saudade dos Santos e Tristão da Silva Jr.

Do Teatro — Elvira Velez, Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Mirita Casimiro (que reaparece perante o publico depois de vários anos de ausência no Brasil).

Acordeonistas — Eugénia Lima e Filipe de Brito.

Declamadores — Manuel Leren, Maria Dulce e Mário Sargedas.

Locutores — Artur Agostinho, Artur Alves, Carlos Cruz, Fernando Correia, Fernando Peres, José Castelo, Manuel Seleiro, Marques Vidal, Rui Castelar e Fernando Pessa.



Jovem actriz francesa distinguida com um prémio

A jovem actriz cinematográfica francesa Colette Castel, a quem foi concedido o «Prémio Suzanne Bianchetti». Desconhecida do grande publico, Colette é considerada pelos profissionais como a grande revelação da nova geração do cinema francês

O papel de Portugal no mundo da Televisão e do cinema publicitários

O presidente da Screen Advertising World Association (SAWA), director-geral do Grupo de Empresas Movierecord e administrador da Movierecord Portuguesa e de Telecine-Moro, sr. Jo Linten, promoveu um encontro com os representantes dos órgãos de informação, que decorreu numa das salas do Hotel Ritz

Acompanhado pelo sr. Peter E. Taylor, director-geral da SAWA e, portanto, do Festival Internacional do Filme Publicitário, pelos director-geral e director comercial da Movierecord Portuguesa, respectivamente, dr. Alberto Reig e dr. Artur Varatojo, o sr. Linten salientou o grande interesse que representa para o seu grupo de empresas a actividade que está a desenvolver em Portugal e referiu, a propósito, a recente inauguração dos novos estúdios da Telecine-Moro, passo importante para a valorização dos técnicos de cinema publicitário e, consequentemente, para o prestígio da nossa produção neste sector. No âmbito das futuras actividades, anunciou encontrar-se em estudo a fundação, no nosso País, duma empresa produtora de séries para a TV, resultante da experiência recentemente realizada com a co-produção dos espectáculos musicais «Sabor Latino». Estes programas, feitos em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, vão começar a ser exibidos na BBC — que também os distribuirá no mundo inteiro. Teceu elogiosas considerações aos técnicos da Televisão portuguesa que colaboraram nestas produções, garantindo que na nova empresa produtora vão ser dadas possibilidades de trabalho não apenas aos técnicos, mas também aos artistas nacionais sempre que isso se proporcione.

Referindo-se á colaboração entre as duas empresas de Televisão de Portugal e de Espanha, o sr. Linten disse saber que se trabalha acti-

vamente para tornar realidade a Iberovisão (a exemplo da Eurovisão, que, como se sabe, engloba toda a Europa).

HOJE, NO POLITEAMA: UM FILME DE PAIXÕES OCULTAS

AS 21.30

A S. I. F. APRESENTA EM

ESTREIA

SAHARA

posto 6

O DRAMA DE UMA MULHER PERIGOSAMENTE LINDA...

...A LEVIANDADE DE UM MOMENTO CUSTOU-LHE A PERDA DA VIDA...



NOTAVEL DESEMPENHO DA INSIGNE VEDETA

CARROLL BAKER

e de PETER VAN EYCK e JORG FELMY numa

REALIZAÇÃO EM ESTILO DE «SUSPENSE» RETARDADO

(MAIORES DE 17 ANOS)

Acção de divórcio contra Jane Wyman

LOS ANGELES, 28 — (R.) — Com o fundamento de abandono do lar, foi intentada uma acção de divórcio contra a «estrela» de Cinema Jane Wyman, por seu marido, o regente de orquestra Fred Karger.

Os dois cônjuges, ambos de 51 anos, casaram-se em 1952, divorciaram-se em 1954 e voltaram a consorciar-se em 1961. Karger alega que Jane Wyman o abandonou há mais de um ano.

A actriz, já casada por duas vezes, antes de se consorciar pela primeira vez com Karger, ganhou em 1948, um «Oscar» pela sua interpretação no filme «Johnny Belinda».

A VENDA DE ASSINATURAS para o Festival de Cinema

Estão na sua fase final os preparativos de organização do 2.º Festival de Arte Cinematográfica, organizado pela Casa da Imprensa, e que decorrerá no Cinema Monumental, a partir de 11 de Fevereiro. Podemos informar de que está praticamente formada a lista de obras a apresentar no certame. Muito em breve será fornecido o programa completo do Festival, que contará com grande numero de filmes vindos dos respectivos países, apenas para participarem nesta iniciativa.

A venda de assinaturas começa nos primeiros dias de Fevereiro, informando-se oportunamente da data exacta da abertura das bilheteiras no Cinema Monumental, para esse efeito.

Piscinas exteriores

de um hotel de Sesimbra

O Conselho de Ministros, por despacho de 13 do corrente, declarou a utilidade publica e a urgência da expropriação, requerida por Jalco, Lda., de dois imóveis necessários á obra de construção de piscinas exteriores no conjunto do Hotel do Mar, em Sesimbra, a concluir no prazo de um ano, a contar da data da posse da expropriante sobre os terrenos expropriados.

No Teatro Moderno de Lisboa

O Teatro Moderno de Lisboa vai estreiar, na próxima segunda-feira, no Império, o primeiro original português da presente temporada artística: «O Renter dos Heróis», de José Cardoso Pires, com musica de Carlos Paredes e encenação de Fernando Gusmão.

Para assinalar este facto, os componentes daquela sociedade de actores decidiram realizar amanhã, pelas 12 horas, no Império, um encontro, seguido de beberete, para que foram convidados os críticos teatrais e outras individualidades.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

eleonou um encanto novo que não passou despercebido a nenhum espectador do Império.

Na interpretação salientam-se George Scott, Clive Brook, Kirk Douglas e Dana Wynter, entre muitos outros bons artistas. Frank Sinatra, Robert Mitchum, Burt Lancaster, Tony Curtis e o próprio Kirk Douglas desfilam na tela desfilados. O desafio lançado no público para os identificar é outro motivo de interesse deste filme.

Assina o argumento e é responsável pela fotografia, respectivamente, Anthony Veiller e Joseph MacDonald.

Os documentários que completam o programa são interessantes. — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Sahara posto 6».

Título original — «Sahara».

Produção — Alemã.

Realização — Seth Holt.

Interpretes — Peter van Eyck, Carrol Baker e Jorge Felmy.

Género — Aventura.

Distribuição — S.I.F.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

Filmes franceses

e norte-americanos

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 28. — A secção cultural da União Desportiva Vila-Franquense organiza na sua delegação, na R. do Terreiro, 8-1, no sábado às 16 horas e no domingo às 11 horas, duas sessões de cinema infantil, sendo a entrada livre para crianças dos 4 aos 11 anos (inclusive). Os filmes são gentilmente cedidos pela Embaixada da França e dos Estados Unidos.

A VISITA DE UM CAMPEÃO

Convidado por Soquil, representante de Helene Curtis, esteve agora em Portugal, Franco Ciuti, um jovem de 25 anos, fruto da escola italiana, para mostrar-nos um trabalho digno de um verdadeiro campeão.

Franco Ciuti, alia às suas qualidades de cabeleireiro de grande classe, uma impressionante rapidez de execução. Na sua carreira verdadeiramente excepcional, como demonstrador da marca Helene Curtis, Franco Ciuti conta já no seu «Palmarés» o 1.º prémio de exibição da Feira Internacional de Milão de 1963; Vencedor do Troféu Via Regio 1964; Vencedor do Prémio da Fundação Princesa Carlota 1964; e Vencedor do Campeonato Italiano 1965.

Simples, descontraído e sorridente, Franco Ciuti é simultaneamente um campeão de simpatia.

Parabéns a Soquil e a Helene Curtis, por terem trazido até nós tão notável artista.

VIDA MUSICAL

Um concerto em Espinho pelo Noneto de Munique

ESPINHO, 28 — Promovido pela Academia de Música desta vila e patrocinado pelo Centro de Estudos Humanísticos e pelo Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, efectua-se, no próximo sábado, pelas 21 e 45, no teatro do Casino de Espinho, um concerto pelo famoso agrupamento musical alemão Noneto de Munique, constituído por ilustres professores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

A espantosa verdade da cinematografia de Kobayashi no Harakiri tem surpreendido os que não estavam ainda a par do valor da 7.ª arte no Japão.

Mas outros são também surpreendidos de forma totalmente distinta: aqueles que, de natureza mais emocionável, chegam até ao desmaio chocados pela extrema fidelidade de uma das fundamentais cenas do filme. É curioso notar que entre as sete pessoas a quem isso sucedeu, só uma pertencia ao sexo feminino, o que prova que o belo sexo não é o mais frágil.

A elite do melhor público de Lisboa tem o privilégio de poder estar a admirar esta obra de excepção carreira artística, em que a prepotência, a hipocrisia e o espírito de «clan» de todas as épocas são criticados usando uma história da época dos samurais, numa versão integral que Londres ou Paris não puderam ver.

A sala «estúdio» preenche assim o seu lugar no campo do espectáculo cinematográfico de nível transcendente.

2.ª SEMANA

Adultos / Dist. Internacional Filmes

estúdio

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — SAHARA - Posto 6 — Politeama

TIVOLI
Telef. 50595

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Shirley Maclaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS

SAO JORGE
Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme
em 2.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR

Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: **CAMPEAO DA LIBERDADE.**

ODEON
Telefone 326283

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA do grande êxito
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita e Velasco e Vicente Parra
Canções, duetos, amores e ciúmes, num delicioso ambiente de boémia
Eastmancolor Som estereofónico (M. 17 anos)

ROMA
Platela 727778 Balcão 729192

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de espionagem de excepcional categoria
O ESPIAO DO DIABO

com Peter Van Eyck e Marianne Koch

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas (M. 12 anos)
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS

O CAPITAO MORGAN

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
com Joachim Hausen, Senta Berger, Hans Reizer e Leonard Steckel

IMPERIO
Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até à legenda final!
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v. o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
HARAKIRI
Prémio especial do júri de Cannes

POLITEAMA
Telef. 326305

HOJE, às 21.30 ESTREIA
Um vibrante filme de paixões ocultas
SAHARA - POSTO 6
com a insigne CARROL BAKER, Peter Van Eyck e Jorge Felmy
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima de uma levianidade... (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Acção intensa em ambiente de mistério
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com Brad Harris e Horst Frank
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

RESTELO
Telefone 510375

As 21.15 (M. 12 anos)
Um dos mais sensacionais êxitos da temporada
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo e Françoise Dorleac

CLIP
Telefone 48360

As 21 horas (Adultos)
A JAULA DO AMOR AS 7 VINGANÇAS

VOZ DO OPERARIO
Tel. 862105

As 21 horas (M. 12 anos)
OS 300 ESPARTANOS
O MUNDO E DAS MULHERES
Sábado — O GAYIAO (adultos)

CONDES
Telefone 32523

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
Do grande filme que o público de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

SAO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa
SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de Jean Paul Le Chaudis

MONUMENTAL
Telefone 55131

As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 8.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas.

EDEN
Telefone 320763

As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMERICA, AMERICA
com Stathis Giallelis
Devido à longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa com Jean Gabin e Liseotte Pulver

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)
E SEMPRE DOMINGO
A QUADRILHA DA CARA CORTADA

TERRAS
Telef. 320917

As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS LÍRIOS DO CAMPO
A ÚNICA ESPERANÇA

JÁ VIU o HENRIQUE SANTANA em COMÉDIA?

POIS VEJA AGORA A SUA ESTREIA NUMA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

Paris Hotel

NO TEATRO

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

com IRENE ISIDRO COSTINHA

à frente dum elenco de 50 FIGURAS
Dir. musical de Fernando de Carvalho

SABADO E DOMINGO
A TARDE A'S 18.30 H.
«ESTRELAS em LISBOA»

com FRANCISCO EGYDIO MARRA ABRANTES SIMONE D'OLIVEIRA MARIA CANDAL THILO'S COMBO

Em estreia ARMANDO HILARIO e ainda o «rei» de Angola JOAO QUEIROZ acompanhado pelo Conj. de Guitarras de Coimbra
Apresentação de Henrique Mendes

«UM FILME QUE GALVANIZA DA PRIMEIRA A ÚLTIMA CENA.»
«D. NOTÍCIAS»
(Maiores de 12 anos)

POR TODAS AS RAZÕES...
CARGA BRANCA ...PREFERIDO
para PELO PÚBLICO!

HONG-KONG

2.ª SEMANA
AVIS

«UM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO NO SEU GENERO.»
«D. LISBOA»

ARTES PLÁSTICAS

Vão ser expostos na S. N. B. A. «Ouros do Peru»

No dia 2 de Fevereiro, às 16 horas, será inaugurada no salão da S. N. B. A. a exposição de arte pré-Inca, «Ouros do Peru», que se realiza em colaboração conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian e da embaixada do Peru em Lisboa.

A cerimónia inaugural assistirá o sr. Presidente da República.

Um monumento a Alfredo da Silva vai ser erguido no Barreiro

O Barreiro vai erguer um monumento

Sociedade Portuguesa

de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — reúne-se esta noite, às 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem de trabalhos: Comunicações — «Ensaio Clínico com o T. P. 12 no tratamento da esquizofrenia», pelos Drs. Fragozo Mendes e Nunes Ferreira; «Construção de um Teste de Vocabulário para o Estudo da Deterioração mental», pelo dr. Camilo Cardoso.

Assembleia Geral — admissão de novos sócios, apresentação do relatório do 1.º secretário e eleição do 1.º secretário para 1965 a 1969.

VIDA RELIGIOSA

Festa de S. Francisco de Sales

As direcções diocesanas da L. U. C. e da L. U. C. F. de Lisboa, com a colaboração da Liga dos Escritores Católicos de Portugal, celebram a festa de S. Francisco de Sales — padroeiro dos escritores e jornalistas — amanhã, às 19 horas, com missa na igreja de S. Roque, celebrada pelo arcebispo de Milene; e no dia 6 de Fevereiro, às 21 horas, com uma sessão, na Academia de «Ex-Libris».

mento ao grande industrial que foi Alfredo da Silva e ue muito contribuiu para o progresso daquela vila. O concurso para a construção desse monumento efectua-se no próximo mês, sendo a base de licitação de 734 contos.

Alfredo da Silva e que muito contribuiu para o progresso daquela vila. O concurso para a construção desse monumento efectua-se no próximo mês, sendo a base de licitação de 734 contos.

Jaime Murteira, expõe na S. N. B. A., em 11 de Fevereiro

De 11 a 25 de Fevereiro realiza-se no primeiro andar da S. N. B. A. a exposição do consagrado paisagista que é Jaime Murteira.

Cerâmicas portuguesas serão expostas em Espanha

Projecta-se este ano realizar uma exposição de cerâmicas portuguesas contemporâneas em Espanha. Nessa exposição, em que participariam obras de alguns dos artistas mais conhecidos, se procuraria dar o valor da nossa cerâmica contemporânea.

A exposição está a ser tratada pelo S. N. I. Deverá efectuar-se em Madrid e, possivelmente, depois em Barcelona.

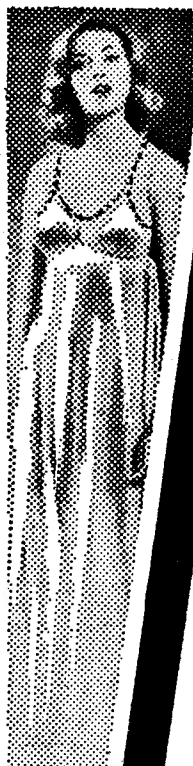
Prémios «Calouste Gulbenkian» de Arqueologia, História de Arte e Crítica de Arte-1964

O período para admissão dos trabalhos, inéditos ou editados no ano findo de 1964, destinados ao concurso para os prémios «Calouste Gulbenkian» de Arqueologia, História de Arte e Crítica de Arte-1964, decorrerá durante o próximo mês de Fevereiro. Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

SENSACIONAL!

3ª

SEMANA



Com
James Bond,
Agente Secreto
007



E...
AS SUAS
NOVAS E INCRÍVEIS
MULHERES!...

OS SEUS CRUEIS
E IMPLACÁVEIS
INIMIGOS!...

AS SUAS ESTRANHAS
E INACREDITÁVEIS
AVENTURAS!...

ADULTOS (M/17anos)



007...

UNITED ARTISTS
TECHNICOLOR

ORDEN PARA MATAR

FROM RUSSIA WITH LOVE

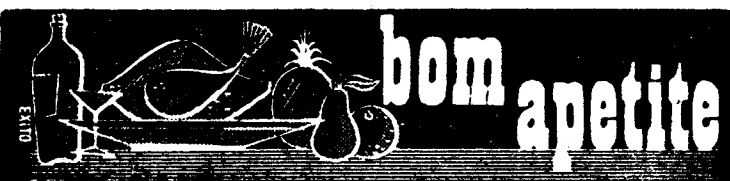
UM ÊXITO MUNDIAL EM EXIBIÇÃO NO



Com
SEAN CONNERY em **JAMES BOND**

PEDRO ARMENDARIZ LOTTE LENYA
ROBERT SHAW BERNARD LEE

Argum. de DANIELA BIANCHI Música de orquest. JOHN BARRY
Comp. e dir. por
RICHARD MAIBAUM de JOHANNA HARWOOD LIONEL BART
Prod. de HARRY SALTZMAN • ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de TERENCE YOUNG



PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Est. da Torre-Lumiar-Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTEnte
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Arceiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMãs
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO

RESTAURANTE AMANHã

Bacalhau no Forno à Átomo

L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

CAMÕES... O MAIOR

RESTAURANTE — SNACK-BAR

CAMÕES

... O MELHOR

PRAÇA LUIS DE CAMOES, 45

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHã entre outros pratos apresenta:

ALMOÇO

Bacalhau assado à moda do Porto

Arroz de frango à Portuguesa

Bife de porco grelhado

JANTAR

Robalo nicense

Granadinos de vitela trianon

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

O novo golpe de Estado em Saigão reflete o malogro das diligências dos E. U. A. para instalarem um Governo civil no Vietnam do Sul

WASHINGTON, 28. — (F. P.). — O novo golpe de Estado em Saigão, que a Administração americana previa manifestamente, não deixa de constituir por isso, na opinião da maioria dos observadores locais, o malogro das diligências pacientemente empreendidas pelos Estados Unidos para conseguir a instalação de um governo civil no Vietnam do Sul.

Além disso, o regresso ao Poder do general Nguyen Khanh, cujas relações com o embaixador Maxwell Taylor se tornaram muito tensas nas últimas semanas, levanta um problema sério no que respeita à permanência em Saigão daquele diplomata.

O antigo chefe do Estado-Maior americano, uso de toda a sua influência, quando do golpe de Estado parcial de Dezembro, para convencer os jovens generais a permitirem que a autoridade civil exercesse as prerrogativas do Poder. Aconselhou-os, insistentemente, a cessarem a ingerência nas negociações da nação, para se dedicarem à luta contra o adversário comunista. Ora bem, verifica-se agora que a sua missão falhou e que o general Khanh ganhou a partida.

Por outro lado, receia-se em Washington que a exclusão de Tran Van Huong tenha por resultado acréscimo da influência dos budistas no Governo, notando-se que alguns dirigentes budistas são considerados contrários à luta anti-comunista.

PROCURARA NGUYEN KHANH A COLIGAÇÃO COM OS BUDISTAS?

Procurará o general Khanh formar uma coligação com os dirigentes budistas, a qual abriria progressivamente o caminho à formação de um Governo neutralista, com todas as consequências que tal iniciativa comportaria muito rapidamente, no plano político-militar? Alguns observadores em Washington, não põem de parte esta eventualidade que, no seu entender, teria como resultado acabar rapidamente com a guerra, acarretando, ao mesmo tempo, a retirada das forças americanas.

Os mesmos budistas que Washington apoiou tão acentuadamente na altura da queda e do assassinio do presidente Ngo Dinh Diem, tornaram-se os protagonistas de um anti-americanismo violento que se

manifestou nos últimos dias por agitação constante.

É MELINDROSA A POSIÇÃO DO EMBAXADOR AMERICANO

Como fizeram o general Maxwell Taylor o seu bode expiatório, a posição do embaixador dos Estados Unidos torna-se singularmente melindrosa. Enquanto que o Departamento de Estado admite que o golpe militar não foi uma surpresa em absoluto, é lícito perguntar por que razões estava Maxwell Taylor em Bangkok, quando se previam acontecimentos políticos?

O mesmo Departamento de Estado simula não atribuir significação especial à ausência do seu embaixador. Mas é de supor que, se tinha boas razões para suspeitar da iminência de um golpe de Estado, os seus informadores induziram-no em erro, no que respeita, pelo menos, à data precisa do acontecimento que, de acordo com certas informações, devia coincidir com as festas do novo ano vietnamiano.

MAXWELL TAYLOR «DEU O QUE TINHA A DAR»

O Congresso americano, sempre tão agressivo quando se trata de criticar a política do Executivo no Vietnam, tem hesitado sempre, até agora, em atacar directamente a pessoa de um chefe militar tão prestigioso como Maxwell Taylor. Contudo, ontem, o senador repu-

blicano pelo Vermont, George Aiken, membro influente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, não hesitou em afirmar que, na sua opinião, o embaixador Taylor «deu o que tinha a dar» em Saigão.

Em poucas linhas

• PROTESTO CUBANO NA O. N. U.

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — O embaixador cubano, Fernando Tabie, entregou ao secretário-geral, U Thant, um nota de protesto contra o facto de ter desembarcado em Cuba, vindo de bases instaladas na vizinha República Dominicana, «um grupo de contra-revolucionários». No protesto, o Governo de Havana salienta que a República Dominicana tem sido o ponto de partida de «mercenários» da Florida e de Porto Rico, existindo, aliás, naquele país, diversas bases para treino de elementos anticomunistas.

• ONZE MINEIROS MORTOS NO MEXICO

CIDADE DO MEXICO, 28 — (A. N. I.) — Perderam a vida onze homens ao aluir a galeria de uma

mina na povoação de Minatitlan, no Estado de Colima. Outros seis mineiros que haviam ficado soterrados foram salvos com dificuldade.

• ENGENHEIRO DESAPARECIDO EM CONDIÇÕES MISTERIOSAS SOBRE O ATLÂNTICO

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — Um engenheiro mecânico desapareceu misteriosamente sobre o Atlântico durante um voo de ensaio de um avião «A-34», fabricado pela Gruman Aircraft Engineering e destinado à Marinha americana. No aparelho seguiam apenas o piloto e o engenheiro, só tendo o primeiro dado pelo desaparecimento do segundo quando o avião aterrou. As diligências logo iniciadas pela guarda costeira para encontrar o técnico devem ser inúteis, pois o «A-34» voava a mais de 8500 metros de altitude.

• OS ESTIVADORES DE BALTIMORE RECUSARAM-SE A POR TERMO A GREVE

BALTIMORE (Maryland), 28 — (F. P.) — Os estivadores de Baltimore rejeitaram ontem, por 1364 votos contra 968, o pedido das companhias de navegação de que pusessem termo à greve que há dez dias paralisa os portos da costa oriental dos Estados Unidos e do golfo do México. Ao saber-se desta decisão, um representante do Departamento do Trabalho anunciou que o F. B. I. vai fazer um inquérito. Manifestou a opinião de que há agitadores comunistas a actuar no sentido de prolongar a greve.

Washington pediu a participação colombiana na guerra do Vietnam

— confirma-se em Bogotá

BOGOTÁ, 28. — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Fernando Gomez Martinez, confirmou hoje que o Governo dos Estados Unidos tinha pedido àquele país que tome parte na guerra do Vietnam.

O ministro não revelou que espécie de participação Washington tinha pedido, embora círculos oficiais de Bogotá afirmem que poderia dizer apenas respeito ao fornecimento de equipas de técnicos, como médicos e professores.

Martinez informou que o Governo não estudou ainda o pedido.

AS FORÇAS ARMADAS SUL-VIETNAMESAS NOMEARAM NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

SAIGÃO, 28. — (A. N. I. e R.). — As Forças Armadas sul-vietnamitas nomearam, hoje, primeiro-ministro Nguyen Xuan Oanh, um economista educado em Harvard (E. U. A.), em substituição de Tran Van Huong, destituído, ontem pelo golpe de Estado sem efusão de sangue.

Oanh foi terceiro vice-primeiro-ministro no Governo de Huong.

O general Nguyen Khanh, chefe das Forças Armadas, afirmou hoje, numa conferência de imprensa, que Phan Khak-Suu ficaria temporariamente como chefe de Estado e que o Gabinete continuaria a exercer as suas funções até um novo Governo ser formado.

Khanh declarou: «Não tenho qualquer ambição de assumir o Governo».

Interrogado acerca da atitude dos Estados Unidos para com a intenção militar de ontem, o general Khanh respondeu que não se avisara ainda com o embaixador americano, Maxwell Taylor, acrescentando: «Trata-se de um problema interno».

O general Khanh tinha a certeza

de que os Estados Unidos aceitariam qualquer acção por parte dos militares, que fosse no interesse do povo do Vietnam do Sul.

Oanh foi, durante alguns dias, vice-primeiro-ministro em Setembro passado, quando o general Khanh, então primeiro-ministro, seguiu de avião para a estância montanhosa de Dalat, fatigado e zangado por os budistas terem fomentado manifestações nas ruas de Saigão contra ele.

Segundo tudo indica, Oanh é da simpatia da Administração de Washington.

Os observadores autorizados fazem notar que a sua nomeação representa, também, uma certa forma de concessão aos budistas, uma vez que se trata de um elemento neutro, independente de qualquer das facções religiosas do país.

TRÊS SABOTADORES SERÃO EXECUTADOS ESTA TARDE

Fontes afectas à Polícia disseram, entretanto, que três sabotadores presos durante recentes motins antigovernamentais, em Saigão, seriam executados, esta tarde, por pelotões de fuzilamento.

As mesmas fontes acrescentaram que um dos sabotadores tentara incendiar estabelecimentos no mercado de Saigão, por os seus proprietários se recusarem a aderir a uma greve contra o Governo. Os dois restantes foram encontrados com granadas de mão e explosivos.

Reunião da N.A.T.O.

PARIS, 28 — (F. P.) — A próxima sessão ministerial da N. A. T. O. foi marcada para 11 de Maio, em Londres. O Conselho reunir-se-á durante dois ou três dias.

Saia acima dos joelhos

— continua a decretar Dior

PARIS, 28 — (R.). — A semana da moda atinge hoje, em Paris, o clímax com a apresentação da colecção de Christian Dior, facto que se verifica tradicionalmente todas as quintas-feiras da estação.

A última colecção de Marc Bohan, desenhador de Dior, influenciou o conjunto dos costureiros parisienses nesta estação. Em Julho passado, Bohan lançou as saias largas e esta é a tendência que esta semana se tem verificado em Paris.

Bohan deu o primeiro impulso, com a sua criação apanhada numa altura apertada com um cinto, e apresentará de novo saias largas, resultando em efeitos subtils, sem saia de baixo nem tecidos rígidos.

Dior conserva a saia acima dos joelhos e os chapéus pequenos, envolvendo os penteados de ondas apertadas, criação de Alexandre.

As cores dominantes são o azul-marinho com guarnições a branco e toda a gama de tons, desde o branco-sujo ao «beige»-claro, passando pelo amarelo-areia pálido.

Julgamento de nacionalistas bascos em Madrid

MADRID, 28 — (R.). — O Tribunal de Ordem Publica de Madrid começa, hoje, a julgar oito alegados nacionalistas bascos, acusados de propagação e de associação ilegais ou de ambas as coisas.

Dois dos réus serão julgados à revelia. Os outros encontram-se em liberdade provisória.

O delegado do Ministério Público pedirá sentenças de três a seis anos de cadeia. Solicitará, também, que cada um dos réus seja multado em 25 mil pesetas.

Catorze alegados nacionalistas bascos foram absolvidos ontem nesta capital de acusações de associação e de propagação ilegais ou de ambas as coisas. Quatro outros foram condenados a dois anos de cadeia — um ano por cada acusação — e outro a seis meses.

Assalto no Brasil

SÃO PAULO, 28 — (A. N. I.) — Um grupo de bandidos matou a tiro José Pope, tesoureiro do Banco Moreira Salles, apoderando-se, em seguida, do equivalente a 8100 contos dos fundos do Banco que a vítima transportava numa pasta.

O chefe do Governo rebelde congolês encontra-se no Cairo

Ghenye avistou-se com Nasser e afirmou que as forças revolucionárias dominam toda a Província Oriental, com excepção de Stanleyville.

CAIRO, 28 — (F. P. e R.). — Christophe Ghenye, chefe do Governo rebelde congolês, teve conversações com o presidente Nasser e com o primeiro-ministro Ali Sabri, depois da sua chegada, ontem, ao Cairo. A essas conversações assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo rebelde, Thomas Kanza.

Numa entrevista, Ghenye agradeceu ao presidente Nasser e ao povo egípcio o apoio que estes têm prestado aos revolucionários congolezes, observando a propósito: «O presidente egípcio cumpre sempre as promessas que faz».

Disse também que as forças revolucionárias controlam toda a Província Oriental do Congo, com excepção de Stanleyville, e que tomaram, na passada quinta-feira, a localidade de Mahagi, próximo da fronteira com Uganda, matando 300 mercenários.

Em resposta a uma pergunta sobre a atitude de certos países hostis à revolução congoleza, Ghenye declarou: «Mudarão de atitude

quando compreenderem a nossa causa».

CONSTA QUE CERCA DE MIL REBELDES ESTÃO A SER TREINADOS PERTO DO CAIRO

Finalmente, interrogado sobre os rumores de que o Governo do Bu-

«Continua na última página»

Morreram num incêndio trinta e quatro cavalos de corrida

PAWHUSKA (Oklahoma), 28 — (R.). — Trinta e quatro cavalos de corrida morreram em consequência de um incêndio que devorou um estábulo nos terrenos da feira desta cidade. Sómente sete dos 41 cavalos que se encontravam no estábulo foram salvos. Os animais, avaliados em mais de 100 mil dólares (o equivalente a cerca de 2900 contos), eram mantidos no estábulo da feira, devido a estarem a ser treinados num hipódromo próximo.

O POVO E A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cações e realizasse condições gerais de prosperidade económica e de progresso social e político. Concluída a ocupação do Algarve, no séc. XIII, as classes populares extinguem os últimos vestígios de extinguido pessoal e colaboram com o trono na supressão dos privilégios do clero e da nobreza, abolição dos serviços e direitos fiscais senhoriais, liberalização do comércio, municipalização da justiça, exercida por magistrados electivos e autonomia administrativa. Os concelhos mais recentes, do Sul, aproveitando os riscos da fixação, e os da zona marítima, onde prosperou a burguesia comercial, foram os que obtiveram maiores regalias. O comércio com a Flandres, iniciado em 1184, atingiu tal desenvolvimento que os nossos comerciantes fundaram ali uma Bolsa de seguros, em 1293. Desde 1237 havia em Lisboa um Pretor dos marinheiros e, no tempo de Afonso III, os marinheiros passaram a ter um juiz privativo — o alcaide do mar.

Coube aos burgueses do Porto a iniciativa e a celebração do primeiro tratado de comércio com a Inglaterra, em 1353. Mesmo depois da conquista de Lisboa aos mouros, foi necessário intensificar a defesa da costa por meio de postos de vigilância e do desenvolvimento da frota de guerra. D. Dinis, em 1317, confiou o cargo de Almirante a um genovês, encarregando-o de trazer ao seu serviço 20 marinheiros genoveses. Já na 2.ª metade do século XII o comércio com a Inglaterra, com a Flandres e o norte da Europa, atingia grandes e nocturnas da atraía as populações rurais, proporcionando-lhes melhores salários e libertando-as de servidões.

Quando o emprego da besta foi adoptado em Portugal, provavelmente ainda no reinado de D. Dinis, a infantaria adquiriu grande importância na táctica militar e os municípios foram obrigados a fornecer um certo numero (conto) de besteiros, além dos cavaleiros que já forneciam, recrutados entre os proprietários (herdadeiros) e que formavam a classe dos cavaleiros viles. Mesmo depois de condenado o uso da besta pelo 4.º Concílio de Latrão, como arma traçoira, ela continuou a empregar-se em Portugal e até se tornou mais mortífera com o uso de virotes envenenados. As pautas alfandegárias do tempo de Afonso IV e de D. Fernando referem-se à «herva dos besteiros», que importávamos. Os besteiros adquiriram tal importância que formaram corporações privilegiadas.

Nas Cortes de Santarém de 1331, os povos queixam-se do excessivo numero de besteiros, que havia em cada município, porque os seus privilégios, honras e encargos faziam recair maiores encargos sobre os outros cidadãos. Os corpos de besteiros deram grande importância à milícia municipal que, no tempo de D. Fernando, apóia as reivindicações populares e D. João I reorganiza fazendo do fidalgo o principal elemento da força publica, reservando a admissão aos mestres casados que não fossem proprietários. Os cavaleiros vilões tinham que comparecer, em caso de guerra, com os seus cavalos e armas; e, durante a paz, dirigem o trabalho dos peões (amduva) na construção de castelos e de edificios publicos. Estes serviços pessoais obrigatórios não eram remunerados, mas podiam ser substituídos por um tributo especial — a fossadeira.

Fernão Lopes descreve-nos, com tintas vivas, a sublevação do povo de Lisboa chefiada pelo alfaiate Fernão Vasques, em que uns três mil homens armados, mestres, besteiros e homens de pé, vão ao Paço declarar ao rei que lhe não consentem o casamento com Leonor Teles. O rei promete, foge e manda executar os cabecilhas.

Tinha-se formado, porém, uma nova classe de letrados e de juristas, saídos da burguesia, que ocupa os principais lugares na administração publica e orienta a arrua miuda de mestres que faz a revolução de 1383, sob o impulso consciente e forte do tanoeiro Afonso Eanes Penado. Data desta época a criação da Casa dos Vinte e Quatro formada por dois representantes de cada officio, com poderes deliberativos em tudo quanto se referia à politica do Estado, e que revela bem as características democráticas do governo e o grau de consciência politica das massas populares, antes de instaurado o absolutismo, que tudo subverteu.

Desde o reinado de Sancho I, o rei encontrou, na burguesia, comercial e artesanal, o poder económico e a força social de que precisava para dominar a ameaça que as clas-

ses privilegiadas representavam para o trono, com os seus coutos, honras, prestações, castelos e homens de armas. Daí uma tácita aliança do rei com o povo e o interesse com que o rei favoreceu a criação de novos municípios. As três principais causas que contribuíram para desenvolver o urbanismo foram:

1) Em primeiro lugar a necessidade de ocorrer às despesas publicas e de criar novas fontes de tributação;

2) A necessidade de ocupação das terras conquistadas e as exigências do alargamento do serviço militar, foram também motivos imperiosos;

3) Simultaneamente, o rei tinha conveniência em fortalecer o povo como instrumento da politica de centralização e de engrandecimento do poder real.

Esta perspectiva do ponto de vista da realza também tinha aspectos favoráveis á aristocracia, porque eram os municípios que lhe permitiam as isenções de que gozava. Por isso, ela transigiu com uma politica que, de certo modo, lhe era hostil. Além disso, confiava na ennobescência régia, sempre pródiga em concessões, e contava com a solidariedade do alto clero, que tinha já deposto Sancho II. O povo também estava interessado no desenvolvimento municipal, porque os forais lhe davam garantias que não encontrava nos domínios senhoriais. Entre essas garantias avertia a autonomia administrativa exercida por um conselho electivo e o direito de escolha dos magistrados (alvazis).

O primeiro golpe decisivo contra os privilégios foi dado por Afonso II, quando estabeleceu que o património do Estado era inalienável (como no reino de Leão) e todas as doações ficavam dependentes de confirmação pelos sucessores do trono.

D. Dinis foi até ao ponto de revogar algumas mercês por ele feitas nos primeiros anos do seu reinado. Depois desta limitação do direito de propriedade, com grande alcance politico, as Cortes de Coimbra de 1387 estabeleceram um imposto geral, com o nome de sisa, que não isentava ninguém e representou o primeiro passo no estabelecimento da igualdade civil. Este imposto, lançado por um ano, tornou-se depois permanente e só D. Manuel dispensou o clero, em 1489, do seu pagamento. As Cortes de 1481-1482, no principio do reinado de João II, prepararam a politica de nivelamento social e de uniformização legal que reforçou o poder central, a principio favoravelmente ás classes populares e, a partir de D. Manuel, em proveito de uma aristocracia arruinada e parasitária que se instalou na Corte e disputava avidamente as capitania onde se enriquecia depressa, quando as virtudes eram escassas. Nessas Cortes, os povos «tratados fora de toda a humanidade com tão ásperas cruzas que é piedosa coisa de ouvir», pedem a D. João II, entre outras coisas, que seja rigoroso revisor do fundamento das honras e privilégios de que os nobres usam e abusam, e que os corregedores reais se informem como se cumpre a lei e se faz justiça; que os fidalgos não intervenham nas eleições concelhias, nem tenham jurisdição criminal; que o numero de cavaleiros e escudeiros do Paço seja reduzido e não se aumentem as senças dos fidalgos. Tratava-se de corrigir os abusos que resultaram das prodigalidades e desvarios de Afonso V. João II promete atender as reclamações e, efectivamente, cumpriu a promessa resumida na sua legenda: *Pela lei e pela grei*. Quando obriga o duque de Bragança, senhor de metade do País e de 25 castelos, a fórmula de menagem comum a todos os vassallos, quando ordena aos seus corregedores que entrem nos domínios ducaes para procederem a inquirições, quando o manda julgar, segundo as leis gerais, pelos magistrados da Casa da Suplicação que o condenaram a morte, quando o faz decapitar na praça publica de Évora — D. João II estabelece a universalidade da lei, e consolida a supremacia do poder real. A jurisdição senhorial já bastante reduzida no tempo de D. João I, foi praticamente suprimida com a centralização realizada pelos juristas do reinado de D. João II. Mas quando o rei deixou de precisar do apoio popular, o sistema das Cortes entrou em decadência. João II só voltou a convocá-las em 1490; D. Manuel, em 26 anos de reinado, apenas as convocou 4 vezes; João III, o «homem de curto juízo», como lhe chama o seu principal biógrafo, em 36 anos reuniu-as 3 vezes, só para lhes extorquir contribuições que os povos regateiam «pela muita pobreza em que estavam».

da «Sena Sugar Estates» As actividades

A «Sena Sugar Estates, Ltd.», a grande empresa produtora de açúcar na nossa Zambézia, assinou contratos para uma obra de irrigação na sua propriedade do Luabo. Simultaneamente, fez uma grande encomenda de maquinaria para elevar a produção da fábrica do Luabo de 60 000 toneladas de açúcar por ano para mais de 95 000 toneladas anuais, e também para melhorar a qualidade do açúcar branco produzido na fábrica de Marromeu. Em 1969 a Companhia espera estar a produzir 160 000 toneladas de açúcar por ano.

Estes melhoramentos e a construção de casas para empregados e benefícios de ordem social para o pessoal europeu e africano, e, ainda, o alargamento da rede de distribuição de energia eléctrica implicam para a Companhia um investimento em Moçambique de mais de 360 000 contos. A partir de 1969 espera-se desenvolver a propriedade de Marromeu na mesma escala em que vai desenvolver-se o Luabo.

A realza destes planos de fomento terá o efeito não só de aumentar gradualmente a produção total da Companhia, mas também o de assegurar um mínimo remunerador de colheitas nos anos de seca.

Nos primeiros anos depois de 1970, terminadas as obras da propriedade de Marromeu, a «Sena Sugar Estates» deverá estar preparada para produzir mais de 200 000 toneladas de açúcar anualmente.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

A NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Recebemos a seguinte nota officiosa do Ministério do Interior:

«1 — A organização ilegal denominada Partido Comunista Português tem procurado, nos ultimos tempos, penetrar mais intensamente nos meios estudantis com dois objectivos fundamentais: preparar, se possível, através de uma universidade comunitária, os futuros dirigentes do País, e afectar a coesão das Forças Armadas pela infiltração nos seus quadros de elementos comunistas, alunos das escolas militares ou sargentos e officiais milicianos.

2 — A Polícia Internacional e de Defesa do Estado tem vigiado atentamente esta actividade na firme disposição de chamar á responsabilidade quantos, directa ou indirectamente, ponham em causa a ordem interna e a segurança do Estado. Assim, teve de proceder recentemente á detenção de certo numero de estudantes, inteiramente identificados como militantes e membros da referida organização subversiva, os quais estavam distribuídas tarefas concretas de propaganda e agitação, cujo extenso programa se encontra na posse daquelle detenção.

Estas detensões provocaram reacções em certos meios menos esclarecidos e comentários caluniosos lançados com o fim de criar um clima emocional favorável aos seus desígnios.

Impõe-se, por isso, um esclarecimento objectivo e circunstanciado dos elementos em poder das autoridades no que respeita ás detensões efectuadas.

Assim:

a) Nenhum estudante foi detido por simples suspeita e sem prévio conhecimento da sua filiação partidária e das actividades desenvolvidas no partido.

b) Nenhum dos detidos foi submetido a maus tratos ou violências de qualquer natureza. O caso do estudante José Baeta Neves, objecto de caluniosas especulações, não resultou de qualquer processo, menos legal no seu interrogatório.

As autoridades universitárias têm aliás, tranquilizado os familiares dos detidos, depois de se informarem convenientemente junto da policia.

3 — Os estudantes detidos são: João Afonso Reimão Aires Teixeira, que usava no partido o pseudónimo de «Mendes»; utilizava em 1962 o de «Frederico» e em 1963 o de «André», tendo já então a sua responsabilidade o funciona-

Diário OUTRA BANDA

UM APELO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS

O posto de socorros dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, situado na praia da Costa da Caparica, está seriamente ameaçado de destruição pelo mar. No dia 21, de madrugada, as marés grandes e o vento rijo puseram em perigo as velhas instalações, onde, durante dezenas de anos, foram tratados, de doenças, indisposições e ferimentos, milhares de indivíduos de ambos os sexos.

O comando, ao ter conhecimento do lamentável acidente, determinou que fosse retirado todo o seu recheio, assim como camaratas, janelas e a cobertura do telhado. E' conflagrador ver o velho posto quase em desmantelamento, mas o seu comandante tenazmente defende essa prestantíssima dependência, que,

Vida religiosa

25.º Curso de Cristandade de Senhoras no Pavilhão dos Desportos

Efectuando-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o 25.º Curso de Cristandade de Senhoras, a respectiva comissão organizadora pede-nos que informemos os interessados de que a Carris, a partir das 2 da manhã, hora a que está previsto terminar a missa, estabelecerá um horário especial de transporte de passageiros, que abrange o maior numero de áreas da capital.

através de tantos anos, a milhares de pessoas inculca a confiança dos seus socorros, rápidos e efficientes.

Tudo se conjuga por parte dos rapazes de Cacilhas para que o seu posto de socorros seja mudado para local onde possa continuar a prestar, como até aqui, os seus relevantes serviços. Pedem eles uma ajuda monetária e as indispensáveis autorizações para a reparação das instalações e a sua mudança mais para o sul da praia, e a ficarem directamente ligadas por telefone ao seu novo quartel, na Costa da Caparica.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «Guerra e Paz» (12 anos).
BARREIRO — *Gindão* — As 21: «Malvalouca» e «Heróis sem glória» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «As aventuras de Hajl Babá» e «O aventureiro de Martirica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coroner Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quarta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — Praça de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES I. 274878 ALMADA Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

O I Colóquio Nacional do Comércio em Lisboa no mês de Maio

Promovido pela Corporação do Comércio, decorrerá em Lisboa, de 17 a 20 de Maio próximo, o I Colóquio Nacional do Comércio, cuja comissão de honra é constituída pelos sr.s ministro das Corporações e da Economia, secretário de Estado do Comércio e presidente do Município.

Os objectivos da importante reunião consistem no estudo e na análise dos temas relacionados com todas as actividades comerciais: comércio exportador, armazenista, importador e retalhista; e ainda contribuir para o desenvolvimento da economia nacional através da concatenação dos esforços desenvolvidos em cada uma das modalidades comerciais.

Os trabalhos serão divididos por quatro secções: Interesses Gerais, Comércio Exportador, Comércio Armazenista e Importador e Comércio Retalhista. Além das de abertura e de encerramento, haverá sessões plenárias e de secção.

Poderão inscrever-se no Colóquio, através da comissão organizadora, os profissionais do comércio, inscritos ou não nos organismos corporativos.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emilio Aquiles Monteiro, 7-A.

(Continua na 17.ª página)



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, asténia da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A PONTE DE LISBOA SERÁ INAUGURADA NO OUTONO DE 1966

— anunciou aos governa-
dores civis o ministro
das Obras Públicas

Principiou esta manhã, no Ministério do Interior, a anunciada reunião de trabalho do titular daquela pasta com os governadores civis do continente e ilhas-adjacentes, convocada para examinar os problemas respeitantes à vida política e administrativa do País.

Na sessão da manhã, que se iniciou às 10 horas e se prolongou até cerca das 14, tomou parte nos trabalhos, a convite do ministro do Interior, o seu colega da pasta das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que fez aos governadores uma exposição sobre as linhas gerais da participação do seu Ministério nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio, a celebrar no próximo ano de 1966.

Segundo o pensamento do ministro das Obras Públicas, essa participação culminará com a inauguração, em Setembro-Outubro de 1966, da ponte sobre o Tejo, importante empreendimento que solucionará, finalmente, o problema das comunicações rodoviárias entre as duas margens do rio.

Os governadores civis acolheram com satisfação o programa apresentado e fizeram considerações sobre a forma como cada um dos distritos poderá participar, não só no plano geral das comemorações, como no que diz respeito a empreendimentos incluídos nos planos do Ministério das Obras Públicas.

Na sessão da tarde, que começou cerca das 16 horas, o sr. dr. Santos Junior troca largas impressões com os governadores sobre assuntos correntes da administração pública e da política interna. A reunião continuará amanhã.

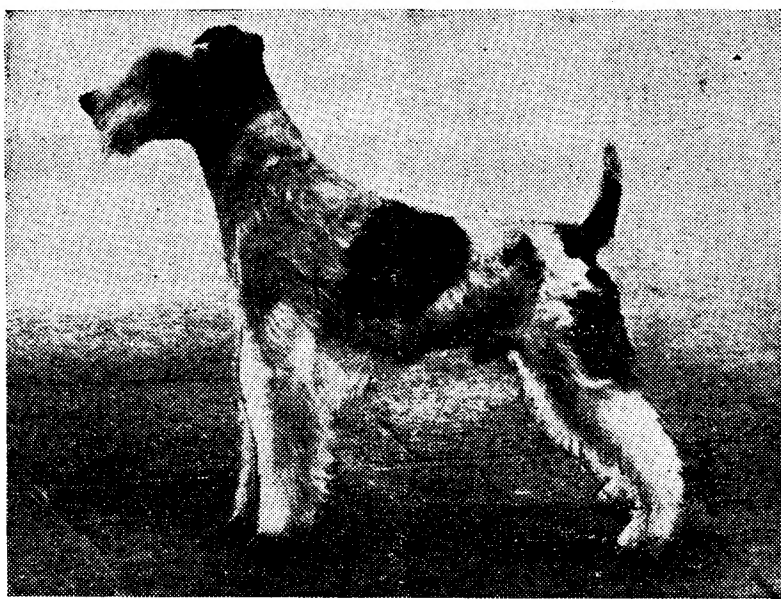
O «Gago de Alcântara» vai a pé a Madrid para ver jogar o Benfica

O sr. Alexandre Morais Pinto, mais conhecido por «Gago de Alcântara», é famoso há muito, pelas suas longas tiradas a pé, todas com o mesmo objectivo: ver jogar o Benfica. Desta vez, vai percorrer uma distância de mais de 600 quilómetros, exactamente a que separa Lisboa de Madrid, onde o Benfica jogará, em Março, contra o Real.

A partida do «Gago de Alcântara» está marcada para a próxima segunda-feira, e o popular «benfiquista» conta, como de costume, com o apoio dos outros adeptos do seu clube.

O «SPRINGFIELD» deixou o Tejo

Largou esta manhã do Tejo, onde entrara no passado dia 23, o cruzador de missões teleguiados «Springfield», unidade da VI Esquadra dos Estados Unidos.



Um magnífico exemplar de «Fox-Terrier», pelo cedoso, concorrente à Exposição Canina Internacional, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira. Trata-se de um certame do maior interesse desportivo, artístico e mundano, de Campeonato Internacional, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Encontram-se inscritos neste concurso mais de duzentos expositores, participando com elevado numero de magníficos exemplares, muitos deles campeões nacionais e estrangeiros, já com provas dadas em vários certames. Conforme foi noticiado, a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é aberta a exemplares de diversas raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens

A situação da lavoura vitícola da região duriense e o problema dos emigrantes foram hoje tratados na Assembleia

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir a proposta de lei sobre a «Propriedade de Farmácia».

No período de antes da ordem, o sr. António Santos da Cunha, deputado por Braga, que se referiu á situação dos emigrantes portugueses em França, ao desamparo a que estão votados e á «necessidade de preservar o nosso emigrante da acção desnacionalizadora que sobre ele se pretende exercer e exerce, acção que as condições do seu viver facilitam no sentido de lhe arrancar do coração os três maiores sentimentos que podem enobrecer a alma humana: o amor de Deus, o amor da Pátria e o amor da Família».

O orador focou a necessidade de se dar assistência moral e religiosa aos emigrantes portugueses, nos núcleos em que vivem e abordou o problema da emigração clandestina, dizendo:

«A emigração clandestina é verdadeiramente desastrosa e chega-se a perguntar se não seria preferível fazer como na vizinha Espanha onde os passaportes de turismo são facilitados. Seria uma maneira de, automaticamente, destruir a organização clandestina com todo o seu cortejo de injustiças e opróbrio.

«O trabalhador seria livre na sua reflexão e espontâneo na resolução da partida, e não partiria fortemente empenhado e muitos deles voltariam prontamente ao depararem com o panorama que os espera, o que assim não podem fazer com medo ás lógicas consequências penais e ainda porque lhes falta o dinheiro para pagar aos engajadores que lhes tiraram a ultima camisa do corpo, como é uso dizer-se.

«Quebrar-se-ia ainda o messianismo, enfim, deixaria a emigração de ser o fruto proibido que se apete-

ce. Conhecemos as fortes implicações que o problema tem, pelo que nos limitamos a pô-lo perante o juízo sereno dos responsáveis».

Afirmou que urge, em Portugal, preparar melhor o emigrante para o mundo que o espera e que em França é indispensável acolher e amparar devidamente as comunidades que ali se vão formando. Também é preciso — acrescentou — criar «escolas que possam contribuir não só para que o nosso emigrante atinja o mínimo de preparação, que não nos envergonhe e lhes facilite a vida, como também para educar as crianças portuguesas em idade escolar que depressa

(Continua na 13.ª página)

PRÉDIO

Junto a Lisboa, composto de 4 pisos, 8 inq., 3 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp. e hall por hab. Rende 69.600\$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Preço 1.000 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Grande volume, construção de luxo, composto de 7 pisos, 20 inq. só de habitação. 3 casas soalhadas por hab. Rendas de 1.100\$00. Isento quatro anos. Rende 264.000\$00. Preço 4.400 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3, 2. — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

JUNTO À IGREJA DE FÁTIMA

Antigo, em bom estado de conservação, composto de 5 pisos, 6/7 casas soalhadas, coz. 2 casas de banho, desp. 2 marq., elevador e escada de serviço com entrada independente. Rende 283.200\$. Todo alugado. Preço 4.700 contos. Facilita-se 2.000 contos a juro baixo. Pode aumentar 2 pisos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6.

A LUTA CONTRA OS CAPRICHOS DE UM RIO (3)

Os primeiros trabalhos levados a cabo pela M para se tentar definir uma barra «estável» do G

Abordados os aspectos jurídicos e políticos de que se tem revestido, ao longo dos tempos, o problema da barra do Guadiana, trataremos no artigo de hoje e no que se lhe seguir — e que será o último desta série — das tarefas que á Marinha de Guerra competiram em tão magna questão, agora, finalmente, em vias de ser solucionada, aliás, no interesse comum de Portugal e da Espanha e por acção conjunta dos dois países.

• Trabalhos topo-hidrográficos desde 1959

Antes de mais, deve recordar-se que, do programa de trabalhos da então Direcção de Hidrografia, para o ano de 1959, fazia parte, como primeira prioridade, o levantamento topohidrográfico da barra do Guadiana e dos portos de Vila Real de Santo António e de Ayamonte. Esta carta, que constituiu sempre edição portuguesa, estava, á data, muito desactualizada, pelo facto de,

nente Justino da Cruz, chefe do serviço de máquinas.

Chegado ás «boias de espera» do Guadiana, o navio teve de fundear ali, pois um prévio reconhecimento era indispensável para que se avaliassem as condições da barra e o estado de eficiência da sua balizagem. Houve troca de impressões com os pilotos, e o «Salvador Correia» lá entrou, com 15 pés de calado e uma altura de água de 16 pés no «passe». Havia trinta centímetros de folga entre o fundo da barra e a quilha do navio. Chegaram e «sobraram» para a entrada no porto. Claro que se passavam estes factos no mês de Agosto, quando não era notável a transi-



Tubos de sonda, na barra do Guadiana, indicam os locais onde se procedeu á sondagem geológica até á cota-4

desde 1949, a Brigada Hidrográfica Independente não dispôr de navio que substituisse a velha canhoneira «Ibo», então abatida ao efectivo da Armada. Dos esforços de quem, naquela época, dirigia os Serviços Hidrográficos Nacionais, o actual almirante Mexia Salema, e do incondicional apoio que lhe deu o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, resultou poder dispor-se, em Julho de 1959, do navio hidrográfico «Salvador Correia».

Determinada a sua primeira missão ao serviço da hidrografia, o «Salvador Correia» lá seguiu, costa abaixo, para a foz do Guadiana, dando os seus 8 nós, á custa do arfar da velha caldeira, que ia devorando ávidamente os seus quinhentos quilos de carvão por hora... Comandava esse navio o então 1.º tenente José Emílio Estiveira de Ataíde, e faziam parte da sua guarnição os 1.ºs tenentes Carlos Alberto Garcia Dias e Fernando Vilhena de Mendonça, além do 1.º te-

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIYESARIA
MODA MODA

RUA DA PRATA, 257

A TRADIÇÃO DA OURIYESARIA
NACIONAL É DE PROBIIDADE
E DE COMPETÊNCIA

GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTENCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO.

OURIYESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

ESCLARECIME

RESTOS DE COLEC

Informa-se o Público e as camisas T e a l... Caron ve... tidas a... mente a preços de sal... restos de colecções lar... em 1962 e 1963. Po... como é habitual em... de colecções, são li... das a preços mais l...

Novel, L

trabalhos pela Marinha definir do Guadiana

revestido,
remos no
a série —
questão,

chefe do

espera» do
de fundear
nhecimento
que se ava-
barra e o
sua baliza-
impressões
vador Cor-
pés de ca-
gua de 16
trinta cen-
o fundo da
vio. Chega-
a entrada
passavam
de Agosto,
i a transi-



onde se

ção entre o mar e o rio, numa da-
quelas tardes de Verão, em que o
mar algarvio se transforma em au-
têntico lago.

• Uma visão ilusória

Visto assim, o enorme lençol de
água, de Monte Gordo a Isla Cris-
tina, só aos conhecedores da região
deixava adivinhar que, nas 5 mi-
lhas que mediavam entre o navio
e a terra, se encontravam espalha-
dos, sob tênue camada de água, os
traiçoeiros bancos de areia, os quais,
apenas em estreita faixa se separa-
vam, para deixar serpentear tortuo-
so canal que, por falta de «concor-
rência», se dava ares de barra...
Quem por ele passava, com água
que abundava por todos os lados,
mal podia adivinhar que nos dias
de levante e dos temporais de Su-
doeste, tudo aquilo se transformava
num inferno de rebentação, pronto
a tragar os atrevidos que nessas con-
dições tentassem franquear a pas-
sagem.

A missão do «Salvador Correia»
era fazer um novo levantamento
hidrográfico de toda a região, a fim
de que a navegação pudessem, com
essa ajuda, mais afortunadamente a-
venturar-se, não só na barra, como nas
suas imediações, onde, sem perigo,
aguardasse as sotas de tempo ou de
maré.

Entretanto, os Serviços Marítimos
da Direcção-Geral dos Serviços Hi-
dráulicos, por intermédio da sua
Brigada Hidrográfica do Sul, iam,
passo a passo, por meio de levanta-
mentos parciais, acompanhando as
«divagações» da caprichosa bar-
ra, e os pilotos locais, jogando a
sorte em cada dia, lá iam dando
entrada e saída aos navios. A par
disto, em louvável esforço para
manter a barra aberta, a Junta Au-
tónoma dos Portos e Barras de So-
tamento do Algarve, ia investindo
verbas nas dragagens necessárias
para que a exploração portuária se
mantivesse, ainda que bastante
aquém das possibilidades de acos-
tagem e de carga permitidas pelos
cais e pelas suas infraestruturas.

• Resultados dos primei- ros trabalhos

Efectuando as indispensáveis ope-
rações de implantação de sinais,

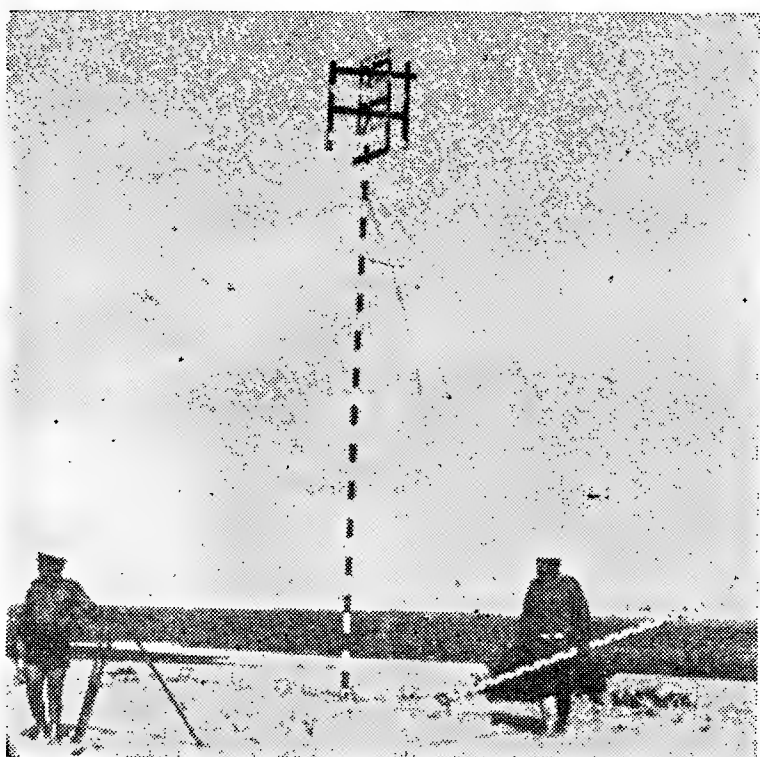
(Continua na 17.ª página)

CLARECIMENTO

OS DE COLECÇÕES

na-se o Público de que
amisas e a lingerie
on vendidas actual-
e a preços de saldo são
s de colecções lançadas
1962 e 1963. Portanto,
é habitual em restos
colecções, são liquida-
a preços mais baixos.

Novel, Lda.



No extremo S.E. do banco do Bril (Cabeça Gorda) implantou-se,
pela primeira vez, um alvo para sondagem

Duas novas iniciativas do Município de Lisboa

—o Museu da Criança e o Gabinete de Estudos Olisiponenses

Um dos empreendimentos que a
Camara Municipal de Lisboa espera
que «venham a enriquecer o conhe-
cimento histórico da cidade e a
propagação da cultura que a huma-
nidade vem acumulando de gera-
ção em geração, para desenvolvi-
mento do espírito e para o aprovei-
tamento das forças e das possibili-
dades da Natureza» é a criação de
«um museu que, servindo a todas
as idades, tem como principal
objectivo a cultura da juventude e,
designadamente, a da criança».

O Museu da Criança, contribui-
ção para o útil recreio e, simultanea-
mente, para o ensino prático da
criança, apresentará, sob a forma
de transparente compreensão, as-
suntos versando temas ligados à
vida portuguesa, ao artesanato, à
história natural, bem como aos
aspectos científicos que mais se re-
lacionem com a vida diária, devendo,
em princípio, ter as seguintes
grandes divisões: Geografia e Ciên-
cias Naturais; Física, Química e
Matemática; História (designada-
mente História Pátria); Agricultu-
ra, indústrias e artesanato; e as-
suntos de interesse especial.

Para o desenvolvimento dos co-
nhecimentos, nos vários ramos, ha-
verá numerosas salas ou secções,
tantos e tão variados podem ser os
motivos de divulgação, susceptíveis
de serem apresentados.

É digno de destaque este trecho
do plano de actividades municipais
para o ano corrente, referente ao
assunto:

«No planeamento de cada uma
das secções e com referência a cada
caso focado, há que ter em consi-
deração que o visitante deve, sem-
pre que possível, intervir, para que
o fenómeno se realize ou verifique,
movendo para tanto manivelas ou
alavancas, premindo comutadores,
ou actuando ele próprio em sub-
stituição do operário ou operador.
Esta condição de intervenção pes-
soal deve considerar-se de primor-
dial importância e portanto deve
ser tomada em conta na elaboração
dos planos a apresentar. Para se
poder conseguir tal forma de apre-
sentação, necessário se torna que a
entidade especializada, que tenha
de tomar sobre si o encargo do pla-
neamento de uma sala ou secção,
colha o parecer de quem conheça
com profundidade a psicologia in-
fantil para que a apresentação se
afaste da rigidez que se observa,
por exemplo, numa sala de Física
ou de Ciências Naturais e se revista
de motivos de vincado interesse,
recreio, graça e entusiasmo. Isso

será motivo de atracção e assim a
sua atenção será voluntariamente
chamada para o conhecimento das
coisas sérias, que se fixaram a brin-
car. Depois, na convivência com as
demaís, elas farão a publicidade do
museu e voltarão mais vezes se o
ambiente as fascinar».

É, depois de se afirmar que «fa-
zer por atrair e fascinar as crianças
constitui outro princípio a ter pre-
sente», conclui-se:

«Há que garantir a absoluta se-
gurança das pequenas visitantes e,
ao mesmo tempo, que atender à
conservação do material, mas esta
última preocupação tem de ceder
perante a necessidade da interven-
ção directa da criança, sempre que
possível e aconselhável, para assim
se cumprir um dos princípios já
definidos».

Será inaugurado este ano o Gabinete de Estudos Olisiponenses

Outro dos empreendimentos mu-
nicipais, com o mesmo objectivo é
o Gabinete de Estudos Olisiponenses,
criado pelo Decreto-Lei n.º
45 248, de 16 de Setembro de 1963,
que tem como base fundamental o
conjunto de espécies bibliográficas
e iconográficas adquiridas pela Ca-
mara aos herdeiros do eng. Vieira
da Silva.

A Camara espera poder efectuar
este ano a inauguração oficial das
suas actividades, de harmonia com
o plano em que se fundamentou a
sua organização.

O recheio do Gabinete, constitu-
do por livros, manuscritos, gravu-
ras, litografias, desenhos, meda-
lhas, plantas topográficas, peças de
cerâmica, fotografias, etc., consti-
tui um rico manancial para a pre-
paração de investigadores que quei-
ram tomar o encargo do conheci-
mento do passado de Lisboa, con-
tinuando, assim, a obra iniciada
por Julio de Castilho e Vieira da
Silva.

O Gabinete que, desde o começo
da sua organização, tem vindo a ser
enriquecido com novas espécies,
constituirá, não apenas um preci-
so laboratório de estudos históricos,
mas um vivo arsenal de elementos
para a ampliação e desenvolvimen-
to da cidade.

XANEL
MODAS
SALPA

MALHAS | nacionais,
| estrangeiras
| e
| confecções
RUA DO CARMO, 74

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Ainda não está esclarecida a tragédia do arrastão espanhol que naufragou na costa algarvia

Principiam a avivar-se os contor-
nos da estranha tragédia que se de-
senrolou junto à costa algarvia, em-
bora haja ainda alguns aspectos mal
definidos (e dificilmente virão a sê-
lo), pois o mar é cioso em guar-
dar os seus segredos. No entanto,
sabe-se que os três cadáveres reco-
lhidos por pescadores portugueses,
conforme ontem largamente noticiá-
mos, pertencem ao arrastão espanhol
«Trincher», da praça de Huelva, que
saiu para a pesca a 21 deste mês e
perdeu o contacto com aquele por-
to, três dias depois. O barco tinha
uma tripulação de doze homens,
tudo fazendo crer que nem um só
se salvou, tornando, assim, difícil o
esclarecimento completo das causas
que motivaram o naufrágio.

Presume-se, todavia, que a tragé-
dia do arrastão espanhol tenha ocor-
rido a doze milhas a Sul de Quar-
teira, noite alta, devido à abertura
de uma das escarvas. O afundamen-
to deve ter sido rápido, não permiti-
ndo que os tripulantes, por certo a
dormir, tomassem quaisquer pro-
vidências, a não ser o agarrar al-
guns coletes de salvação. A ideia de
que a tripulação devia estar a des-
cansar baseia-se na circunstância de
os cadáveres terem aparecido em
trajos menores. Por outro lado, a
distância a que se encontravam da
costa e a falta de alarme (o pes-
queiro dispunha de rádio) concor-
reram para a sua morte.

Também é de considerar a hipó-
tese de o barco se ter afundado por
explosão, pois um dos corpos reco-
lhidos na ilha de Armona, e que se
encontra na casa mortuária do
cemitério da Fuseta, como referimos
ontem, apresentar numa das coxas
sinais de fortes queimaduras, e os
restantes (um encontra-se na casa
mortuária do hospital de Faro e o
outro na casa mortuária do cemité-
rio de Olhão) também têm alguns
ferimentos.

O alarme de Huelva

As mais desencontradas opiniões
que circulavam em todo o litoral al-
garvio sobre a procedência dos ca-
dáveres, envoltos em aparente mis-
tério, pois nada se sabia da sua
identidade e procedência, nem se regis-
tara nos últimos dias qualquer tem-
poral naquelas paragens ou catás-
trofe conhecida que pudesse expli-
car, de algum modo, a tragédia, fo-
ram, ontem, à tarde, aclaradas com
os insistentes pedidos de informação
sobre o arrastão «Trincher», trans-
mitidos pelo Rádio Pesca de Huelva.
As autoridades portuguesas entra-
ram, então, em contacto com as es-
panholas — e tudo se esclareceu.

Entretanto, relativamente próximo

da Fuseta, o barco de pesca espa-
nhol «Carice» recolheu um cadáver
que andava à deriva, com um cole-
te salva-vidas pertencente ao arras-
tão naufragado. Aquele pescador,
também da praça de Huelva, fez-se
de rumo ao seu porto de armamen-
to, onde desembarcou o corpo do
infeliz marítimo, que foi prontamen-
te identificado pelo armador do
«Trincher». Consta, entretanto, que
um outro barco espanhol terá reco-
lhido mais quatro cadáveres e se
dirige para Huelva, a fim de os de-
sembarcar.

A tripulação do «Trincher»

Segundo já foi referido, o arras-
tão naufragado tinha uma companhia
de doze homens. A identidade de
onze dos tripulantes: Francisco As-
censio, de 45 anos, casado, mestre
do barco; José Pastorica Ferrara,
natural da Galiza, maquinista; Ma-
nuel Ruega Perez, Manuel Lago
Abreu, Sebastian Ansedo, Juan Pi-
res Morales, Manuel Perez, José
Cruz Sanchez, Manuel Quitero Sierra
(natural de Toledo), Casimiro Gon-
calves (de Huelva) e Arenal Lia-
les, todos tripulantes.

A identificação dos corpos que se
encontram em Portugal ainda não
se encontrava concretizada, à hora
a que entramos em contacto telefó-
nico com os nossos correspondentes,
mas devem estar a chegar diversos
familiares das vítimas, com o objec-
tivo de a tal proceder e tratarem da
sua trasladação.

Foram identificados dois pescadores

Cerca das 13 e 30, o correspon-
dente do «Diário de Lisboa» em
Olhão informou-nos de que che-
gam já, de automóvel, aquela vila,
os srs. Isidoro Baque Perez, irmão
de um dos naufragos, Manuel Vas-
quez Perez; e Tomaz Cruz Sanchez,
irmão de um outro desaparecido,
José Cruz Sanchez, acompanhados
do capelão Inácio, da Ordem do
Apostolado del Mar (Stella-Maris).
Vieram de Huelva, com o propósito
de identificar os três cadáveres que
foram recolhidos pelos pescadores
algarvios.

Com efeito, na casa mortuária do
hospital de Faro, onde foram, pou-
co depois da chegada a Olhão, con-
seguiram determinar a identidade
do corpo do naufrago ali deposita-
do. Trata-se de Sebastian Ansedo.
Em seguida, no cemitério de Olhão,
foi identificado um outro pescador,
que se supõe ser Manuel Ruego Pe-
rez. O referido sacerdote procedeu
ali à encomendação do cadáver.

JUMPING
INTERNACIONAL DE LISBOA

Em 5, 6 e 7
de Fevereiro

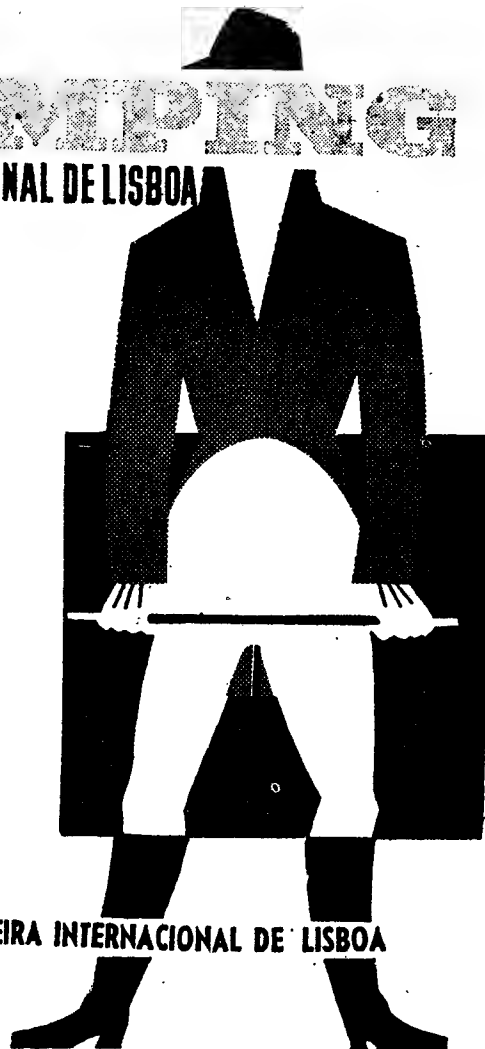
PROVAS DE OBSTA-
CULOS — O FAMOSO
«CADRE-NOIR»
DE SAUMUR

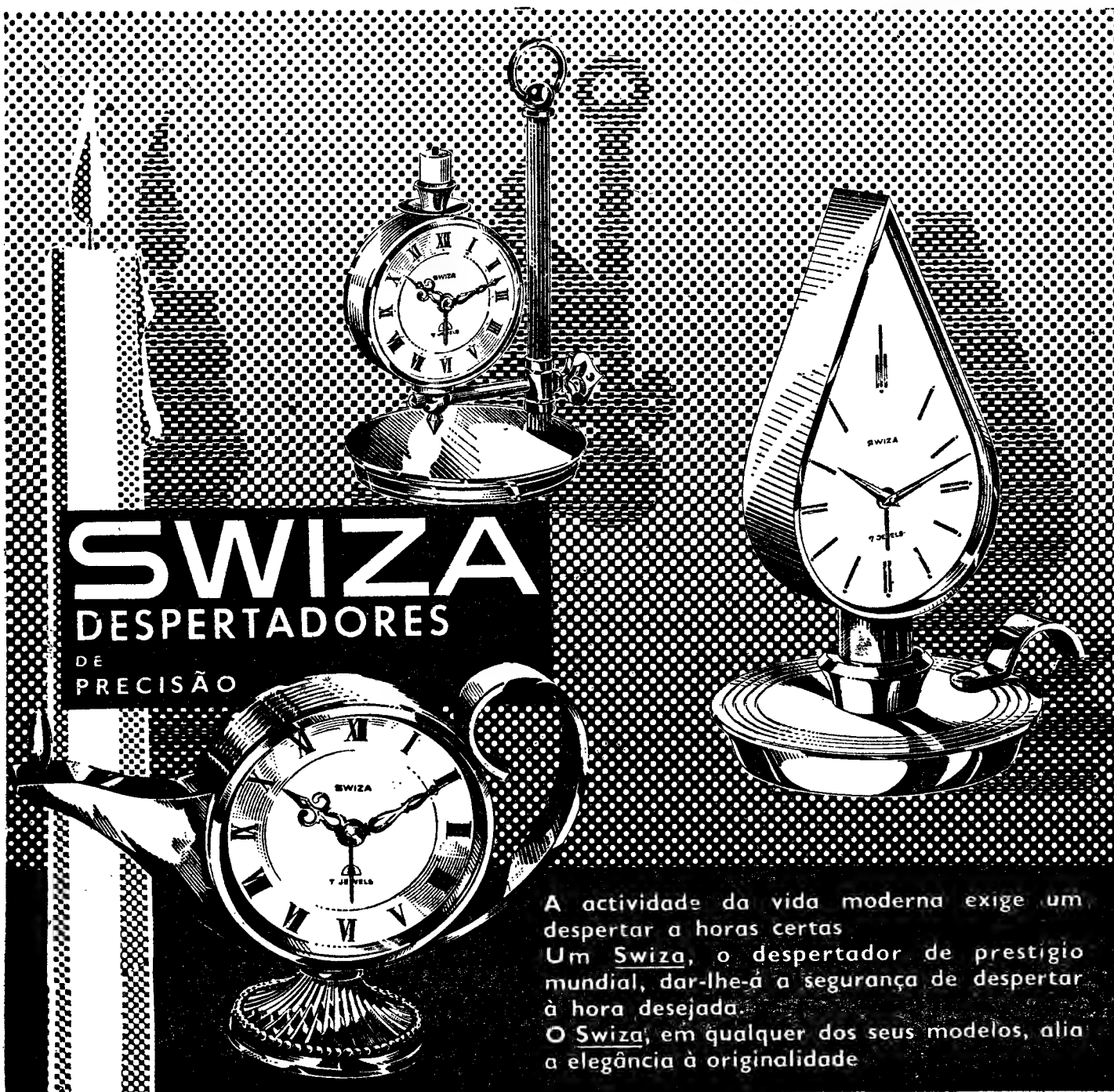
— UM GRUPO
FOLCLÓRICO
DA GUINÉ

— UMA
«ESCARAMUÇA»
NA IDADE MÉDIA,
ETC.

Bilhetes à venda a partir
do dia 1

PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA





SWIZA

DESPERTADORES

DE PRECISÃO

A actividade da vida moderna exige um despertar a horas certas. Um Swiza, o despertador de prestígio mundial, dar-lhe-á a segurança de despertar à hora desejada. O Swiza, em qualquer dos seus modelos, alia a elegância à originalidade.

O dr. José Penteado (consultor industrial brasileiro) proferiu uma palestra na A. I. P.

Na sede da Associação Industrial Portuguesa efectuou-se uma palestra da autoria do sr. dr. José Roberto Whitaker Penteado, director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais de São Paulo e do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas, subordinada ao título «A livre empresa no processo de desenvolvimento económico do Brasil». O autor, que se encontra há dias entre nós, a reger dois cursos da Comissão de Produtividade — COPRAI — daquela agremiação, é licenciado em Direito e está agora a preparar o seu doutoramento em Ciências Económicas e Sociais na Universidade de São Paulo, sendo uma figura destacada no país irmão.

Num dos salões da A. I. P. reuniram-se, para ouvir o sr. dr. José Whitaker Penteado e participar no debate que se seguiu á apresentação do seu trabalho, os dirigentes daquele organismo e da Associação Commercial de Lisboa e importantes empresários portugueses.

Em resumo, o autor demonstrou, em primeiro lugar, como se processou o desenvolvimento da iniciativa privada no seu país e os factores de estímulo dessa mesma conjuntura. Pôs, também, em relevo as dificuldades que os empresários brasileiros tiveram de resolver para concretizar aquele propósito. Depois, no conjunto da economia do Brasil, salientou o papel da livre empresa e do Estado, esclarecendo, então, quais os limites de um e outro sector no processo de desenvolvimento do país. Vincou, ainda, a terminar, os reflexos que, no Brasil, tiveram as doutrinas da moderna economia e a posição dos empresários perante a questão social brasileira.

O sr. dr. José Whitaker Penteado, já em animado debate com os seus ouvintes, teve ocasião de esclarecer melhor alguns dos aspectos da sua palestra, que suscitou o maior interesse.

CLARAS — TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280\$00

NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENTA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	—	Filial «Claras»	—	Telef.	36
Alcobaça	—	—	—	—	42221
Alcoentre	—	—	—	—	16
Bombarral	—	—	—	—	62233
Caldas da Rainha	—	—	—	—	22067
Chamusca	—	—	—	—	76273
Cova da Iria	—	—	—	—	47211
Lourinhã	—	—	—	—	104
Marinha Grande	—	—	—	—	98417
Nazaré	—	—	—	—	46172
Peniche	—	—	—	—	99133
Rio Maior	—	—	—	—	33
Torres Novas	—	—	—	—	22003
Vila N. Ourém	—	—	—	—	42132

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS»

Está publicado o n.º 153 do «Boletim da Câmara dos Despachantes Officiais», que se ocupa do 1.º Colóquio Nacional do mesmo e da actividade daquele organismo, bem como de diversos assuntos de interesse para a classe.

BOLETIM DE «A PREVIDENCIA PORTUGUESA»

Recebemos o n.º 143 do boletim de «A Previdência Portuguesa», associação de socorros mútuos de Coimbra, dirigido pelo sr. José Branquinho de Carvalho.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO»

O ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que é dirigida pelo eng. Luís da Costa, é comemorativo do seu 76.º aniversário. Insere, entre outras, colaboração do seu director e dos srs. Martins de Sousa, Rebelo de Bettencourt, Emílio Barbosa Estácio e Eurico Gama.

«O TRIPEIRO»

Está publicado o numero da revista portuense «O Tripeiro» referente ao mês corrente, que, entre outros trabalhos, publica: «Villa Nova», desenho de J. Holland; «Rap-sódia camiliana incluindo uma carta supostamente inédita do grande romancista sobre poetas e prosadores do Porto», por Carlos Bastos, com ilustrações de J. Mirão; «António Girão», por Horácio Marçal; «Tripeiros de ontem», por J. Loureiro Dias; «Nicolau Nasoni e a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco no Porto», por Robert Smith; «Os sinos de Santa Clara», por Joaquim Cardoso de Moura Bessa; «Musica nos cafés», por Francisco Guimarães, com ilustrações de Amadeo de Sousa Cardoso, etc.

«DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E PROGRESSO REGIONAL»

O ultimo numero da revista «Desenvolvimento económico e progresso regional», do Gabinete de

Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, é constituído por um trabalho do sr. José de Andrade Soares, intitulado «O distrito da Guarda perante o desenvolvimento regional».

«BOLETIM DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA»

Estão publicados os fascículos 9 e 10 do 28.º volume do «Boletim de Bibliografia Portuguesa», editado pela Biblioteca Nacional.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Recebemos o tomo n.º 2 do 5.º volume do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO REGULADORA DAS OLEAGINOSAS E ÓLEOS VEGETAIS»

O n.º 6 do «Boletim Informativo da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais» inclui os elementos estatísticos relativos ao movimento total registado no ano de 1963, quanto a sementes oleaginosas, óleos e gorduras vegetais e animais, sabões comuns, sabonetes, preparados tensoactivos, glicerinas, margarinas e similares e bagaços de oleaginosas.

«VIDA AGRÍCOLA»

O ultimo numero da «Vida Agrícola», publicação bimestral, dirigida pelo sr. Manuel Nunes Salvador, insere: «Rumos de silvicultura intensiva», por A. A. Monteiro Alves; «A liofilização», pelo médico veterinário dr. A. R. Nunes Salvador; «Alguns aspectos da fertilização dos prados para feno», pelo

eng-agr. Manuel Viana e Silva, etc. Na capa uma bela fotografia de Manuel Balsinhas, obtida no Alentejo.

«MENINA E MOÇA»

O ultimo numero da revista «Menina e Moça», da Mocidade Portuguesa Feminina, de que é directora a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal insere, além de muita colaboração literária alusiva ao Natal e ao Ano Novo, o «Diálogo do automobilista», «Arte das embalagens» e «Curiosidades».

«BOLETIM DA F. N. I. M.»

O ultimo numero que recebemos do «Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem» publica variada colaboração relativa a actividades daquela industria, «Cinza», pelo eng-agr. Pedro Belo, «A assembleia geral de 1964 da Associação Internacional de Meunerie, em Villars», informações estatísticas e comentários.

«FERMENTOS»

Recebemos mais um numero da revista de divulgação técnica «Fermentos», da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ld.ª, da Cruz Quebrada, da Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Ld.ª, de Matosinhos, e dos Fermentos Holandeses de Angola, Ld.ª, de Luanda, que o sr. Eugénio Nunes Branco dirige. Puncta colaboração de Alves Morgado, da dr.ª Maria A. de Vilas-Boas e Costa e de Gil Brás. Na capa uma interessante gravura a cores, sobre a sementeira no Minho.

«BRÈVES NOUVELLES DE FRANCE»

Recebemos o numero de «Brèves Nouvelles de France», boletim da Direcção-Geral dos Negócios Culturais e Técnicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, que insere interessantes informações sobre artes e letras, exposições, cinema, ensino, ciências e técnicas, arqueologia, medicina, intercambio cultural, cooperação, turismo, economia geral, industria, energia, transportes, agricultura, problemas sociais, comércio, etc.

LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c-Esq. — Telef. 771639.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

esquecerão a nossa língua e ficarão sem o mais pequeno conhecimento da nossa história e da nossa geografia».

O sr. António Santos da Cunha apelou para o episcopado português no sentido de enviar para França sacerdotes que permitam uma assistência eficaz aos emigrantes, dizendo que o Governo deveria auxiliar materialmente esse esforço. E terminou:

«Somos um povo com responsabilidades históricas que tudo fazemos por poder projectar no futuro e, para isso, há que defender a saúde espiritual da grei que neste caso todos sentem estar seriamente ameaçada».

«Por vezes — e por vezes muito justamente — todos nos agastamos quando a nossa posição de pioneiros da lei de Cristo não é suficientemente reconhecida ou exaltada, mas temos de confessar que nem sempre possuímos a suficiente autoridade para, como tal, nos impormos, dada a passividade que demonstramos em certos aspectos da vida social e cristã».

A intervenção do eng.º Virgílio Cruz sobre a lavoura do Douro

Ainda no período de antes da ordem, o sr. eng. Virgílio Cruz, deputado por Vila Real, afirmou que a lavoura vitícola duriense está em grave crise, agravada extraordinariamente pela falta de meios financeiros da Casa do Douro para fazer face aos habituais adiantamentos e campanha de escoamento. E acrescentou:

«Como até à data o financiamento sobre a colheita de 1964 ainda não pôde ser anunciado pela Casa do Douro, muitos lavradores, não só não pagaram as dívidas atrasadas, como estão sem crédito para o granjeio das vinhas e todas as despesas correntes. O problema é, sobretudo, agudo para o pequeno e médio lavrador».

«Proporcionar à Casa do Douro o crédito necessário para acudir à crise, é uma necessidade urgente. Se a esta instituição não forem facilitados os meios necessários para financiar a lavoura, como sempre o tem feito, muitos lavradores ver-se-ão compelidos a vender ao desbarato, transferindo valores para os oportunistas, se não mesmo a hipotecar ou desfazer-se das terras por baixo preço».

O orador disse que a gravidade do problema não pode esperar por demorados estudos, pelo que se impõe um financiamento imediato e, depois, um estudo económico regional. Disse:

«Na nossa balança comercial, o vinho do Porto ocupa lugar de relevo desde há séculos, tendo o valor médio de exportação andado em cada um dos últimos três anos pelos 400 000 contos».

«Esta fonte de divisas poderá, pelo que respeita à Região Demarcada do Douro, vir a ser muito ampliada, se for possível conseguir maior exportação deste nobre produto, deste vinho venerável que sabe também manter-se sempre jovem».

«Cada pipa de vinho do Porto representa, em razão da aguardente incorporada, cerca de 2,5 pipas de vinhos portugueses, por isso tudo o que for feito para reforçar a exportação do vinho do Porto será feito a favor da economia vinícola de todo o País».

«Acentuou que precisa de ser ampliado e tornado mais eficiente o auxílio do Governo à produção nos mercados externos e frisou que ainda não há orçamento para a campanha de 1964-1965, correndo-se o risco de não incrementar o volume das exportações e de se sofrer uma baixa de exportação. Falando do mercado interno, observou:

«Ao surto turístico deve ter correspondido em grande parte o aumento do consumo verificado no mercado interno, mas com o impulso que se está a dar ao turismo o consumo de vinho do Porto na Metrópole poderá ainda subir em ritmo considerável».

O SUBSECRETÁRIO DA JUVENTUDE no Liceu Passos Manuel

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos visitou o Liceu Passos Manuel, onde foi recebido pelo reitor, com quem percorreu demoradamente os diversos departamentos daquele estabelecimento de ensino.

Aquele membro do Governo observou também algumas actividades que aí se desenvolvem em benefício dos estudantes, reunindo-se depois com os graduados do Centro Escolar n.º 27 da Mocidade Portuguesa.

Os efectivos de fuzileiros nas províncias de Angola e Moçambique

Uma portaria conjunta dos ministros da Marinha e do Ultramar, hoje publicada na folha oficial, diz que «enquanto não é possível regular, de maneira mais adequada, a situação das unidades de fuzileiros atribuídas com carácter permanente aos comandos territoriais da Armada no ultramar e a do pessoal adido às mesmas unidades», são aumentados a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, a lotação do Comando Naval de Angola, os efectivos das duas companhias de fuzileiros que estão atribuídas ao mesmo comando e do pessoal adido a estas companhias; e a lotação do Comando Naval de Moçambique, os efectivos da companhia de fuzileiros atribuída ao mesmo comando e do pessoal adido.

Forças terrestres ultramarinas
Foram publicadas portarias que reforçam os orçamentos privativos das forças terrestres de Moçambique e de Timor.

Confraternização de finalistas de Electrotecnia

Os finalistas de Engenharia Electrotécnica, do Instituto Superior Técnico, promovem, no sábado, um baile, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), abrihantado pelos conjuntos de Mário Simões e Quinteto Académico. Esta festa, integrada nos festejos de fim de curso, destina-se a angariar fundos para a viagem de estudo a efectuar pela Páscoa. Estarão presentes, como convidados de honra, os professores e assistentes de Electrotecnia do I. S. T.

PORTO PELO TELEFONE

Continua envolto em denso mistério o caso do sacerdote que desapareceu em circunstâncias invulgaes

PORTO, 28 — O desaparecimento de um sacerdote em circunstâncias invulgaes, a que se referem os nossos colegas da manhã, interessa, vivamente, a população desta cidade, que o comenta das formas mais heterogêneas. O caso conta-se da seguinte maneira: o dr. Artur dos Santos Silva, ilustre causídico desta cidade, apresentou queixa, ontem confirmada, na Polícia Judiciária, de um caso que se reveste de características invulgaes, dado que, á primeira vista, tudo leva a crer que se trata de um caso de cárcere privado. E não restam dúvidas de que um sacerdote, o rev.º Justino da Cruz dos Santos, de 26 anos, pároco da freguesia de Canelas, em Arouca, desapareceu, em circunstâncias um tanto ou quanto misteriosas. Aquele eclesiástico, ao que parece, relacionou-se com uma elegante senhora, por quem se apaixonou. Assim, resolveu casar-se o mais rapidamente possível e logo tratou de contactar com um advogado, para solucionar diversos problemas inerentes ao novo rumo que procurava dar á sua vida. Dessa forma, tentou uma diligência junto da Santa Sé, a fim de solicitar a anulação das ordens teológicas. Mas não obteve resposta. O sacerdote não desanimou e, procurando não dar motivo a escândalos, tentou tirar o passaporte para viajar para o estrangeiro, mal estivesse casado. Tratou, também, dos papéis necessários para o seu matrimónio civil. Até aí tudo se processou da melhor maneira. Acontecia, mesmo, que a família da jovem senhora concor-

dava com o casamento. Porém, de um momento para o outro, tudo tomou um rumo diferente, com o desaparecimento do padre, que, disso não restam dúvidas, deve estar sequestrado por familiares seus, ou seja o próprio pai, com a convicção de um outro sacerdote, que sempre se opôs ao enlace.

Entretanto, conseguimos obter o texto de uma carta enviada á mãe da futura esposa pelo rev.º Adriano, pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição (ao Marquês de Pombal), data da de 23 de Janeiro e nos seguintes termos:

«É preciso salvar a Leninha, sem perda de tempo. Entenda-se com o dr. Matos, e, por intermédio dele leve-a ao sr. dr. Pimentel das Neves. É fonte limpa. Levando-a a título de consulta, ela pode ficar internada imediatamente. Não a previna, para não se tornar mais nervosa. Não fale no assunto a ninguém. Está a terminar a semana de cama. A Mãe do Céu cuida de nós, sem que a gente dê por isso. Põe-nos uma condição: fazemos o que Jesus nos mandar. Você é mãe. Reze a Nossa Senhora que a ajude. Muito amigo, padre Adriano».

Não restam dúvidas, pelo teor da carta, que aquele sacerdote procurava a todo o transe impedir a união dos dois seres que se amam. Também é certo que o pai do padre Justino da Cruz se deve ter imposto á união dos dois jovens. A única verdade é que o padre desapareceu, na tarde de sexta-feira última, depois de alguém ter ido, ao que parece de táxi á residência de uma pessoa sua amiga, onde ele se refugiara na Rua 5 de Outubro, e dali foi levado á força.

—Estivemos na Polícia Judiciária, que tem a seu cargo a investigação do insólito caso. Nada conseguimos apurar, pelo simples e justificado motivo de tudo estar, como é compreensível, em segredo de justiça. Quanto á jovem senhora, encontra-se na companhia de sua mãe, numa pensão desta cidade. á espera que o assunto se resolva da melhor maneira, para que assim consiga juntar o seu destino ao do homem que ama ardentemente.

Embarcação em perigo

Cerca do meio-dia, salu do porto de Leixões o rebocador «Vandoma», com rumo ao mar da Póvoa do Varzim, onde se encontra, em situação difícil, a motora «José David». Aquele rebocador está a chegar junto da embarcação sinistrada, para depois a rebocar para Leixões.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Maria do Céu Félix, residente na Rua S. João de Deus, 13, em Lisboa, de que os gatinhos lhe furtaram, da sua malinha de mão, um porta-moedas com alguns milhares de escudos, na altura em que viajava num comboio procedente de Barca d'Alva.

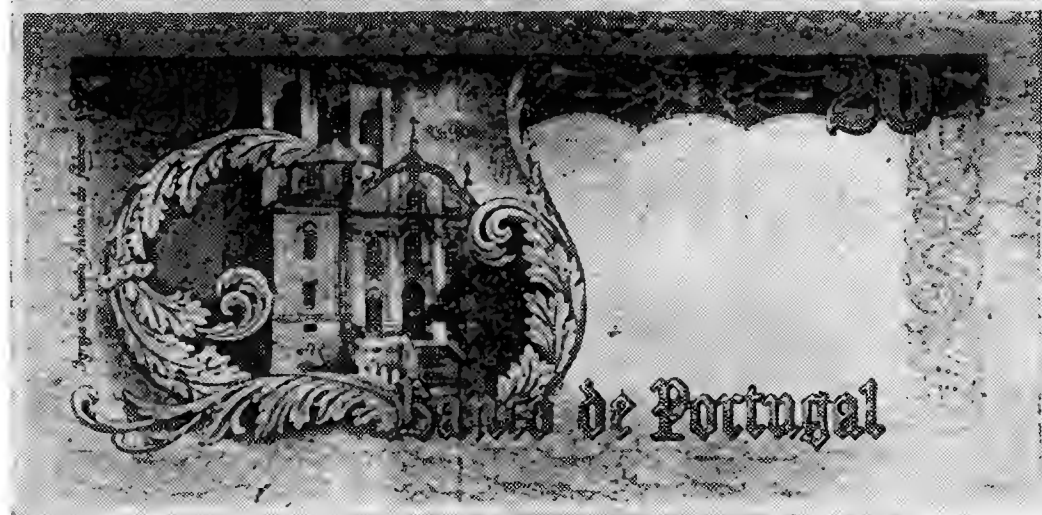
Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perfeito sedutor» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Barreira do medo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois da legião» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Uma noite por acaso» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos).

Reune-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências

Reune-se esta tarde, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Preside o prof. Moses Bensabat Amzalak e faz uma comunicação o rev. Silva Rego sobre a «Rivalidade Luso-Turca, no Índico, em meados do século XVI».

Novas notas de vinte escudos



Vão ser postas em circulação notas de vinte escudos com a efígie de Santo António. Essas notas do Banco de Portugal têm no anverso a efígie tradicional do santo. Só o busto, sem o menino que habitualmente tem ao colo. No reverso a Igreja de Santo António, junto á Sé, vendo-se esta em segundo plano. Foi no local onde ora se ergue a Igreja que Santo António nasceu e na Sé de Lisboa foi ele baptizado. As novas notas, a entrar em circulação dentro de breves dias, são do mesmo comprimento das que têm a efígie de D. António Luís de Meneses, mas mais estreitas do que estas



AQUECIMENTO FLAGA

Este inverno para os Estados Unidos as mais baixas Tarifas de Excursão em aviões a jacto jamais apresentadas!

CIDADES	Tarifas de Excursão 14-21 dias
NOVA YORK	9.695\$00
BOSTON	9.695\$00
WASHINGTON	10.645\$00
FILADÉLFIA	10.280\$00
DETROIT	11.530\$00
CHICAGO	12.225\$00
MIAMI	13.920\$00
LOS ANGELES	18.090\$00
SÃO DIEGO	18.090\$00
SÃO FRANCISCO	18.090\$00

Excluindo os respectivos impostos



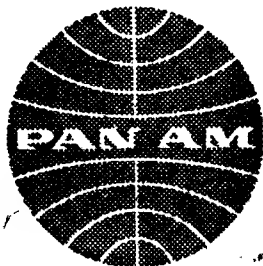
Durante todo este Inverno, terão ao seu dispor as novas Tarifas de Excursão de 14-21 dias nos serviços "RAINBOW" (Classe Económica) dos Clippers a Jacto da Pan American.

Todos os preços acima indicados apresentam reduções apreciáveis em relação às tarifas normais, mantendo-se no entanto todo o conforto que os serviços «RAINBOW» proporcionam, incluindo refeições do Maxim's de Paris.

Estabeleça o seu plano de viagem de ida e volta aos Estados Unidos, voando na Pan American em qualquer dia da semana (excepto Sexta, Sábado e Domingo) desde 6 de Novembro de 1964 a 14 de Fevereiro de 1965.

Verá como é fácil voar para os Estados Unidos no que há de melhor e aos melhores preços — na Linha Aérea de Maior Experiência.

Para reservas, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 36 21 87 (5 linhas)



— A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

Linha de CASCAIS

A URBANIZAÇÃO do Parque Anjos em Algés

Em reunião do Município de Oeiras, foi pelo vereador eng. Pádua de Carvalho, lida uma longa exposição, por ele assinada e pelo vereador dr. António do Valle-Domingues, respeitante ao despacho proferido pelo ministro das Obras Públicas sobre o projecto da Junta de Freguesia de Carnaxide para solução do caso do Parque Anjos, em Algés.

O presidente informou a Câmara de que tinha já a intenção de solicitar àquele membro do Governo uma audiência, a fim de tratar do assunto, e de que alguns dos elementos constantes da exposição apresentada serão por ele tomados em consideração, naquela que vai fazer ao eng. Arantes e Oliveira.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21.15: «A pantera cor-de-rosa» e «Timbuktu» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Max, o carteirista» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21.30: «Rio Bravo» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Aprendendo a morrer» e «Nunca digas adeus» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21.30: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21.30: «Agente secreto 007» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15. (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19. n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Frutuosa Reynolds de Sousa

ESTREMOZ, 28 — Faleceu, hoje, nesta cidade, onde nascera e residia, a sr.ª D. Frutuosa Reynolds de Sousa, com a idade de 99 anos. Era a pessoa mais idosa do concelho, devendo completar 100 anos no dia 12 de Julho próximo.

Era viúva de José de Almeida de Sousa e mãe das sr.ªs D. Elisa de Sousa Teles da Silva Tarouca, D. Ana Reynolds de Sousa Lencastre Lousã e do sr. eng.º José Fernando Reynolds de Sousa.

Proprietária e conhecida pelas suas qualidades de bondade e fervorosa religiosidade. Estava ligada às principais famílias locais, e a sua morte foi muito sentida.

O funeral efectua-se amanhã para o cemitério local, pelas 11 horas.

CHINCHILA = = SOCRICHILA

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.
T. 765944 — Lisboa

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial,

PREÇO (Ida e volta)
2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

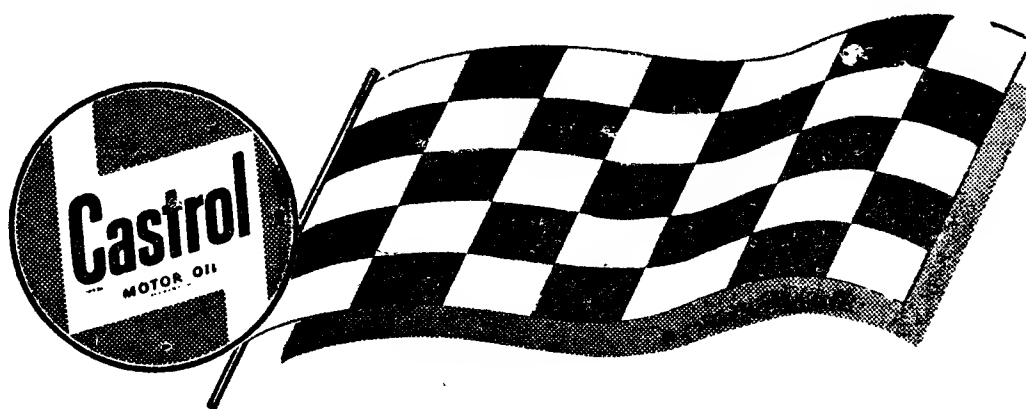
HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscriva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.



RALLYE DE MONTE CARLO

VENCEDOR ABSOLUTO

TIMO MAKINEN EM BMC MINI COOPER «S»

PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA O ÓLEO «CASTROL»
FOI A GARANTIA DO TRIUNFO NESTA DURÍSSIMA PROVA!

OS VENCEDORES DE MAIS 5 CLASSES USARAM TAMBÉM ÓLEO «CASTROL»

237 CONCORRENTES À PARTIDA...

22 CONCORRENTES À CHEGADA

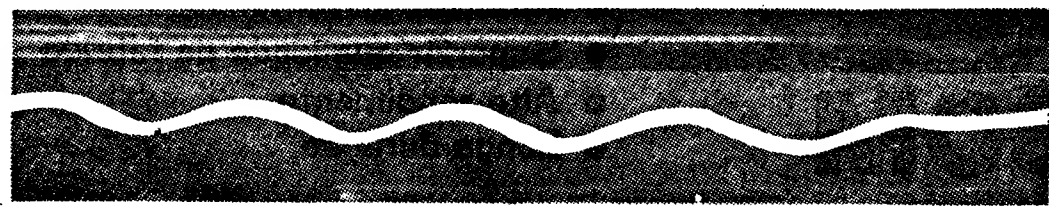
6 PRIMEIROS LUGARES COM ÓLEO



EXTRAORDINÁRIO SUCESSO A ATESTAR, UMA VEZ MAIS, AS EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE UM LUBRIFICANTE DE EXCEÇÃO

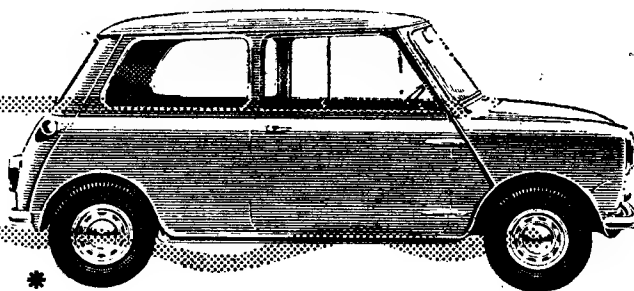
O SEU CARRO TAMBÉM MERECE **CASTROL!**

HYDROLASTIC*
AUSTIN SEVEN-MINI



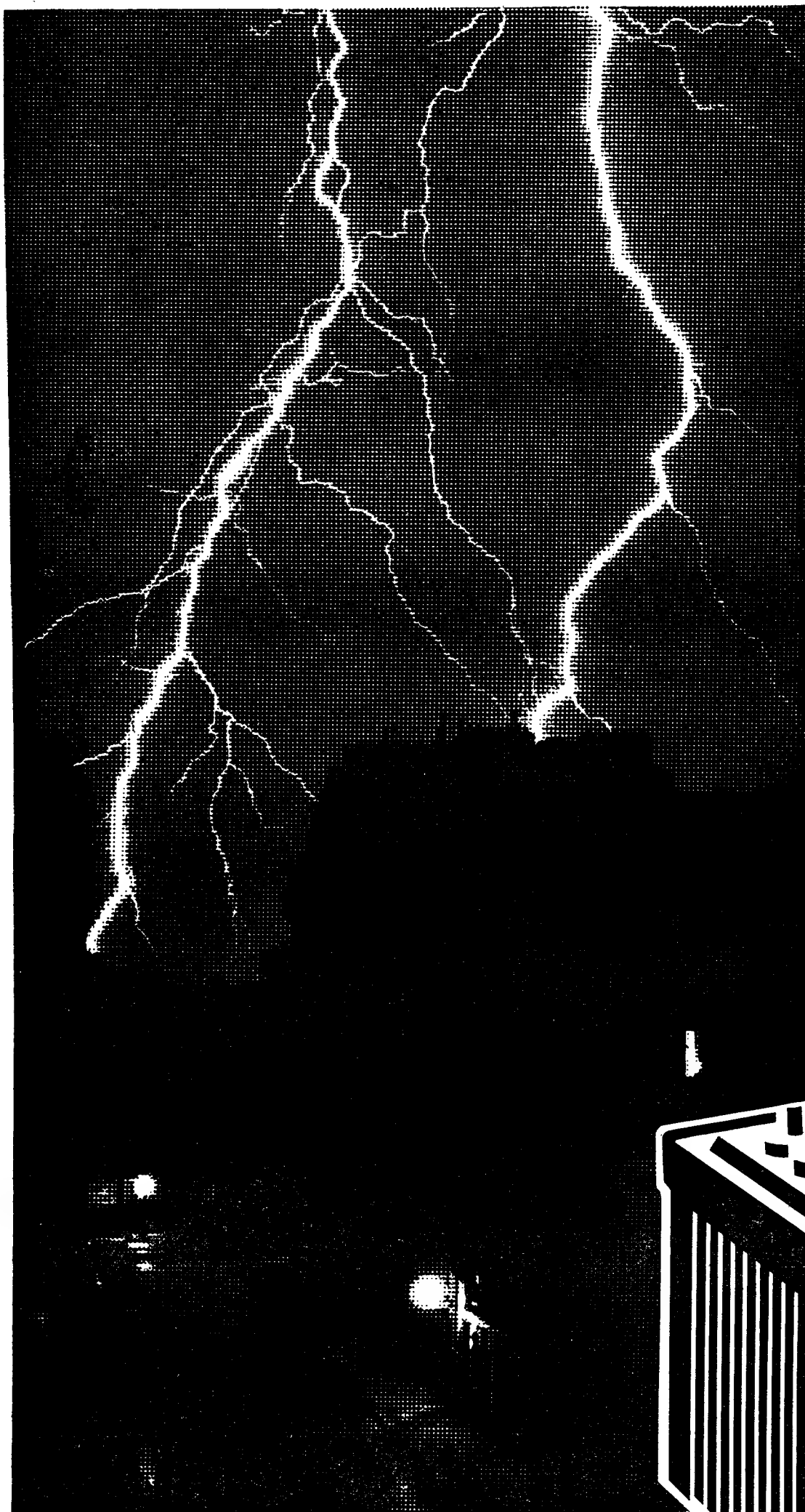
brilhante combinação de

velocidade
economia
espaço
estabilidade
conforto



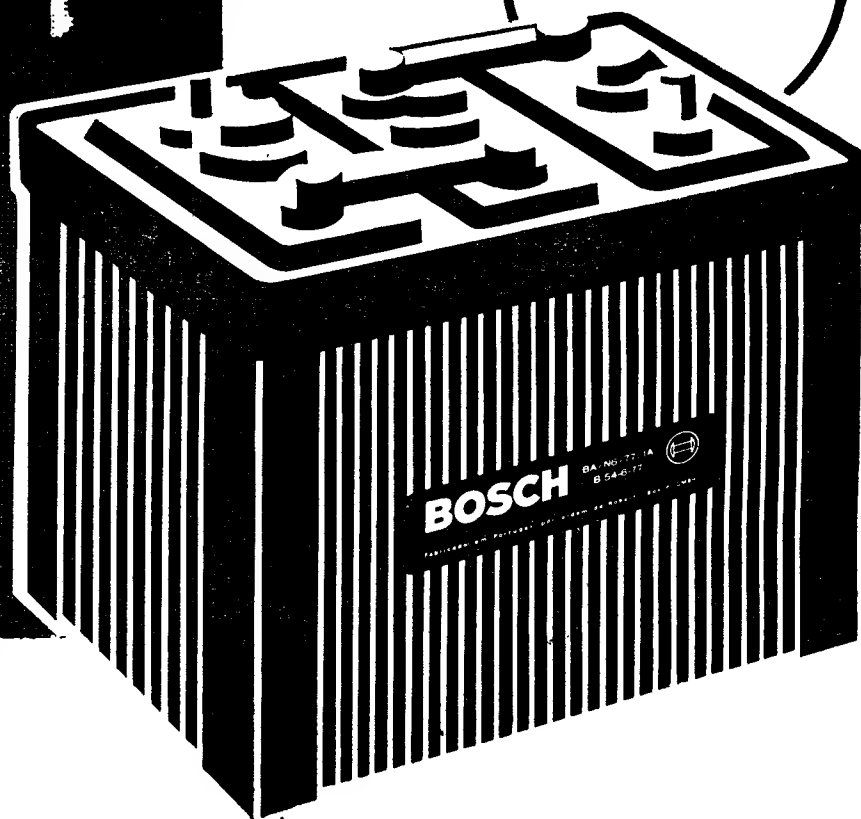
* NOVA SUSPENSÃO REVOLUCIONÁRIA QUE
ELIMINOU A NECESSIDADE DOS AMORTECEDORES

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



**assim
como no ar
se estabelecem
poderosas
fontes
de energia...**

AGORA
FABRICADA
EM PORTUGAL



Também na Bateria Bosch
se armazena
nas melhores condições
energia eléctrica
para o seu automóvel.

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência Técnica pelos Serviços oficiais

- Arranque instantâneo
- Superior qualidade de fabrico
- Alto rendimento
- Longa duração

A NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

(Continuação da 9.ª página)

pseudónimo de «Germano», e Pedro Manuel Nogueira Seixas de Lemos, «Daniel», responsáveis pela actividade da R. I. A.; Lígia Calapaz Gomes, «Elsa», orientava as actividades nos liceus D. João de Castro, Charles Lepierre e Nacional de Oeiras, onde Ana Maria Ferreira Abel, «Gilberta», igualmente detida, controlava um núcleo de militantes; Ana Margarida de Pina Massano de Amorim, «Clotilde», responsável pelo liceu D. Filipa de Lencastre; Mário Joel da Silva Maia «Abreu» (aspirante da Câmara Municipal de Lisboa e aluno do ensino particular), que controlava os liceus Camões, Pedro Nunes e Rainha D. Leonor; Maria Teresa Pacheco Pereira, «Luísa», que actuava na Escola Superior de Belas-Artes; todos estes estavam subordinados ao primeiro «organismo de direcção».

Joaquim Jorge Perestrelo Neto Valente, «João», e Alfredo Ladeira Caldeira, «Eduardo», ambos com «tarefas» de responsabilidade na Faculdade de Direito; Maria João Antunes Gerardo, «Alberto», já detida no começo de 1964 por identidades e com iguais funções na Faculdade de Letras; Filipe Mendes Rosas, também «Alberto», com idênticas funções na Faculdade de Medicina; Maria Antonieta Martins Rodrigues Coelho, «Cristina», responsável por uma «junta de acção patriótica» (organismo subsidiário do partido comunista) na Faculdade de Direito, controlando, entre outros, os estudantes Luís Filipe Salgado Matos, «Pedro», e Artur Eduardo Pires, Alexandre Pinto, «Richard», também detidos; Francisco do Rego Chaves Fernandes, «Alfredo» (um dos delegados da «juventude comunista portuguesa» a um festival partidário num país estrangeiro, de onde seguiu para a Rússia); José Manuel Tavares de Moura, «Sérgio», que ultimamente prestava serviço como oficial miliciano num departamento, de onde devia fornecer ao «partido» informações ali recolhidas que merecessem interesse; Aguiñaldo Alexandre dos Santos Cabral, «Marcelo»; José Manuel Martins Palminha, «Marcelino», e Maria Emília de Almeida Neves, «João», estes referenciados em investigações anteriores como desempenhando tarefas do partido nas escolas a que pertencem.

Admite-se que, havendo por parte de alguns dos últimos indicados, uma menor participação nas actividades partidárias, possam vir a ser restituídos a liberdade mediante caução ou termos de identidade e de residência.

Foi entregue ao Tribunal Tutelar de Menores, por virtude da sua menoridade, o estudante José Augusto da Silva, «Feliciano», e posta em liberdade a estudante Maria Manuela da Silva Louro, «Fernando», também menor, por se ter averiguado não exercer conscientemente as tarefas partidárias.

4—As declarações de alguns dos estudantes detidos permitiram conhecimento de que o «partido» encarrega certos dos seus militantes, os mais destacados, como elementos isolados para exercerem funções de chefia, com maior facilidade de manobra nas associações académicas e na R. I. A. (Reunião Inter-Associações), organismo ilegal que

continua a orientar as actividades daquelas.

E' o caso dos também detidos Adolfo Steiger Garção, «Alfredo», Mário Lino Soares Correia, «Milo», e Fernando José Montês Baeta Neves, «Hugo», que já em 1961 cedeu o seu passaporte ao «partido» para ser utilizado por uma «funcionária» em viagem para a Rússia, e posteriormente apreendido numa casa «partidária», verificando-se a sua falsificação e utilização; trabalhava então o Baeta Neves, conspirativamente, sob o pseudónimo de «Daniel», com José de Oliveira Bernardino, destacado elemento comunista, antigo dirigente associativo académico, desertor do Exército, hoje a cumprir pena maior.

Nestas condições encontra-se ainda um destacado militante que está a ser procurado pela Polícia.

5—Foi apreendida há pouco tempo, nos arredores de Lisboa, uma tipografia clandestina do partido, tendo sido presos três dos seus membros, não estudantes, encarregados da distribuição das seguintes publicações subversivas: F. P. L. N. (Argel), «Anticolonial», «Unidade e Acção» e o «Amanhã», este ultimo destinado à doutrinação comunista da mocidade estudantil.

Esta tipografia era orientada pelo responsável do sector comunista no meio estudantil que, para exercer essa importante «tarefa», passou a clandestinidade.

Alguns milhares de exemplares do ultimo numero do «Amanhã» foram encontrados no quarto onde foram detidos um rapaz e uma rapariga atrás referenciados.

Nesse mesmo quarto foram encontrados detonadores e algum material explosivo, análogo ao que foi apreendido em Outubro passado, ao estudante preso por tentativa de atentado bombista.

6—Alguns dos estudantes implicados na organização comunista ao terem conhecimento das primeiras prisões, fugiram á acção da Polícia, figurando entre eles Carlos Joaquim Cabral de Matos, «Chico», oficial miliciano, até há pouco em serviço activo.

7—Faz parte do plano de subversão do partido na academia, o enxovalho, sob todos os pretextos, das autoridades universitárias, assim como das calúnias e injúrias quanto á actuação da Polícia.

A imprensa e as emissoras da «cortina de ferro» e de Argel a cada passo incitam a esse procedimento, motivo por que não se estranham condenáveis atitudes de alguns indivíduos que procuram dar execução ás instruções recebidas. Repudiavam-se estas atitudes, passíveis, aliás, de responsabilidade penal, ainda que assumidas por familiares dos detidos.

8—As investigações prosseguem para apuramento do grau de responsabilidade criminal dos «arguidos» e possível detenção de outros, desde que, como no caso presente, não haja a menor duvida quanto ao facto de serem militantes do «partido comunista».

9—Importa ainda acentuar que, sendo os objectivos do «partido» atentar contra a integridade e a segurança da própria Nação, a circunstancia de serem estudantes os seus agentes, não pode, de forma alguma, impedir a Polícia de exercer sobre eles a necessária vigilância, nem de actuar no momento próprio com os meios legais postos á sua disposição.

O trânsito e o estacionamento de automóveis

Recebemos do sr. Julio Canha a seguinte carta sobre um problema relacionado com o trânsito cittadino, que pomos á consideração das autoridades respectivas:

«Senhor director — Como o problema do trânsito é um dos que merecem, e bem, o interesse do jornal que V. é mui digno director — e eu, leitor de há muitos anos —, permito-me chamar a atenção das entidades competentes para um caso que parece de elementar simplicidade, mas, não obstante, ainda não consegui que fosse resolvido pelas entidades ás quais já me dirigi. nomeadamente á P. S. P., á Câmara Municipal de Lisboa e ao Automóvel Club de Portugal.

No troço da Rua Castilho, entre as de Alexandre Herculano e Rosa Araújo, assim como em outras artérias adjacentes, foi, há cerca de um ano, estabelecido o sentido uni-

co, medida que parece ter provado satisfatoriamente. E, como consequência de tal determinação, o estacionamento de veículos passou a fazer-se, em forma de espinha, isto é, numa inclinação de cerca de 45° em relação ao passeio, e de um ou dos dois lados das ruas, consoante a largura destas.

«Tal arrumação «em espinha» parece-me — a mim, que também tenho carta de condução — muito mais fácil de fazer em marcha á frente do que em marcha atrás. Mas qualquer que seja a manobra, no que não vejo vantagem é em fazê-la de um modo no passeio da esquerda, e de outro no da direita. «Espinhas» assim, nunca as vi, nem creio que existam. Acresce que, sendo ali os passeios larguíssimos (de seis a nove metros) e a circulação de transeuntes muito reduzida, poderiam os carros, sem quaquer inconveniente, galgar um metro sobre o passeio, o que representaria mais dois metros na faixa de rodagem, evitando, desse modo, engar-

rafamentos de trânsito, que nunca no local ocorreram e hoje são frequentes, em especial no troço acima citado. Mas não senhor! Tal abuso é rigorosamente punido com multa, segundo já me advertiram, embora se consinta ou se tenha consentido até há pouco tempo) nos passeios das faixas laterais da Avenida da Liberdade, á esquerda, quando se desce.

«Estarão errados os meus pontos de vista? Admito-o perfeitamente, e ficaria agradecido se alguma das entidades a quem o assunto diz respeito quisesse ter a amabilidade de sobre ele se pronunciar.

«Ajuntarei ainda este facto elucidativo: A porta do Hotel Jorge V, na Rua Mouzinho da Silveira, ali vizinha, é frequente verem-se carros de matrícula estrangeira com as rodas, sobre os passeios, o que prova que tal prática é consentida e seguida lá fora, por ser racional. Ou não será assim?!»

O trânsito pela Rua do Arsenal

De um nosso leitor, um almeirense, com a experiência do peão que circula pelas ruas da cidade e, também, do automobilista, recebemos a seguinte carta sobre o trânsito na Rua do Arsenal:

«Senhor director — Leio no seu jornal que vai ser restabelecido o duplo sentido de trânsito na Rua do Arsenal. E pasmo! Para que esteve tanto tempo o trânsito reduzido por esta rua, se nela não foi realizado qualquer arranjo no seu pavimento? Se está pronto há tanto tempo o trabalho feito na avenida paralela, porque surge agora esta repentina decisão?

«Mas é simplesmente como peão que vou falar, pois, na referida rua, nem ao menos se tiraram as covas (e consequentes poças de porcaria) que existem junto do passeio. Pobres peões que transitarem pelo passeio do lado sul, pois irão para casa enlameados e conspurcados pelas «chapadas» dos automóveis

A difícil situação dos ferroviários sinistrados

Pomos á consideração das entidades superiores da C. P. o problema das subvenções dos ferroviários reformados, cuja situação se avalia pelo caso seguinte:

Há onze anos, precisamente em 28 de Janeiro de 1954, quando o sr. João Marques Pereira, que conta hoje 39 anos, trabalhava como carregador suplementar da C. P. na estação de Santa Apolónia, foi colhido por uma locomotiva, que lhe esfacelou a perna esquerda. Dado por incapaz para o serviço, esse trabalhador, já casado e com um filho, foi dispensado pela C. P., que lhe arbitrou o quantitativo diário de 15 escudos.

Há cerca de três anos, os salários do pessoal da C. P. beneficiaram de um aumento de 20 por cento, do qual beneficiaram os próprios reformados, mas que abrangeu os sinistrados.

O sr. João Marques Pereira, cujo filho, com muito sacrifício seu, frequenta a Escola Comercial Veiga Beirão, pretende que tal aumento seja concedido a todos os sinistrados da C. P.

A luta contra os caprichos de um rio

(Continuação da página central)

trabalhos topográficos, sondagens, etc., a guarnição do «Salvador Correia» desempenhou-se da sua tarefa, e daí resultou a publicação da nova edição do plano hidrográfico n.º 97, denominado «Rio Guadiana — Vila Real de Santo António — 1959».

Uma cuidadosa análise de conjunto mostrou que não sendo muito notáveis as alterações dos fundos para o mar, da linha dos 5 metros de profundidade, as havia, porém, na barra propriamente dita e nas suas imediações.

Durante o periodo dos trabalhos (prolongaram-se por Agosto e Setembro de 1959) notava-se que, ao mais ligeiro ameaço de Sueste ou Sudoeste, tudo aquilo «rebentava», e era com preocupação que se via a navegação mais ligeira á baloiçar-se na travessia do «passe», vencendo, á força de máquina, a força contrária dos elementos. E isto com a enchente, pois em tais condições e com a vazante, nem era bom pensar...

Entretanto, mais para montante, e por alturas da bola 6, ia-se esboçando uma «golada» mesmo a direito com o rio, como que a tentar as opiniões em favor de se pronunciarem pela sua preferência, em relação á barra, chamemos-lhe definitiva. Seria ótima, mesmo a direito e filada com a força do mar. Se a «golada» tivesse fundo, «era por ali que a gente passava». Menos três vezes de caminho, para se apanhar o mar safo! E assim se ia abertamente expressando a gente da terra, que sentia o problema, por nele viver, ao mesmo tempo que o comandante do «Salvador Correia», palmilhando os grandes baixas-mares, colhendo informações aqui, medindo correntes acolá, observando o «trabalhar» do mar, na barra e na «golada», ia reunindo

os elementos que levaria á consideração superior, para que medidas se tomassem, no sentido de, se possível, ser melhorado o acesso ao porto de Vila Real de Santo António.

• O «Salvador Correia» volta ao local das «incertezas»

Em 1960, também em Setembro, o «Salvador Correia» voltou á barra do Guadiana, para continuar os trabalhos, que outras exigências da hidrografia nacional tinham interrompido. Por essa altura, ia deslocar-se ao Guadiana a Brigada Técnica da Delegação Portuguesa á Comissão Internacional de Limites, como referimos há dias.

A pedido da delegação portuguesa, cedeu o sr. ministro da Marinha o «Salvador Correia» para apoio dos trabalhos da já referida Brigada Técnica, a qual, de acordo com a delegação espanhola, considerou o assunto do maior interesse, e entendeu ser de toda a vantagem, para solução do problema de fronteiras, que o da barra fosse, também, resolvido. Entretanto, estavam reunidos, num primeiro apanhado, todos os elementos considerados como mínimo indispensáveis, para que o problema da barra subisse á consideração do sr. ministro da Marinha, que lhe dispensava valioso apoio, ponderada que foi a urgência que havia na sua solução, como factor indispensável para que a barra do Guadiana continuasse aberta á navegação, com um mínimo de condições de segurança.

A SEGUIR: ENCONTRADA A SOLUÇÃO PELO «JOÃO DE LISBOA»

PRÓPRIEDADE HORIZONTAL

a 4 km do aeroporto
Areiro
a 2,5 Sacavém
a 14 km do Rossio

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CENTRO COMERCIAL
ESCOLA
PARQUE INFANTIL.

com três e quatro assoalhadas nos arredores de Lisboa Sacavém

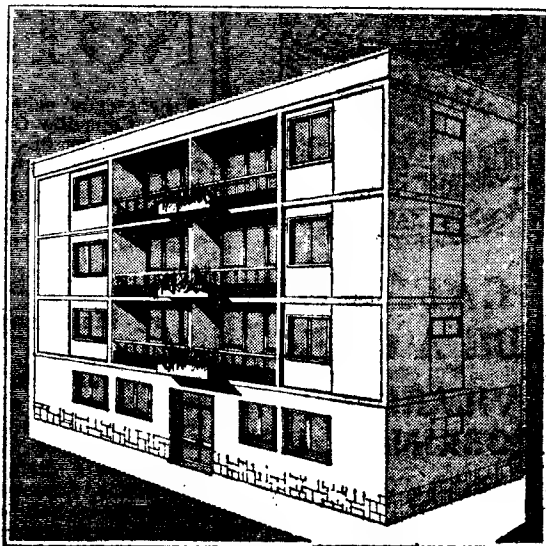
UM BAIRRO MODERNO COM VIDA PRÓPRIA

PARA
INFORMAÇÕES
DETALHADAS
QUEIRA
ENVIAR-NOS
ESTE
CUPON

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
NOME _____
MORADA _____

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AVENIDA INFANTE SANTO, 50/A-B-D TELEF. 672953-660936 LISBOA

CONSULTE OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO





Fase do treino da selecção de juniores, de futebol, com Fernando Cabrita a instruir os seus pupilos na execução de um «livre»

Os Jogos Universitários em Budapeste

BUDAPESTE, 28 — (F. P.) — Os jogos universitários deste ano disputam-se sem Budapeste de 20 a 29 de Agosto, figurando no programa oito modalidades: atletismo, natação e mergulhos, ginástica, esgrima, ténis, basquetebol, voleibol e polo aquático.

A comissão organizadora enviou convites aos 96 países membros da Federação Internacional do Desporto Universitário, esperando-se a participação de 2000 a 2500 desportistas de 40 a 45 países.

SPORTING-BENFICA

Morais a extremo e Torres em dúvida

O encontro Sporting-Benfica, que se realiza no próximo domingo, em

Madinabeytia

— quatro jogos numa semana...

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O guarda-redes argentino do Atlético de Madrid, Edgardo Mario Madinabeytia, defendeu as balizas do seu clube em quatro encontros numa semana.

Madinabeytia, que joga há seis anos na equipa madrileña, alinhou na semana passada contra o Las Palmas, o Flamengo, a selecção da República de Pankow e o Corunha. «Para um guarda-redes quanto mais jogar melhor» — disse Madinabeytia aos jornalistas.

Jogadores dispensados dos treinos de selecção de futebol de juniores

Após o treino de ontem dos futebolistas juniores, o seleccionador nacional Gastão da Silva apresentou ontem à tarde, na F. P. F., a

lista dos jogadores a dispensar para os próximos treinos: Miranda e Elvino (Salgueiros), Barreiros (Torres Novas), Afonso (Coimbrões), Rosado (Monte da Caparica), Damas (Atlético), Barnabé (Sporting), Valentim (S. L. e Faro), Ernesto (F. C. Porto) e Edgar (Belenenses).

Estão, portanto, indicados para a segunda fase de preparação: Abrantes, Sousa, Camarão, Mário, António Henriques, Fagundes, Murraças, Pavao, Bernardo, Valente, Rodrigo, Armando, Julio, Peralta e Lázaro. E ainda os que não participaram no treino de ontem e que serão observados na próxima semana: Damas, Caló, Mussá, Vieira, Camolas, Pais, Feliciano, Orlando, Coimbra, José Carlos, César, Dias, Ramos e Catinana, todos dos clubes de Lisboa.

Aivalade, está a dominar as atenções desportivas, como é habitual. No que se refere à constituição das equipas, sabe-se já que, da parte «leonesa», dada a ausência forçada de Serra (três jogos de castigo), o lugar de extremo-esquerdo será ocupado por Morais, até porque Hilário já está recuperado e alinhará na sua posição de defesa-esquerdo. Quanto ao Benfica, sabe-se que reaparece Raul, que Germano estará ainda ausente e que Torres é duvidoso. Assim, as linhas prováveis são as seguintes:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alfredo e José Carlos; Osvaldo, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Morais. BENFICA — Costa Pereira; Cavem e Augusto Silva; Péridis, Luciano e Raul; José Augusto, Eusébio, Torres ou Pedras, Coluna e Simões.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Prossegue esta noite a reunião do Conselho Geral do Sporting, a fim de ser discutido e aprovado o orçamento do clube para este ano.
- É possível que a equipa espanhola «Kas» participe na próxima Volta a Portugal em bicicleta.
- O G. D. da C. U. F. comemorou ontem, com a maior solenidade, a passagem do seu 28.º aniversário no Cinema Ginásio do Barreiro, com vários e significativos actos, entre os quais o da entrega de emblemas de ouro aos associados com 25 anos de filiação.
- Defrontam-se amanhã, à noite, no Pavilhão dos Desportos as equipas de basquetebol do Sporting e do Benfica, um jogo muito importante para a atribuição do título regional.
- Estuda-se a possibilidade do encontro Benfica-Académica se realizar na noite de sexta-feira, anterior à semana do jogo Benfica-Real de Madrid.
- Já se sabe que o árbitro do encontro Benfica-Real Madrid será de nacionalidade inglesa.

Cursos da Defesa Civil na Manutenção Militar

Na Manutenção Militar começou ontem a funcionar, de tarde, o curso de primeiros socorros, variante fabril, da Defesa Civil do Território.

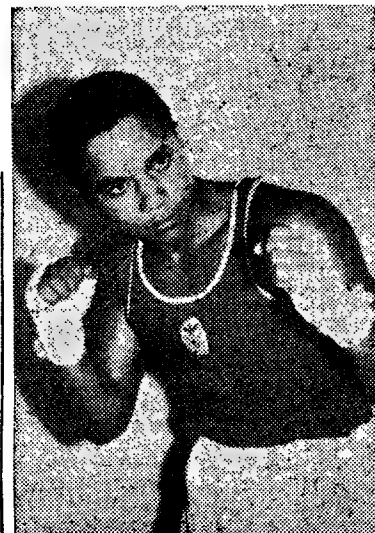
O curso é dirigido por dois especialistas, nomeados pela L. P., e destina-se a habilitar os funcionários daquele organismo a colaborar no plano da autoprotecção da Manutenção Militar.

E' hoje, às 21 e 30, que no Pavilhão dos Desportos se realiza uma sessão de pugilismo em que participam os amadores do Sport Lisboa e Benfica e os da equipa espanhola La Guardia de Franco. Modalidade que o publico muito aprecia, apesar de não existir a categoria dos profissionais há alguns anos, a sessão proporciona mais um interessante confronto peninsular, susceptível de firmar o impulso necessário para se encerrar a presença nos Jogos Olímpicos de vários pugilistas portugueses. Deverá ser, até esse o objectivo dos nossos dirigentes, sob pena de se continuar a «marcar passo», indefinidamente.

Os estímulos têm de ser aproveitados.

A sessão compreende seis combates no tempo olímpico de três assaltos, de três minutos.

Estarão em acção os portugueses: Manuel Monteiro, Jorge Pessoa, Carlos de Almeida e Julio Casimiro, campeões regionais, e ainda



Raul Pina, o poderoso meio-médio ligeiro do Benfica, que defrontará o mais categorizado espanhol, Angel Guinaldo

Raul Pina e Carlos Anjos, este sub-campeão regional.

Os espanhóis apresentarão: Grego Martin, Mariano Latorre, Serrano, Guinaldo, Chichi Martin e Martin Parraga.

Os campeonatos de Lisboa de «bridge»

Realizou-se já a primeira fase deste campeonato que teve a participação de doze equipas, tendo ficado apuradas para disputar a final que se realiza nas salas do Centro de «Bridge» de Lisboa amanhã e depois de amanhã, as equipas constituídas por Vasco Leite (cap.), João Moura, J. António Debonnaire e C. Spínola Teixeira, e eng.º George Black (cap.), Luís Silva, eng.º Augusto Supico e dr. Dino Sette.

Arbitra o encontro, que está a despertar interesse, o sr. Mário Faria Roldão.

Pares Senhoras

Integrado no seu calendário de provas oficiais para a presente época, a F. P. B. leva a efeito nos dias 9, 11, 15 e 17 de Fevereiro, o campeonato de Lisboa de pares-senhoras, a disputar em quatro sessões no Círculo Português de «Bridge».

Prova aliciante que, por certo, irá atrair muitos pares, dependendo do seu elevado numero de prémios extra que a Federação resolveu conceder às senhoras que obtiverem, dentro das categorias respectivas, a melhor classificação.

É detentor do título, conquistado na época passada, o par formado pelas senhoras D. Isabel Wolffensperger e Mary Simões Ferreira.

A inscrição, que encerra em 6 de Fevereiro, encontra-se aberta na sede da Federação.

Arbitra o encontro o sr. João Castello Branco.

BILHAR Egídio Vieira venceu António Vinagre no «regional» às três tabelas

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, prosseguiu ontem o campeonato regional de primeiras categorias, às três tabelas, com os encontros referentes à

quinta jornada. Os resultados foram os seguintes:

Jaime Pimenta (Sporting), 60 carimbolas-84 entradas-0,714 de média-6 maior série; Morais Cardoso (Sporting), 54-84-0,642-3.

Angelo Alves (ind.), 60-68-0,882-6; José Luís Tavares (Spt.), 23-68-0,338-4.

Egídio Vieira (ind.), 60-49-1,224-9; António Vinagre (Sporting), 54-49-1,102-5.

Esta partida entusiasmou profundamente o publico, pela forma particularmente brilhante como os contendores se exibiram e a média constitui «record» do campeonato. João Pereira (Benfica), 60-87-0,689-5; Vitor Hugo (ind.), 56-87-0,643-4.

O campeonato continua esta noite com as partidas da penultima jornada.

Egídio Vieira mantém a posição de «leader» invicto, seguido de João Pereira, que só tem uma derrota.

EXPOSIÇÃO EM SANTARÉM

SOBRE A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

SANTARÉM, 28. — Amanhã, às 18 horas, o governador civil do distrito inaugura no Largo Padre Francisco Nunes da Silva, n.º 6, a Exposição sobre Luta Contra a Tuberculose, na presença do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dos inspectores clínicos das zonas Centro e Sul do Instituto, e ainda de muitas outras entidades oficiais e particulares.

O CAFÉ QUE SABE A-CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHA, L. DA

JANELAS VERDES LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRACA DA ALECRIA, 58-2.º C LISBOA

O perigo de uma Alemanha armada nuclearmente

é apontado como uma das razões da aproximação franco-soviética

PARIS, 28 — (R.) — Jornais franceses afirmam hoje que estavam em progresso contactos diplomáticos entre a França e a União Soviética sobre problemas internacionais correntes.

O conservador «Figaro» cita fontes bem informadas como tendo declarado que esses contactos tinham assumido ultimamente um carácter mais acentuado. Mas, as mesmas fontes acrescentaram: «Nunca houve a questão, por parte de qualquer lado, de concluir um tratado de cooperação».

A veterana comentadora de assuntos políticos, Geneviève Tabouis, escrevendo no popular «Paris-Jour», diz que uma das razões por que os contactos se tornaram mais activos fora o perigo de uma Alemanha, armada nuclearmente, se tornar maior com as propostas para uma força multilateral.

Geneviève Tabouis acrescenta: «Os dois países continuarão os con-

tactos para completar uma lista (de pontos de acordo), antes de a porem em vigor».

O correspondente em Moscovo do jornal comunista «L'Humanité» informa que a União Soviética estava inteiramente disposta a realizar com a França mais do que simples contactos.

Gbenye no Cairo

(Continuação da 8.ª página)

rundi teria apreendido armas destinadas aos revolucionários congolezes, Gbenye fez reservas quanto à veracidade de tais informações, acrescentando: «Seja como for, estou grato ao Burundi pelo protesto contra a agressão americano-belga. O Burundi é um país vizinho com o qual temos tradições e uma língua comuns».

Entretanto, não há qualquer confirmação de notícias segundo as quais a R. A. U. está actualmente a treinar cerca de mil rebeldes perto do Cairo.

Tschombé chegou a Bruxelas

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — O primeiro-ministro congolês chegou, esta manhã, à capital belga, onde deverá prosseguir, com os dirigentes locais, as negociações sobre o contencioso belgo-congolês.

Tschombé foi cumprimentado no aeroporto pelo primeiro-ministro Theo Lefèvre e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul-Henry Spaak, com quem terá, hoje, conversações políticas. As negociações propriamente ditas efectuar-se-ão no regresso de Tschombé de Londres, onde assistirá ao funeral de «sir» Winston Churchill.

O prof. Michel Mollat

recebe hoje as insígnias da Ordem do Infante

O ministro do Ultramar entrega hoje, ao fim da tarde, durante uma cerimónia a efectuar no seu gabinete do Restelo, as insígnias da Ordem do Infante Dom Henrique ao prof. Michel Mollat, da Sorbonne, que veio ao nosso País fazer várias lições.

Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino

O Ministério da Educação Nacional enviou hoje para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia o sr. dr. António Carlos de Pinho Leão para o cargo de presidente do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, recentemente criado.

ESCRITÓRIOS

Para grande empresa, com elevador e amplos salões, na Rua dos Fanqueiros, chaves no n.º 158, do mesmo prédio.

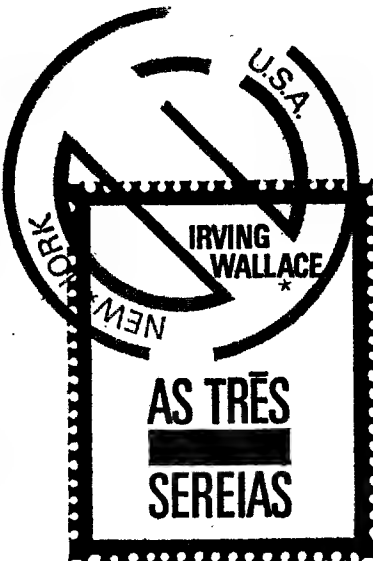
candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONOMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis 124-B
Telef. 49053



AS TRÊS
SEREIAS

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CERTIFIED COPY of an ENTRY OF DEATH Pursuant to the Births and Deaths Registration Act, 1953									
Registration District					KENSINGTON				
1. Death in the Sub-district of					in the				
No.	When and where died	Name and surname	Sex	Age	Occupation	Cause of death	Signature, description, and residence of informant	When registered	Signature of Registrar
1045	January 26, 1953	Winston Leonard Spencer Churchill	Male	90	Member of Parliament	Ischaemic heart disease	Dr. J. H. M. ...	January 27, 1953	...

A certidão de óbito de «sir» Winston Churchill — nela estão especificadas diversas notas sobre o morto — Profissão: Homem de Estado. Nome completo: Winston Leonard Spencer Churchill. Idade: 90 anos. Lorde Moran, o médico que durante as últimas horas, acompanhou o doente indica as causas da morte: Trombose cerebral, arteriosclerose e congestão pulmonar. O documento foi entregue pelo secretário de «sir» Winston numa repartição do Governo civil

A três dias do funeral de Churchill

(Continuação da 1.ª página)

te de «lady» Clementine Churchill para segurar nas borlas do caixão. Entretanto, 99 dos 113 países convidados a estarem representados no funeral já responderam afirmativamente. Virão, assim, quatro reis, um grão-duque e três príncipes, entre outras personalidades. Os soberanos são os da Bélgica, Dinamarca, Grécia e Noruega. Os outros são o príncipe Bernardo da Holanda, o príncipe Bertil da Suécia, o príncipe Hassan da Jordânia e o grão-duque do Luxemburgo.

A B. B. C. transmite em português a reportagem do funeral

Por intermédio dos seus serviços de emissões para o estrangeiro, a B. B. C. transmite, no próximo sábado, uma reportagem directa sobre os funerais de «sir» Winston Churchill.

Esta emissão, que principia às 9 horas da manhã e se prolonga até às 13 e 30 aproximadamente, pode ser ouvida em todo o continente europeu, nos seguintes comprimentos de onda: 7,12 mc/s, banda dos 41 metros, 12,095 mc/s na banda dos 25 metros e 15,07 mc/s, banda dos 19 metros. Além deste serviço, a B. B. C. difunde, ainda, serviços especiais em português, francês, finlandês, alemão, italiano, espanhol, grego, polaco, checo, húngaro e jugoslavo. O serviço especial em português tem a duração de 15 minutos, com início às 14 horas, nas bandas dos 31, 25 e 19 metros. A emissão focará os principais momentos do cortejo fúnebre e do desfile aéreo.

Missas em Lisboa

Na igreja inglesa, rua de S. Jorge (antiga Rua da Estrela), é celebrado um serviço religioso em memória de «sir» Winston Churchill. Esta cerimónia efectua-se na próxima segunda-feira, às 12 horas, e nela podem participar todas as pessoas que desejarem assistir ao acto. — Na capela do Colégio dos Inglesinhos, na Travessa dos Inglesinhos, n.º 46, será celebrada missa em memória de «sir» Winston Churchill, na segunda-feira, às 12 horas.

A representação de Portugal

No avião da TAP, partiu hoje de manhã para Londres, o embaixador Pedro Teotónio Pereira, que vai representar o nosso País no funeral de Churchill.

Presidentes que assistem ao funeral incluem os da França, Austrália, Islandia e Israel.

A CHINA NÃO SE FARÁ REPRESENTAR

A China Popular informou a Grã-Bretanha de que não se fará representar no funeral de «sir» Winston Churchill, ao que indicam de fonte autorizada. O Governo de Pequim não explica o motivo desta decisão.

CHEGADA DO DR. THEOTÔNIO PEREIRA

Vindos de Lisboa e Madrid, respectivamente, chegaram esta manhã a Londres, com curto intervalo de tempo, os representantes de Portugal, dr. Pedro Theotónio Pereira,

de Espanha, marquês de Santa Cruz, ao funeral de «sir» Winston Churchill.

DEAN RUSK PARTE HOJE PARA LONDRES

WASHINGTON, 28 — (R.) — O secretário de Estado, Dean Rusk, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, juiz-conselheiro Earl Warren, partem, hoje, desta capital, para Londres, a fim de representarem os Estados Unidos no funeral de «sir» Winston Churchill.

Um informador do Departamento do Estado revelou que Rusk e Warren viajarão num dos bimotoretos a jacto de transporte do presidente. Acrescentou que o antigo presidente Dwight Eisenhower e, possivelmente, outras individualidades proeminentes americanas, convidadas para o funeral, viajarão no mesmo aparelho.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalho, esta manhã, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, esta tarde, o sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Macau.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu o governador civil e o presidente do Município do Porto; o presidente da Câmara Municipal da Graciosa (Açores); e a direcção do Grémio Nacional da Indústria Têxtil.

Comandantes-gerais da C. N. R. e L. P.

O ministro do Interior dá posse, amanhã, às 18 horas, no seu Ministério, aos novos comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa, respectivamente, srs. generais Raul Pereira de Castro e Avelino Barbieri Cardoso.

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLEÇÕES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARREI, 42 — LISBOA

CRUZEIRO DA PÁSCOA MADEIRA E AÇORES

De 10 a 19 de Abril (10 dias)

A bordo do moderno N/T. «FUNCHAL» de 10.000 Toneladas.

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 73 61 21

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 15,6; mínima: Penhas da Saúde, —1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 6; Porto, 11; Sagres, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,4; na água do mar, 12,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento Sudoeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros incertos, passando a períodos de chuva, durante a noite de hoje.

SOL **AMANHÃ:**
Ocaso às 17 e 55
Nascer às 7 e 46

FASES DA LUA

Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 28 — As 6 e 27 (1,6 m); 18 e 42 (1,6 m).
Dia 29 — As 7 e 14 (1,5 m); 19 e 51 (3,3 m).
Dia 30 — As 2 e 08 (3,6 m); 14 e 32 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 28 — As 6 e 27 (1,6 m); 18 e 42 (1,6 m).
Dia 29 — As 7 e 14 (1,5 m); 19 e 21 (1,5 m).
Dia 30 — As 7 e 56 (1,4 m); 20 e 01 (1,4 m).

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL

Diário de Lisboa

NÚMERO 339

28 DE JANEIRO 1965

O pintor Severo Portela surpreendido no seu ambiente do trabalho

É um homem alto, forte, espadado, este Severo Portela, triqueiro, que anda aos sacões, como em movimento de bombordo para estibordo. Não sabemos que ele tenha sido marinheiro. Talvez influência dos homens do mar que

ele tem fixado nas telas ou nas paredes de edifícios públicos, ou influência deste meio de Belém onde tem o seu «atelier» no alfofre de artistas que é o Pavilhão da Independência, rente às águas do Tejo. É ele que nos recebe á en-

(Continua na página central deste suplemento)



Severo Portela, no seu «atelier» de Belém, dá os últimos retoques num dos seus quadros antes de irem para a exposição que o artista realiza neste momento na S. N. B. A.

Uma antologia de contos portugueses editada na Alemanha

Foi ultimamente publicada na Alemanha, em edição da casa Langewiesche-Brandt, uma antologia de contos de autores modernos portugueses que vai contribuir proveitosamente para a divulgação e prestígio da nossa literatura naquele país. O volume intitula-se «Moderne Portugiesische Erzählungen — Contos Portugueses Modernos» e é apresentado em versão bilingue, portuguesa e alemã, incluindo criações de João Dantas, Miguel Torga, Vitorino Nemésio,

(Continua na página central deste suplemento)

trada do mesmo «atelier» virado a norte. Mesmo em frente lhe fica o Palácio de Belém.

Anda numa roda viva, soprando como uma locomotiva, e indo de um lado ao outro, aqui pegando de um quadro e além medindo com os olhos uma moldura para ver se calharia.

Entra-se e temos o átrio grande, com duas colunas a separá-lo do salão principal. Uns quatro por sete metros. As colunas desaparecem por detrás de um grande papel onde está desenhada a anatomia de um homem que abre os braços e alarga os músculos das pernas, como se estendesse o corpo á crucificação. Linhas bem marcadas de quem sabe as funções de toda a musculatura e dos ossos. Não esqueçamos que Severo Portela estudou Anatomia com o seu parente Mestre Henrique de Vilhena. Sob os grandes papéis poeirentos, lançados e ao dependuro ou rasgados, quase desaparecem as restantes paredes. Ao alto temos um rel. acompanhado de um cavaleiro de maça de armas, muito compenetrados dos respectivos papéis. A direita, no chão, um camarim que foi de santo e

SOBRE A POESIA DE T. S. ELIOT

O MUNDO DA «WASTE LAND»

por MARIA AMÉLIA NETO

A O descer de manhã King William Street ou passando alta noite na Ponte de Londres, não é difícil descobrir os olhos cegos de Tirésias, o espectador da «Waste Land». E, se entrarmos no gabinete de Madame Sosostris, a cartomante, ou nos detivermos à porta do «boudoir», onde os dois amantes discutem, ou na taberna, ou no quarto onde a dactilógrafa seduzida compõe automaticamente o cabelo, os mesmos olhos cegos estarão eternamente «lá». Tirésias, «pulsando entre duas vidas», é o Grande Espectador.

Depois da Primeira Grande Guerra, o mundo ocidental oferecia aos olhos do «filho do homem» apenas

«um monte de imagens quebradas». «The Waste Land» é a visão infinitamente lúcida e trágica desse mundo fragmentado. T. S. Eliot dirá no fim do poema, onde intercala passagens de algumas das obras literárias mais significativas de todos os tempos:

«These fragments I have shored against my ruins».

Em ambos os lados do Atlântico, têm sido escritas milhares de páginas sobre este poema de pouco mais de quatrocentos versos: a sua estrutura musical, a técnica de justaposição que utiliza, as fontes de

que Eliot se serviu, têm sido objecto de numerosíssimos estudos. Esses trabalhos exegéticos comentam em especial a relação entre o passado e o presente, sublinhando o alcance profundamente dramático do poema, ao fazer perpassar pelo mundo sombrio da «Waste Land» os ecos de algumas das mais belas obras de uma civilização em ruínas. Além disso, analisam o livro de Jessie L. Weston, «From Ritual to Romance», sobre a lenda do Graal — que sugeriu a T. S.

(Continua na página central deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Alvaro Salema

A juventude, na literatura como em tudo mais, tem primordialmente o direito á ilusão. Deve ser-lhe consentida e respeitada a crença de que vem renovar tudo, de que pouco vale o que ficou para trás, de que estão fracassados e estagnados os mais velhos, de que nasce com ela uma nova aurora sobre o mundo. Só a própria experiência poderá demonstrar-lhe que cada nova juventude é apenas um passo mais no caminho que tantas outras vieram a percorrer. Um passo mais de experiência para além das ilusões, que nunca são perdidas porque com elas se caminhou — mas que terá de integrar-se na marcha de todas as anteriores juventudes extintas para que seja realmente um passo. Assim terá de aguardar-se o sentido perdurável das experiências literárias multiformes que vêm a gerar-se no nosso pequeno mundo inquieto, dividido, suspeito, onde até surpreende que seja ainda possível alguma juventude.

ESTEMUNHO pungente, revelação humana de mundos humanos com que toda a gente se acotovela sem dar por eles, indagação penetrante de uma juventude que só nos subterrâneos encontra o seu mundo válido; e poesia, e realismo das realidades mais largas, e estilo que flui com limpidez e naturalidade — de tudo isso se encontra no romance de Orlando da Costa, agora publicado, «Podem chamar-me Eurídice...». O romancista de «O Signo da Ira», que surpreendeu os mais avessos a captar-lhe e a aceitar-lhe a carga mais profunda da verdade local que traduziu, teve neste intervalo de três anos uma trajectória de escritor que se edifica para o futuro absorvendo o presente com toda a intensidade de que é capaz. Intensidade que lhe permite transformar em comportamento de personagens, em vida evidenciada e ardente de figuras recortadas no real, esses versos que vão vibrando no espaço literário do seu novo romance como acorde dominador: «A virtude é a liberdade, o pecado é a solidão... Uma bela e amarga história de amor, sem duvida, a de «Podem chamar-me Eurídice...»; mas, ainda mais, uma bela história de humanidade, em plena experiência do que afirma e do que nega, ante os nossos próprios olhos, a essencial humanidade.

PORQUE se calou a grande voz poética do autor de «Europa»? Vem do Brasil, em recortes acidentais, as crónicas de A. C. Monteiro, retomando e criando temas ensaísticos, muitos deles suscitados pelos perenes valores literários portugueses. Mas o estro largo e dramático — «por que desertos passaram a minha alma / antes de a lançarem neste mundo / de a lançarem como carne ás feras...»; o timbre épico e trágico das grandes angústias colectivas: «Europa, tu virás, só quando entre as nações / o ódio não tiver a última palavra / ao ódio não guiar a mão avara / á mão não der alento o cavo som de enterro / dos cofres digerindo o sangue do rebanho» — essa voz não voltou a falar de si e do mundo, das «lágrimas que vêm tarde e uma noite á volta» e do «sonho sempre a alcançar». Afirmado numa das grandes linhas de rumo contrastantes da «Presença», consagrado como esplendido ensaísta de temas literários, passagieramente revelado na novelística com «Adolescentes», o poeta foi para longe e não voltou a fazer-se ouvir como poeta. Muitos poetas morrem vivos — mas o autor do «Canto da Nossa Agonia» não é da tempera das prematuras mortes poéticas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O mistério do voo 22» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Matar á queima-roupa» e «Toureiro improvisado» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Sherlock Holmes e o colar da morte» e «Amizade sangrenta» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «A rapariga das violetas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *CACEM* — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrages* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORÉS

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

BOMBEIROS

Homenagem a dois bravos componentes da corporação dos Voluntários de Cantanhede

CANTANHEDE, 28 — Realizou-se no quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma festa para admissão de 12 novos componentes do corpo activo, promoção de classe de vários bombeiros e despedida, com promoção, de dois velhos e dedicados bombeiros, os srs. António Pereira Amarante e Inocêncio Melo e Maia, respectivamente com 40 e 30 anos de efectivo serviço, e entrega de medalhas a outros bombeiros, que prestaram, com patriotismo, serviço no Ultramar.

Assistiram autoridades e individualidades marcantes. Foi prestada significativa homenagem aos dois velhos bombeiros, pela sua bravura e grande abnegação ao serviço do semelhante. No gabinete da direcção foi descerrado o retrato do sr. Pereira Amarante.

Novos corpos gerentes

GUARDA, 28 — Para presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Associação Cultural e Desportiva da Guarda, para o ano corrente, foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Manuel da Costa Correia, Manuel Madeira Grilo e dr. Martins das Neves.

BENFICA-REAL MADRID

EM

Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00

1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa

cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid

cerca das 2 h. com chegada a Lisboa

cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.

Inscreeva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38

Travessa Cais do Tojo, 15

Rua Almeida e Sousa, 14-A

Avenida de Roma, 4-B

Rua Marquesa de Alorna, 22-A

Rua dos Anjos, 77-A

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A semelhança de outros habitantes da cidade, Pierre recebeu uma carta anónima. Dizia que sua mulher, Claire, o enganava com Hervé de St. Flour, proprietário de um castelo vizinho. Um dia, Pierre seguiu a mulher e viu-a encontrar-se com Hervé e dar-lhe dinheiro. Uma noite, Claire levantou-se cautelosamente. Pierre perdeu-a de vista mas resolveu ir ao castelo. Quando ali chegou, Claire tinha desaparecido, mas Hervé estava estendido por terra, assassinado. O inspector Ribeiro foi encarregado das investigações.

13 — Ribeiro investigava.

Dizia-se que já interrogara as esposas de numerosas personalidades da cidade. Hervé teria tantas amantes? «O crime e as cartas anónimas são coisas que devem andar ligadas», afirmava-se. A angustia crescia no coração de Pierre. Tinha a impressão de caminhar para um desfecho inevitável. Uma noite, ao entrar em casa mais cedo do que habitualmente, ouviu um ruído de vozes vindas do caramanchão. O inspector Ribeiro interrogava Claire. «Viram-na com Hervé de St. Flour diversas vezes. Conhecia-o bem. Qual era a natureza das suas relações com ele?» A voz era amável, mas apesar disso continha uma ameaça surda. «Era para mim um simples camarada», respondeu Claire com voz calma. «Conhecia-o desde o liceu. Se me viram com ele é porque o encontrei por acaso. Nunca tivemos encontros cobinados...».



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA «DAS DIÁSPORAS» - LISBOA



Courtesy opera mundi

noite em que encontrou Hervé morto. O autor das cartas sabia, portanto, alguma coisa. Nessa noite, Pierre não pôde dormir. Um barulho ténue indicava-lhe que Claire estava acordada. Com os olhos fechados, mas todos os sentidos alerta, esperou. Como da outra vez, saiu cautelosamente. Para ir aonde? Evidentemente que já não era para ir ter com Hervé, pois este estava morto. Como da primeira vez, seguiu Claire, que tomou o mesmo caminho do bosque. Entre os pinheiros, surgiu a casa branca abandonada. Desta vez, Pierre viu Claire empurrar o portão de ferro e deslizar para o jardim.

14 — Na tarde seguinte, se-

riam 5 horas, portanto três dias depois da morte de Hervé, Pierre recebeu outra carta anónima: «O chagal está morto. Poderemos, por fim, respirar. Obrigado a tua mulher, pois foi ela que o matou!» Sempre essas palavras cortadas dos jornais, pequenos papéis brancos, irregulares, sinistros! Pierre teve um arrepião... «Foi ela que o matou!» Isto confirmava bem o atroz pensamento que o não deixava desde a noite em que encontrou Hervé morto. O autor das cartas sabia, portanto, alguma coisa. Nessa noite, Pierre não pôde dormir. Um barulho ténue indicava-lhe que Claire estava acordada. Com os olhos fechados, mas todos os sentidos alerta, esperou. Como da outra vez, saiu cautelosamente. Para ir aonde? Evidentemente que já não era para ir ter com Hervé, pois este estava morto. Como da primeira vez, seguiu Claire, que tomou o mesmo caminho do bosque. Entre os pinheiros, surgiu a casa branca abandonada. Desta vez, Pierre viu Claire empurrar o portão de ferro e deslizar para o jardim.

CARTA ANÓNIMA

por STEVE DAMONT

15 — Ela não batera á porta de entrada, que devia estar apenas encostada. Pierre viu uma fraca claridade no «hall» e seguiu o mesmo caminho da mulher. No corredor da casa hesitou, mas pressentiu que Claire entrara na sala do fundo, cuja porta estava ligeiramente entreaberta, deixando passar a luz. Quando Pierre entrou, Claire voltou-se com um grito abafado. Ao fundo do aposento estava um homem de pé. Ao ver Pierre pareceu hesitar. Depois, avançou. Pierre olhava-o alucinado. Já tinha visto aquela cara. Onde? O homem era enorme, cara pálida e olhar fixo. De repente lembrou-se. Era Marc, Marc Pelletier, o primeiro marido de Claire, que se supunha tivesse morrido no local de deportação. E ali estava diante dele, vivo! O homem aproximou-se de Pierre meio titubeante, com gestos estranhos «Estás aí, ladrão... ladrão de mulheres. Vens-me insultar...» Claire gritou: «Pierre! Cuidado... ele é oido!».



Depois, avançou. Pierre olhava-o alucinado. Já tinha visto aquela cara. Onde? O homem era enorme, cara pálida e olhar fixo. De repente lembrou-se. Era Marc, Marc Pelletier, o primeiro marido de Claire, que se supunha tivesse morrido no local de deportação. E ali estava diante dele, vivo! O homem aproximou-se de Pierre meio titubeante, com gestos estranhos «Estás aí, ladrão... ladrão de mulheres. Vens-me insultar...» Claire gritou: «Pierre! Cuidado... ele é oido!».

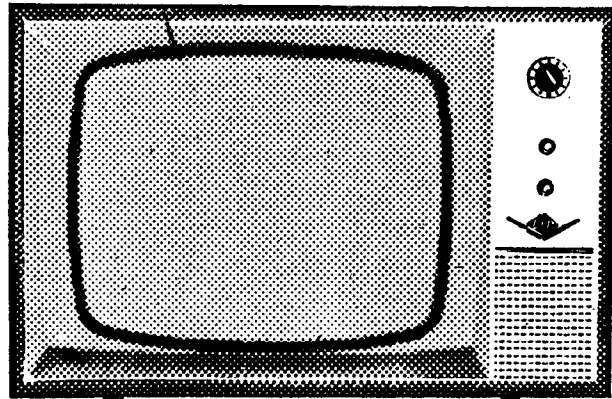
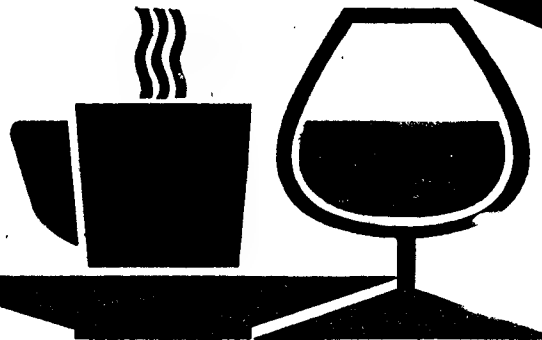


16 — Pierre não teve tempo de intervir. Marc Pelletier puxou de um revólver. Claire recuou e aproximou-se de Pierre. Marc, com ar esgazado, blasfemava no meio da sala. «Não sou louco, visto que encontrei a verdade... a verdade a voz disse-me que te devia matar, matar-vos aos dois e depois ficaria tranquilo. Isso será breve, não tenham medo...» Avançou para Pierre que apertou Claire contra ele. «Não te mexas», murmurou. «Não te mexas».

(Continua)

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do
café e do brandy



Dardo

120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIA D O R
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores



TOP RANK

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª. Esq. — Telef. 736380

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«AS NOITES DE SALOMÃO FORTUNATO»

por Maria da Graça Freire

A contista que obteve assinalados êxitos com «As Estrelas Moram Longe» e «Os Deuses Moram Longe» e, não há muito, deixou, extenso éco com o romance «Talvez Sejam Vagabundos», regressa à arte da narrativa breve e concentrada com «As Noites de Salomão Fortunato», agora apresentado na Coleção Contemporânea da *Portugália Editora*. São doze os contos reunidos por Maria da Graça Freire neste volume, que vem testemunhar um amadurecimento de forma, de composição e de imaginação romanesca à altura do nível atingido pela romancista.

«O RENDER DOS HERÓIS»

por José Cardoso Pires

As companhias do Teatro Moderno de Lisboa, Teatro Experimental do Porto e CITAC da Universidade de Coimbra levam a cena este ano a peça «O Render dos Heróis», conhecido original de José Cardoso Pires. Coincidindo com esta feliz iniciativa, a Arcádia anuncia a publicação, no dia 25 do corrente, da sua segunda edição.

As inovações que contém esta narrativa dramática, no plano do teatro português, justificam as atenções de que está a ser alvo um dos mais importantes centros dramáticos nacionais e o escritor José Cardoso Pires.

«A PONTE SOBRE A VIDA»

por Mário Braga

Data de 1949 a primeira tentativa de Mário Braga, contista, novelista e ensaísta de provado mérito, na arte do Teatro.

É desse ano a sua peça em um acto «O Pedido». Regressando ao género, faz o escritor uma experiência que surge agora acrescida de responsabilidades. A crítica dirá a seu tempo do êxito ou das vulnerabilidades dessa experiência. Um intenso drama, construído sobre a presença e debate das duas forças irreconciliáveis que são a vida e a morte, preenche esta peça em três actos, publicada pela *Editorial Presença*.

«A ESTUFA»

por Luís Cajão

Com três romances, um volume de contos e uma novela anteriormente publicados, Luís Cajão tem demarcado um esforço de escritor que se realiza na inteira independência da sua personalidade, embora acentuados caracteres o aproximem do neo-realismo. Neste novo romance, «A Estufa», que tem por pano de fundo dominante a vida de roça em S. Tomé e Príncipe, faz o autor a análise psicológica e social de um mundo de especial teor, pondo em jogo figuras e circunstâncias minuciosamente observadas, sem esquecer os condicionamentos económicos que, em muitos casos, as fazem mover. O «prosador de finos dons», que João Pedro de Andrade apontou a propósito do romance «As Escarpas do Medo», tem no romance «A Estufa», agora apresentado pela *Sociedade de Expansão Cultural*, mais uma prova de qualidade.

«JORNAL DE UM ROMANCISTA», 2.º volume

por Manuel de Campos Pereira

O 1.º volume do «Jornal de Um Romancista», de Manuel de Campos Pereira, foi acolhido com vivo interesse em largos sectores. A vivacidade e fluência de comentário que o autor insere nestes «pensamentos e crónicas» sobre os mais diversos temas e, principalmente, sobre matérias literárias, solicitam a leitura das páginas do «Jornal» em que o romancista mantém em forma diferente a qualidade fundamental de observador da vida. O 2.º volume, agora apresentado pela *Livraria Portugal*, tem na variedade temática e na expressividade forma renovados valores, alargando a visão dos homens e das coisas de que o autor tem dado testemunho sempre flagrante.

«ENCONTRO NO OUTONO»

por Ilse Losa

Além do romance, da literatura infantil e do testemunho de viajante de intensa sensibilidade humana, Ilse Losa tem já uma obra

afirmada de contista. Vem consagrar a obra agora publicada pela *Portugália Editora* (Coleção Contemporânea) com o título «Encontro no Outono». Cinco histórias de delicado e fundo sentimento, de penetrante análise de figuras e de composição vivamente original, vêm demonstrar neste livro, mais uma vez, a singular qualidade literária de Ilse Losa. Os temas do desenraizamento, da saudade irreparável, da angústia que reverte no bem e no mal, tão finamente marcados na sua obra, tomam nos contos de «Encontro no Outono» formas novas de intensa sugestão. É uma perspectiva do mundo de hoje, através de um temperamento de excepcional receptividade e vibração humanista, a que os leitores encontrarão seduzidos neste livro.

«COLECTÂNEA DE VERSOS PORTUGUESES»

por Cabral do Nascimento

Para a *Editorial Minerva*, com destino à Coleção Catavento (Livro de Bolso) organizou o poeta e ensaísta Cabral do Nascimento uma

antologia de poesias portuguesas desde o século XII ao século XX. Cento e noventa autores estão representados no volume, que oferece ao leitor nacional ou estrangeiro uma panorâmica ampla e criteriosamente ordenada sobre a nossa literatura na sua longa trajetória. O próprio compilador e prefaciador define a colectânea como um vademecum poético, popular e acessível. É esse o objectivo, bem cumprido, da edição.

«OS SOBREVIVENTES»

por Manuel de Seabra

Na meritória *Coleção Imbondeiro*, que continua a publicar-se em Sá da Bandeira (Angola) sob a direcção de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme, publicou Manuel de Seabra a novela breve «Os Sobreviventes». O argumento palpitante e inquieto e a expressão nervosa da forma, sempre amada ao ritmo intenso da acção e dos diálogos, assinalam nestas páginas rápidas a permanência das qualidades que firmaram uma posição inconfundível do autor na nossa literatura contemporânea.

LIVROS DE AUTORES ESTRANGEIROS EM VERSÕES PORTUGUESES

EDITORIAL PRESENÇA

Nas suas colecções criteriosamente seleccionadas, numa ordem de divulgação cultural que só é digna de apausa, acabou de apresentar a Editorial Presença uma série de traduções valiosas. O amplo estudo «A Ideia de História», de R. G. Collingwood (Coleção Divulgação e Ensaio) constitui uma síntese excelente da evolução da historiografia e das reflexões que sobre ela têm sido formuladas ao longo do tempo. A natureza, o objecto e o método da história, a sua filosofia, a historiografia greco-romana, a influência do cristianismo, o romantismo e a história, a história científica, os epigramas da historiografia, preenchem capítulos de densa e brilhante exposição. O tradutor da obra foi Alberto Freire.

A Coleção Clássicos da Editorial Presença foi valorizada com uma nova versão de «Macbeth», de Shakespeare, por Manuel Bandeira. «Estupenda tradução» lhe chama Ruben A. numa nota breve e expressiva que abre esta edição. Outro volume de muito interesse agora apresentado é «A Arte Moderna», de Joseph-Emile Muller (Coleção Perspectivas), em tradução de Rui Belo. É, na verdade, uma nova e original perspectiva da arte moderna, analisando em profundidade e condensadamente os seus problemas, a que se apresenta neste ensaio de grande actualidade. Vem, também, ao encontro de interesses evidenciados da nossa época, embora em sector muito diferente dos anteriores o estudo «Formação de Dirigentes de Empresas», de Paul de Bruyne (Coleção Enciclopédia) traduzido por A. S. Vieira. Os objectivos da formação nas funções directivas, a concepção de um programa formativo, os seus métodos e variantes, etc., facultam orientação segura, neste livro, a uma política eficiente de produtividade nas empresas.

EDIÇÕES SEARA NOVA

Com expresso objectivo de esclarecimento, em matéria que as circunstâncias têm mantido misteriosa e, sob certos aspectos, contraditória e inquietante, foi publicada em edição da Seara Nova a «História da O. A. S. na Argélia», do jornalista francês Paul-Marie de la Gorce. A tradução é de Maria Laura Redondo. Em síntese exemplar, o autor concentra e documenta tudo o que é fundamental saber-se sobre aquele movimento político que veio a revestir características de desconcertante criminalidade.

LIVROS DO BRASIL

Foi iniciativa de flagrante oportunidade a publicação por *Livros do Brasil* do primacial romance de Franz Kafka «O Processo», em tradução de Gervásio Alvaro directamente do alemão. A obra é, reconhecidamente, uma das mais importantes e decisivas da literatura

européia do pós-guerra. Para a tradução escolheu-se o texto original mais completo, incluindo portanto as passagens rasuradas, que, na edição portuguesa, foram publicadas em apêndice, mas com a indicação clara do ponto em que se inserem no texto. Além disso, a edição portuguesa de «O Processo» encontra-se valorizada com as publicações de Max Brod, eminente crítico israelita, amigo e biógrafo de Kafka, as quais constituem trechos fundamentais para a boa compreensão da história deste livro.

Pode talvez definir-se esta perturbante obra de Kafka como uma manifestação do realismo fantástico. Todo o assunto se desenrola num ambiente de irrealidade, mas todos os elementos dessa irrealidade adquirem, pela magia da sua escrita, a precisão de forma, de configuração e sentido dos objectos reais.

A editora *Livros do Brasil* acaba de apresentar, também, a originalíssima criação de André Malraux «A Tentação do Ocidente» (Coleção Miniatura) em tradução de António Ramos Rosa. O livro tem a forma de um conjunto de cartas que constituem em diálogo emocionante, a que a actualidade dá um relevo singular, entre o Ocidente e o Oriente, entre duas modalidades — porventura antagónicas — da sensibilidade contemporânea.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»

pelo prof. Martin Noel Monteiro

No amplo quadro das suas actividades, a *Portugália Editora* resolveu lançar em fascículos a publicação de uma obra de grande utilidade: «A Contabilidade e o seu Mundo». Embora organizada com o objectivo de corresponder às necessidades de formação de técnicos especializados, no domínio de Economia e Finanças, a obra foi concebida por forma a satisfazer mais largas finalidades e a constituir um verdadeiro manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística.

De autoria do professor Martin Noel Monteiro, um dos mais distintos cultores daquela especialidade entre nós, a obra está dividida em dezasseis capítulos, numa sequência cheia de interesse, quer sob o ponto de vista teórico quer prático.

Segundo o plano estabelecido, a obra constará de dois volumes de nove fascículos cada, num total de 1200 páginas. Saiu já o primeiro fascículo, que se apresenta com o excelente aspecto que é timbre dos trabalhos da *Portugália Editora*.

«DICIONÁRIO DE ECONOMIA»

Com o 5.º fascículo, há pouco publicado, prossegue a edição deste

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Janeiro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Lapinhas do Natal»
Autor — Manuel de Boaventura
Editora — Pax
Colecção — Metrópole e Ultramar, n.º 8
Número de páginas — 152
Preço — 20\$00

Título — «Viver com os Outros»
Autora — Isabel da Nóbrega
Editora — Lux
Número de páginas — 222
Preço — 30\$00

Autores estrangeiros

Título — «Os Escrupulos de Maigret»
Autor — Georges Simenon
Tradutor — A. P. Fernandes
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Série Inspector Maigret — Vol. III
Número de páginas — 157
Preço — 15\$00



O escultor Vasco da Conceição modelou uma medalha que foi mandada cunhar pela Câmara Municipal do Bombaral para celebrar o cinquentenário da criação do concelho. Aquele artista, dos que entre nós mais se têm entregado à medalhística, fixou no anverso uma figura representativa das actividades agrícolas da região; no reverso as armas do Bombaral e as datas mestras: 1914 e 1964

PRÉMIOS ESPANHÓIS

Foram agora instituídos em Espanha, pelo Ministério da Informação e Turismo, os seguintes prémios:

Prémio para jornalistas estrangeiros, no valor de 50 mil pesetas, ou o seu equivalente, quer em dólares, quer na moeda do país da pessoa que o alcançar. O prémio, que não poderá deixar de ser atribuído, é destinado a jornalistas estrangeiros, corresponde ao ano de 1965. Refere-se a trabalhos relativos ao «Caminho de Santiago» e os pretendentes ao mesmo deverão dirigir-se à Subsecretaria de Turismo do Ministério da Informação e Turismo, de Madrid, durante o mês de Janeiro de 1966, acompanhando a sua carta de uma colecção em triplicado dos trabalhos publicados durante o presente ano. O prémio será concedido no mês de Abril de 1966.

Prémio destinado às emissoras de rádio e televisão espanholas e estrangeiras e aos seus colaboradores e redactores está dotado da seguinte forma:

1.º — 150 000 pesetas para as emissoras de rádio e televisão estrangeiras;

2.º — 100 000 pesetas para as emissoras de rádio de carácter privado;

3.º — Uma viagem à Espanha pela importância total de 50 000 pesetas para colaboradores e redactores de emissoras de rádio e televisão estrangeiras.

Estes prémios também não poderão ficar por atribuir, e os interessados deverão remeter dentro do mês de Fevereiro de 1966 à Subsecretaria de Turismo uma colecção dos guiões originais que foram radiodifundidos ou televisionados durante 1965.

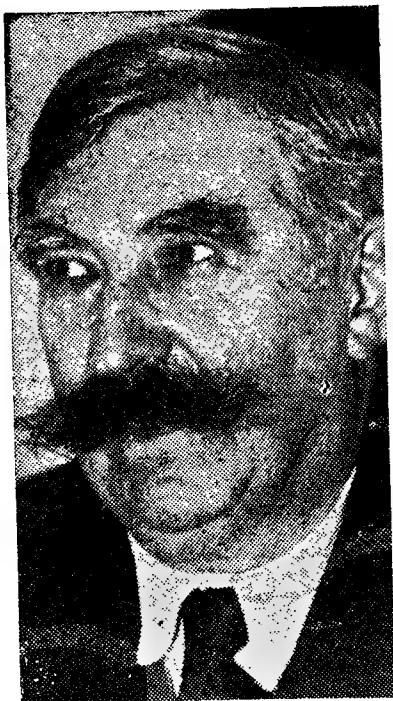
Prémio de livros de interesse turístico para aqueles livros espanhóis ou estrangeiros publicados durante 1964, que contribuam ou possam contribuir para o fomento, difusão e desenvolvimento do turismo espanhol. As pessoas pretendentes ao mesmo deverão dirigir o seu pedido à Subsecretaria de Turismo do Ministério da Informação e Turismo, em Madrid, dentro dos três primeiros meses de 1965, acompanhando-o de três exemplares dos livros publicados. A decisão será tornada pública durante o mês de Abril de 1965.

Para qualquer outra informação podem os interessados dirigir-se à Delegação Oficial do Turismo Espanhol, Travessa do Salitre, 37, telefone 35414, Lisboa.

«História da Revolução Francesa»

—por LOPES DE OLIVEIRA

Data de 1948 a publicação do primeiro volume da «História da Revolução Francesa», do professor e escritor dr. Lopes de Oliveira. Outros trabalhos o absorveram, além da continuação da obra, no longo intervalo desde então decorrido. E o 2.º volume foi agora publicado, com as suas avultadas proporções de quase um milhar de páginas, condensando o labor intenso e extenso de um historiógrafo que é clarividência e a aplicação estré- nua do estudioso acrescenta os conhecidos dons do escritor vigorosa- mente expressivo. O 1.º volume da «História da Revolução France- sa» de Lopes de Oliveira, apresen- tava também pela Editorial Miner- va, fez o relato aprofundado e do- cumentado do vasto movimento



LOPES DE OLIVEIRA

histórico nas fases da convocação e actividades dos Estados Gerais e da Assembleia Nacional Constituinte. O 2.º volume prossegue com amplitude impressionante a histó- ria da Revolução nos anos breves e intensos da Assembleia Legisla- tiva, da queda da realza e da Con- venção Nacional, conduzindo o lei- tor, em empolgante narrativa crí- tica, aos momentos cruciais dessa época de transição para o mundo moderno.

O trabalho de Lopes de Oliveira na construção desta obra, em que já empenhou dois decénios da sua longa vida de trabalhador intelec- tual, tem sido gigantesco. Uma lei- tura vastíssima, o confronto dos mais diversos critérios interpreta- tivos da Revolução, o delineamen- to da sua visão pessoal dos factos e dos homens, a fundamentação de um juízo sempre firme e coerente, demonstram no volumoso conjun- to da obra já publicada o esforço ex- ceptional do seu autor. Não é ape- nas a vastidão do trabalho que im- pressiona: é também a largueza da visão que o inspira, situando a «História da Revolução Francesa» de Lopes de Oliveira entre as mais notáveis e mais sólidas criações do género.

Para a construção de uma tão complexa e apaixonante narrativa histórica aplicou Lopes de Olivei- ra as melhores qualidades do es- critor longamente experimentado: a sobriedade, a limpidez, a firme- za de contornos no traço dos ca- racteres, a eloquência enérgica quando o dramatismo das situa- ções assim o exige. O resultado do esforço literário é tão convincente como o do esforço historiográfico: a leitura da obra, nas suas tão di- latadas proporções, é sempre de in- teresse absorvente. Com ela de- monstra o autor a força criadora da historiografia como género lite- rário, desvendando a intensidade das paixões humanas, o poder das ideias, a irresistível acção da histó- ria na marcha para a dignifica- ção do homem sob o signo da li- berdade. A «História da Revolução Francesa», de Lopes de Oliveira, é um notável e fecundo testemunho do passado em relação ao presente.

ANTOLOGIA

DE CONTOS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Fernando Namora, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodri- gues e Maria Judite de Carvalho. Foi organizador da edição e res- ponsável pelas traduções dos con- tos, fazendo também a apresenta- ção de cada um dos autores esco- lhidos, o escritor alemão Gert Fehlhauer

Em expressiva nota esclarece o editor que não figura na antologia nenhuma composição de Aquilino Ribeiro unicamente pelo facto de serem demasiado extensos, mes- mo os mais breves entre todos, os contos do autor admirável da «Ca- sa Grande de Romarigães». O vo- lume, de facto, é condensado em cem páginas e apresenta magnífi- co aspecto gráfico, que o tornará mais atractivo para os leitores ale- mãs

No «atelier» de Severo Portela

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

trás da cabeça iluminada, enquanto o braço vigoroso ergue a espada; outro rei, de manto e coroa, a desenrolar o pergaminho de um foral. Mais para dentro santos com pal- mas de martírio.

E entramos no corpo do «atelier» que apanha a parte mais estreita do pavilhão de lado a lado. Oblon- go, com as paredes laterais que são dois arcos de círculo, ao todo uns trinta metros de comprimento por uns vinte na maior largura.

É um mundo em que as cores mais vivas e ardentes se misturam aos papéis desbotados, aos cacos velhos, às tintas secas, àquela poei- ra que tudo toma e se vai deposi- tando em toda a parte, neste ve- lho pavilhão de materiais leves. Tem uma altura descomunal, nele se podendo erguer uma estátua de praça pública, como de facto lá está uma. Mas isso é para depois.

Na parede da direita de quem entra prega o Padre António Vieira um eloquente sermão. O desenho de Portela figura-o na posição clá- ssica de roquete e estola, a mão es- querdia segurando o crucifixo, en- quanto a direita fica livre para o gesto arrebatador. Ao lado de Viei- ra, outros desenhos de 2 metros de altura de grandes figuras da nossa história, como Santo António, com seu menino, o Nuno Álvares, a Rainha Santa e suas rosas; e mais perto de nós, João Pinto Ribeiro na sua beca de magistrado. No chão, encostados à parede, alinham- se os quadros que daqui vão se- guir para a sala de exposições. Há os castanhos fortes, os vermelhos vivos e os verdes amaciados a par daqueles amarelos que Portela uti- liza no vigor característico da sua pintura. Uma mantilha de renda cobre a cabeça linda de uma se- nhora, e um laço de rubro liga o cabelo de outra; aquela tem um chapéu largo a deixar adivinhar o loiro de milho dos cabelos e logo a seguir é a paisagem sem fim do Alentejo. Pendurado de um cavele- te e envolvendo-o inteiramente há um lenço de ramagens fortes. Lá mais para o fundo, um desenho enorme dá-nos as tábuas da Lei, enquanto outra figura grande cobre os olhos com o aço frio de uma espada. É a Justiça cega e insen- sível que o pintor delineou para um tribunal.

Cá em baixo, ao pé de nós, a seguir ao lenço das ramagens, um piano esquecido serve de cavelete e de montra de arrumações. Está pejado de quadros e desenhos. E resvós do piano, uma arca enor- me de castanho enegrecido pelo tempo. Tiram-lhe de cima os dese- nhos e quadros e os papéis que a

cobrem e a tampa levanta-se para deixar a bocarra aberta e nos mos- trar uma profusão enorme de ves- timentas das mais variadas. Desde os safões do alentejano e seu cor- pete de peles, ao gosso que já abri- gou uma ovelha, aparcem as opas do sacristão e a alva com que o sacerdote sacrifica ao Senhor.

Mal se abriu a arca, o Mestre João, carpinteiro emérito e que serve de modelo ao artista nas suas horas, ajeitou logo ao corpo a vés- tia e os safões do maioral. Mas desta vez, não se tratava de re- produzir qualquer figura alenteja- na.

Seguimos ao longo do «atelier». Pelo chão há rolos de papel e en- costados às colunas fundeiras, jun- to às grandes portas envidraçadas que dão para o pátio sul do pavil- lhão, temos mais desenhos enor- mes. Para além das portas, adivi- nha-se o verde das árvores e, apu- rando o ouvido, temos o marulhar muito ligeiro das águas do rio em maré alta.

Vamos ladeando o fundo do «ate- lier». Mesas grandes, caixotes, o gesso de uma cabeça de marinheiro barbudo que bem pode ter acom- panhado Vasco da Gama, está para ali a desfazer-se no pó da oficina como o personagem foi esquecido na poeira da História.

A luz entra crua e do alto de uma cruzeta, pendem linhos muito alvos. São dois balandráus largos, cortados por tesoura de gigante. O modelo põe-no aos ombros e o des- cair do tecido dá ao artista as pre- gas dos panejamentos para os seus quadros. Com outras cores, macios de veludo ou áspera de estamena,

LETRAS ESPANHOLAS

CONCHA ALOS, último prê- mio «Planeta», com a obra «Las Hogueras», diz da sua obra: «Não trata particularmente do tema sexual; é novela tipo rea- lista. É a história de alguns jo- vens que vivem em Maiorca. Cada qual busca a felicidade de acordo com a sua psicologia; a uns move-os a ambição, a ou- tros o amor, a vocação e, ainda, a outros Deus».

DE «La verdadera Patria», obra que obteve o prémio «Eli- senda de Montcada», disse o seu autor Lopez Pereira: «O te- ma versa sobre a vida num sa- natório antituberculoso, onde eu, infelizmente, estive dos 17 aos 19 anos. Estando-se dentro dele, chegamos a alhearmo-nos do mundo até ao ponto de se considerar a nossa verdadeira Pátria como esse sanatório».

● Jorge Amado, falando do livro «Grande Sertão Veredas», de João Guimarães Rosa, afirmou: «Trata-se de um dos melhores livros que a nossa literatura contemporânea tem produzido». Parece, na verdade, que este livro também vai ficar na República Federal da Alemanha como um «best-seller». A obra tinha sido apresentada na «Feira do Livro», de Frankfurt por ocasião da viagem do seu autor através da Alemanha, numa excelente tradu- ção de Curt Meyer-Clason, editada por «Kiepe-»

● Por iniciativa de Ênio Silveira a Editora Civi- lização Brasileira reuniu em volume intitulado «Os Sete Pecados Mortais» outras tantas narra- tivas da pena de autores diferentes. A obra, apresen- tada como «divertissement» ligeiro, é de invulgar in- teresse. Em «Os Chapéus Transcutes», Guimarães Rosa fala da soberba. A avareza sugeriu a Otto Lara Resende o conto «A Cilada». Em «Grandeza e Decadência de um caçador de rolinhas», Carlos Heitor Cony versa a luxúria. «O Canivete» serve de pretexto a Mário Donato para um estudo psico- lógico da ira. No conto «De Gula ad Aennium Sil- varium», Guilherme Figueiredo, explorando o tema da gula, descreve um almoço ao tempo dos roma- nos, nos primeiros dias do Cristianismo. Numa pe- quena novela de 21 capítulos, José Condé desenvol- ve o assunto «inveja», na «Crónica do que Aconte- ceu ao Beate Torquato M. de Jesus, na cidade de Caruaru, Pernambuco, em 1927». Finalmente, cha- ma-se «Baby» o conto escrito sobre a preguiça por Lygia Fagundes Telles, cuja prosa lembrou a Carlos Heitor Cony o estilo de Jean-Luc Goddard no episódio idêntico que a «nouvelle-vague» ainda há pouco produziu».

● Professor na Sorbonne, erudito e polemista, o escritor francês Etienne tem dado ultimamente que falar. Pouco inclinado às exaltações românti- cas, celebrizou-se, anos atrás, pela sua tentativa de demolir o mito de Rimbaud. As pesquisas em tor- no das deturpações sofridas pelo exercício das letras e do uso da linguagem são o seu «traco», ou me- lhor: o seu forte. Recentemente, Etienne voltou

ficam esses panos transformados em vestes de rainha, púrpura de cardial ou burel de franciscano.

Olhamos agora a parede nasce- te e mais desenhos, mais quadros, mais trabalho. Os originais en- contram-se por edifícios públicos ou casas particulares, mas os tra- balhos preparatórios, estes desenhos que dão ossatura aos quadros, esses ficam na oficina onde amadureceu a obra e de onde saiu. Há um sarau grande nos paços reais, com uma princesa de mãos mimosas e um rei melancólico. É o painel para o tribunal de Viseu. Reconhecemos D. Duarte, Vasco da Lucena, um bispo imponente na sua capa de asperges e crosse enorme, uma in- fantia serena e cavaleiros e fidal- gos. Cada uma das figuras foi de- senhada no conjunto e depois apar- te. Também se lá encontram esses retratos individuais.

Junto à parede encosta-se um ar- mário pequeno com quadros, ges- sos, livros, muitos livros e revistas. E os caveletes abundam, todos ocupados, com obras, umas esboça- das, e prontas para a exposição ou- tras. Desprendemo-nos do conjunto e deixamos de olhar a actividade de muitos anos de Portela para nos fixarmos na mesa grande que ocupa o centro do «atelier». Retratos de família, livros, papéis e desenhos, sempre desenhos.

Fomos ladeando o «atelier», pre- sos das obras que o artista con- geminou e realizou em anos de tra- balho e estudo. Nem atentamos se- quer numa das obras mestras da arte portuguesa contemporânea que ali se encontra, e se impõe com ar- triumphal, é a estátua de D. João IV, modelada por Francisco Franco pa- ra o terreiro em frente do Palácio Ducal de Vila Viçosa.

O gesso da estátua, que pertence ao Estado, como todos estes «ate- liers», foi colocado aqui e por aqui tem ficado esquecido. Mas bem me- recia esta obra ser recolhida a lu- gar condigno que poderia ser na própria Vila Viçosa. A estátua vi- rada a quem entra, ergue-se em pedestal ao fundo do «atelier». Tem uma grandeza e beleza estranha este gesso que foi envelhecendo e ganhando «patine». Olhada da es- querdia do cavaleiro é uma pocha de génio o conjunto, como se o estatário o tivesse modelado todo num arranço de febre...

Sobre o pedestal, mesmo junto das patas do cavalo, há caçoilas de tintas, púcaros, cabeças de gesso patinadas em várias cores, barcos, bisnagas de tintas, garrafas vazias, um espelho, tudo o que pode ser utilizado por um artista como ins- trumento de trabalho. É uma au- tência Feira da Ladra que pisa o cavaleiro de D. João IV.

ao cartaz, mercê da publicação de um pequeno en- saio de 115 páginas: «Comparaison n'est pas raison» (Gallimard), onde, entre outras coisas, denuncia o estado — para ele deplorável — da educação na França. Ainda «contra», como se vê. Quase simul- taneamente, se atira a outra denúncia: a da cres- cente intromissão de expressões ou «slogans» anglo- americanos na linguagem comum — escrita e fala- da — dos franceses modernos. Trata-se daquilo, a que denomina pitorescamente de «Franglais», títu- lo, precisamente de um estudo crítico sobre a evo- lução actual da língua francesa que foi recentemen-

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

te publicado e figurou entre os livros de maior en- da na abertura da «saison».

● Samuel Feijó é um dos poetas mais qb- dos das novas gerações cubanas e folclorista de obra considerável. A sua revelação recente como novelista, com «Juan Quinquin en Pueblo Mochos», despertou grande interesse nos meios literários ibe- ro-americanos. «Juan Quinquin» é a história esmal- tada de humor e drama social da vida camponesa em Cuba há trinta anos. Num relato de viva es- pontaneidade, Feijó descreve as incríveis aventu- ras de Quinquin e do seu escudeiro El Jachero — espécie de versão cubana rural de D. Quixote e Sancho — até se converter em caudilho popular de proezas heroicas.

● Um conhecido semanário alemão promove re- centemente, entre dez dos maiores livreiros da República Federal da Alemanha, um inquérito com o objectivo de determinar quais os livros que

OS LIVROS DO MÊS

OS PASTORES DA NOITE

As ladeiras da Baía, os candom- blés, Pé de Vento e a mulata Eró, o mágico e misterioso ambiente da terra baiana; ora romântico, ora de um duro humorismo, este livro de JORGE AMADO é um testemunho dramático da gente humilde de todo o mundo. COL. SÉCULO XX 45\$00

A MORTE DO CAVALINHO

Depois de denunciar em DE VI- BORA NA MÃO a violência e a hipocrisia de uma determinada moral, HERVÉ BAZIN afirma em A MORTE DO CAVALI- NHO uma nova forma de con- vívio familiar e social. COL. SÉCULO XX 35\$00

A NOITE DA IGUANA

Uma peça pungente que é, ao mesmo tempo, uma experiência dramática de invulgar altura. O universo de TENNESSEE WIL- LIAMS — o grande poeta da decadência do Sul dos Estados Unidos — ganha nesta obra uma nova dimensão; mais clara e humana.

COL. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS 15\$00

HISTÓRIA UNIVERSAL DA INFÂNCIA

Este livro — porventura a obra que melhor documenta a admirá- vel capacidade inventiva do au- tor e a sua inesgotável ironia — vem dar a conhecer ao público português um dos mais notáveis escritores de língua espanhola: JORGE LUIS BORGES. COL. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS 15\$00

QUATRO EDIÇÕES DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves



formados
tura de
scano.
nascen-
quadros,
a inteira
nais en-
públicos
os tra-
desenhos
ros, esses
adureceu
um sarau
om uma
as e um
l para o
hecamos
ena, um
capa de
uma in-
s e fidal-
s foi de-
ois apar-
am esses

um ar-
ros, ges-
n, todos
s esboça-
são ou-
n-junto e
idade de
para nos
ue ocupa
ratos de
desenhos,

era, pre-
ista con-
de tra-
amos se-
stras da
anea que
e com ar-
João IV.
ranco pa-
o Palácio

perence
tes «ate-
por aqui
bem me-
a lu-
a ser na
tátua vi-
e-se em
er». Tem
estranha
ecendo e
a da es-
pochade
mo se o
ado todo

no junto
coilas de
de gesso
s barcos,
s vazias,
pode ser
omo ins-
uma au-
e pisa o

um pequeno en-
n'est pas raison-
leias, denuncia o
a educação na
vê: Quase simu-
lância: a da cres-
«slogans» anglo-
— escrita e fala-
da-se daquilo, a
«Franglals», títu-
do sobre a evo-
foi recentemen-

DES
RÁRIO

de maior en-

mais qu-
o folclorista de
o recente conto
Pueblo Mocho»,
os literários ibe-
história esmal-
vida camponesa
to de viva es-
narráveis aventu-
o El Jachero —
e D. Quixote e
filho popular de

o promover re-
vires livreiro, da
um inquérito
os livros que



A pincelada larga, a forte estrutura e uma técnica consumada caracterizam as obras de Severo Portela, como se pode verificar pelo quadro que reproduzimos

SOBRE A POESIA DE T. S. ELIOT

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Eliot o título, o plano, e parte do simbolismo da obra — e aludem, geralmente, ao fascinante trabalho de antropologia de Frazer, «The Golden Bough», também utilizado pelo Poeta.

Porém, disse Eliot que a «Waste Land» é o que Tirésias vê, e parece que a maneira mais natural de abordar o poema será «vê-lo»: vê-lo como se vê uma obra cinematográfica sublime (e a técnica da justaposição em poesia não tem analogias com a técnica cinematográfica?) e ouvi-lo como se ouve uma peça de música. As exegeses, cujo valor não é justo pôr em dúvida, não são, todavia, imprescindíveis para se captar a visão que o poema transmite.

Os habitantes da «Waste Land» são seres-sombras, terrivelmente solitários e perplexos, cosmopolitas desenraizados por vezes, sentindo a sua volta gente desconhecida que fala uma língua estranha:

«Bin gar keine Russin, stamm' aus Litauen, echt deutsch».

ou gente que, embora falando a mesma língua que a deles, é desconhecida. Fragmentos de conversas, eis o que recebem dos outros os solitários «waste-landers», que, ao deslizar por entre o nevoeiro castanho, farão vir aos lábios do Poeta as palavras de Dante:

«si lunga tratta di gente, ch'io non avrei mai creduto che morte tanta n'avesse disfatta».

Madame Sosostris, debruçada sobre as cartas do Tarot, é uma personagem sinistra. Ela adivinha. As suas profecias cumprem-se sempre. Quando fala na morte na água e recomenda cuidado, ela sabe que Phlebas será docemente estrangulado pelas águas e esquecerá o grito das garvotas, a ressaca, os ganhos e as perdas.

O Tamisa, outra «personagem» importante da «Waste Land», testemunha do esplendor da era isabelina, é agora um rio desfigurado, que «transpira óleo e alcatrão». As suas actuais ninfas, cuja canção acorda memórias do canto das Filhas do Reno, no «Crepúsculo dos Deuses», são as «ninfas» das noites de Verão, o que torna particularmente patética a evocação da festa nupcial de Spenser:

«Sweet Thames, run softly, till I end my song».

Existe no primeiro andamento da «Waste Land» uma passagem de beleza só comparável à de algumas dos «Quatro Quartetos». Aliás, vamos encontrar um eco desta passagem no primeiro andamento de «Burnt Norton». Depois de descrever um universo árido, onde há sombra apenas junto de uma rocha vermelha, o Poeta introduz um motivo de Wagner (os versos 5-8, I, de «Tristão e Isolde») e faz reviver, num momento fora do tempo, a pureza e a frescura de uma imagem passada:

«Deste-me jacintos pela primeira [vez há um ano;]
«Chamavam-me a rapariga dos ja- [cintos].
— Porém, quando voltámos, tarde, [do Jardim dos Jacintos],
Os teus braços cheios, o cabelo mo- [lhado, eu não podia]
Falar, os meus olhos velaram-se. [eu não estava]
Vivo nem morto e não sabia nada, [Espreitava o coração da luz, o si-
lêncio.]

No primeiro andamento de

«Burnt Norton», Eliot também se refere ao «coração da luz».

E' de notar o contraste entre a intensidade desta experiência revivida e a luxúria mecanizada da «Waste Land»: Sweeney, Mrs. Porter, os amantes ricos, Lil, Albert, o jovem carbuncloso e a dactilógrafa. Como música de fundo, a voz «inviolável» do rouxinol, em que, segundo Ovídio, se metamorfoseou a violada Filomela.

Gostaria de apontar um outro exemplo da força dramática conseguida pelo uso da técnica de justaposição, de que já falei. Este exemplo ocorre no fim do segundo andamento do poema. Depois de um diálogo em «cockney», entrecortado pela voz forte do taberneiro lembrando aos clientes que é hora de fechar, e depois deles se terem despedido uns dos outros, é extremamente pungente a recordação da despedida de Ofélia, semilouca:

«Good night, ladies, good night, sweet ladies, good night, good night».

Nesta terra árida, que parece definitivamente perdida, ressoa a voz do trovão. As palavras sânscritas «datta, dayadhvam, damyata» lembram que o caminho é «dar, compadecer-se, dirigir»:

«Damyata: O barco respondeu Alegremente, á mão experimen- [tada...]

Mas a Ponte de Londres desmorona-se:

«London Bridge is falling down falling down falling down»

e a ideia de caos é sugerida, mais uma vez, pela justaposição de diversos fragmentos. Que sucederá à «Waste Land»? O trovão, ao princípio estéril, transformar-se-á num prenúncio de chuva? As águas fertilizantes espalhar-se-ão pela planície?

A belíssima saudação sânscrita, evocadora de paz, fecha lentamente o poema:

«Shantih shantih shantih».

MARIA AMÉLIA NETO

FORMAS

Bola e bolas ao vento
Riscos mais riscos cruzados
Pensamento
Perspectivas, traços, ogivas
Guindastes de força
Intrepidez.
Verticais bambeiam
Planos e rectas
Encadeiam, desencadeiam,
E são mundos
De pedra quebrada
De gente falhada
De linhas erguidas
Fachada.
Bloco em bloco
Talha por talha
Ruim as formas
Tomaram torcidas
Vergadas
São nadas
Bolas, riscos, traços
Devassos
Informes ou não.
Então por então
São rectas ainda
Verticais, infindas
Hora por hora e agora
De dentro para fora
Hora a hora
Hora a hora
Esquecidas.

CÉU DE PRETO REBELO

OS MAIORES ÉXITOS DE 1965

FUMO DO MEU CIGARRO

de AUGUSTO DE CASTRO

CONTOS DO NATAL

de DOMINGOS MONTEIRO

A venda em todas as livrarias

Pedidos a

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL, LDA.

Travessa do Sequeiro, N.º 4-1.º — LISBOA 2 — Tel. 367304



FAUSTO LOPO DE CARVALHO

«Uma Estranha Primavera»

— novo livro de contos

de Fausto Lopo

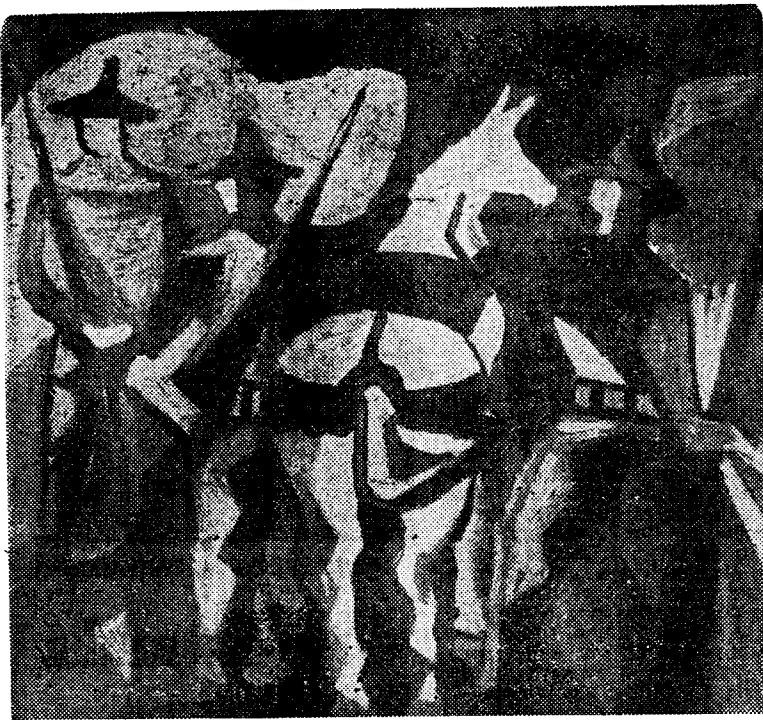
de Carvalho

A vocação de contista de Fausto Lopo de Carvalho afirma-se brilhantemente no volume «Uma Estranha Primavera», que foi agora publicado pela Livraria Bertrand. Nosso antigo e distinto colaborador, intelectual reflexivo e penetrante que se revelou há dez anos com o volume de ensaios «Educação e Crítica», o escritor de ficção teve já no livro de contos «Ondas sobre a Areia», editado em 1960, um testemunho expressivo de qualidades em germinação. Com «Uma Estranha Primavera», ressaltado um outro aspecto que a crítica literária há-de assinalar, Fausto Lopo de Carvalho atesta um esplêndido amadurecimento nessa arte tão difícil, subtilmente sintética e finalmente significativa da verdade humana de um autor em face das suas personagens, que é a arte do conto.

As oito narrativas que preenchem o volume lançam os seus liames de desvendamento dos caracteres e das situações em diversos sentidos. Tocam sensivelmente as angústias sociais, através da dor dos desempregados, em «Ela», pois, advogada nossa; e «Dois sorrisos»; reflectem a inquietação ante o vazio das fúteis relações mundanas em «Carolina»; aprofundam a complexidade de caracteres psicológicos perante o absurdo da vida em «As penas do Louva-a-Deus» e «Partir»; levam a análise das situações de sensibilidade insatisfeita a emocionante remate em «A mais bela esmola»; atingem o humor amargo em «Os camarões de Abílio»; acentuam fortemente as ansiedades da solidão e do amor em «Uma Estranha Primavera». Na diversidade, que vem a volver-se numa unidade eloquente de visão da vida, assinala Fausto Lopo de Carvalho a tempera do ficcionista que se abre à versátil e misteriosa complexidade da experiência humana.

Mas o que, logo depois, impressiona, neste livro de um escritor tão depressa amadurecido, é o dom inato do estilo, a conjugação flagrante de uma forma depurada, sóbria e limpa, mas elegantemente expressiva, com uma arte de composição que leva o leitor em seduzida cadência, num constante interesse, desde o início ao termo de cada uma das narrativas. Algumas delas, como é natural, são mais plenamente realizadas do que outras. A que dá o título ao volume, especialmente, encerrando-o com chave de ouro, é uma bela e impecável criação. O autor que escreveu o conto «Uma Estranha Primavera» está apto a caminhar para a realização de uma obra legítimamente ambiciosa, que poderá consagrá-lo entre os melhores contistas da língua portuguesa no nosso tempo.

Com vivo gosto acentuamos aqui este êxito literário do nosso antigo colaborador e actual director do «Jornal do Comércio». A obra revela não só um artista literário em marcha para maiores triunfos como, também, uma personalidade sentimental e moral e um carácter. Saudamos em Fausto Lopo de Carvalho o escritor que tão excelentemente se afirma e o companheiro nas actividades da Imprensa a que devemos uma firme, leal e sincera amizade.



«Caçadores Alentejanos» — quadro do pintor Aníbal Alcino que recentemente expôs com assinalado êxito em Lisboa

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central deste suplemento)

que foge a dúvidas, tão evidente que rejeita retóricas e confusões. Essa unidade idiomática pertence à evidência, pelo que tal facto não constitui descoberta transcendente; é conhecido, creio, pela quase totalidade de Portugueses e Brasileiros.

Haverá, por isso, o que quer que seja a impedir a ortografia única? Qualquer responderá:—Não, evidentemente!

Fizeram-se já diversas modificações na ortografia da língua portuguesa, mas não se sabe em que ficaria desmerecido este idioma se se continuasse com escritas antiquíssimas (que por isso mesmo passaram a constituir mecanismo, talvez o melhor factor para escrever ortograficamente bem, se se pode empregar bem para ortografia, em vez de regularmente) como: *pharmacia, estylo, chardiaco, syllaba, Christo*, etc.

Veja-se o que aconteceu com o Francês e com o Inglês, mesmo e sobretudo no dos Estados-Unidos da América do Norte...

Aberto o precedente, outras re-

formas surgiram, umas oficiais, outras particulares e outras pitorescas até, mas que nem por isso deixam de vir a propósito, se a caricatura é a melhor das críticas. Recordo, para exemplificar o caso do general Klinger, do exército brasileiro, que soube ver o rótulo da simplificação, letrado comum a quase todas as reformas. Era realmente uma simplificação, mas apenas sob determinado aspecto. Assim, enquanto, em 1911, se tiravam *ph, y, w*, etc., complicava-se a questão com, entre outras coisas, um amontoado de regras de acentuação gráfica que, vendo bem, nada simplificaram. Nunca o «antes pelo contrário» caiu tão bem como agora e aqui...

Há quase vinte anos, as Academias de Lisboa e do Brasil negociaram, estudaram e publicaram um acordo ortográfico que deveria vigorar oficialmente nos dois países.

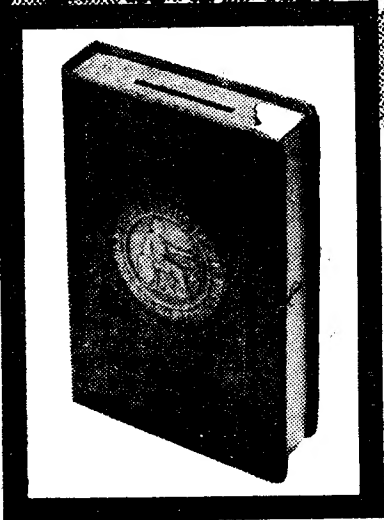
A ideia parece excelente, mesmo levando em conta as diferen-

ças dialectais entre os falares das duas nações e dentro de cada uma delas. Apesar disso, porém, o idioma é só um, por isso mesmo a sua ortografia só pode ser uma e deverá ser utilizada, por disposições governamentais, nos dois países, se, entretanto (e tudo pode acontecer nesta vida), os cânones ortográficos não se virem ultrapassados pelos usos adoptados espontaneamente pelos povos em busca da expressão do que é uma só língua comum a milhões de pessoas.

Seria essa boa lição, mas, por outro lado, os usos adquiridos e até o desejo de alguns homens não serão capazes de levar as coisas para o lado da diferenciação que, afinal, a ninguém pode agradar porque a todos prejudica?

JOSÉ PEDRO MACHADO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V.
LISBOA - TELES. 58 41 41/2/3



depósitos
especiais
por cofre
mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA, SALGUEIRO, 15, 3. TEL. 44602-736560

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
cio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs Emigrantes com destino a França e além, pondo à sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diariamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia às 3 e 6 feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO

CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se

«DIÁRIO DE LISBOA»

**EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO**

Grande empresa pretende admitir para prestar serviço em Lisboa. Admissão mediante provas de concurso. Indicar estado, idade e antecedentes profissionais. Condições: idade máxima 30 anos, serviço militar cumprido, habilitações mínimas do curso geral do comércio ou 5.º ano liceal, conhecimentos de contabilidade e residência em Lisboa ou arredores, devendo fazer um estágio de 1 a 2 anos na sede da empresa no Porto.

Resposta a este jornal, ao n.º 9, até 2 de Fevereiro p. f.

VALÊNCIA-LATE

e outras variedades de laranjeiras, vende

ARBORICOLA DO MONDEGO, L.ª
ALFARELOS

ESQUENTADORES

PEQUENOS E GRANDES DESCUENTOS

SANTOS, 311 V.ª
CA - R. Passos Manuel - CA

O GIGANTISMO

no mundo vegetal

Entre as árvores e arbustos que se desenvolvem rapidamente — algumas das quais se podem, mesmo, ver crescer —, o bambu foi tido como o vegetal que mais cresce (15 a 18 centímetros por dia), atingindo a altura considerável de 36 metros.

Os botânicos descobriram, porém, outro vegetal que excede todos em crescimento, pois, segundo dizem, desenvolve-se «com a velocidade de uma seta».

Esta singular planta, com tendência para o gigantismo e a que dão o nome científico de «guff balf», cresce numa só noite, nada menos de um metro e vinte centímetros.

O ESCALDANTE

planeta Mercúrio anda perto do Sol

Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol, por isso «vaga num mar de chamas». A distância a que fica do astro criador varia, por motivo da excentricidade da sua órbita, entre 46 e 74 milhões de quilómetros. Recebe, assim, em certas épocas, duas vezes mais calor do que noutras; e são muito acentuadas as diferenças de temperatura. Esta, no hemisfério obscuro, pode ser avaliada em cerca de 270 graus negativos, em contraste com o clima abrasador da parte exposta às ardências dos raios causticantes, bem nas proximidades do Sol, onde a temperatura sobe a mais de 300 graus.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 28 de Janeiro de 1935 publicava:

Nos últimos dias, tem-se feito sentir um frio intenso, acompanhado de vento fresco do quadrante Norte, que torna o tempo mais desagradável ainda e a temperatura difícil de suportar.

O HOMEM

quando envelhece?

Um homem cinquentenário tem hoje ainda para viver — segundo os cientistas — uns vinte e cinco anos, mantendo a plenitude das suas faculdades intelectuais e do vigor físico.

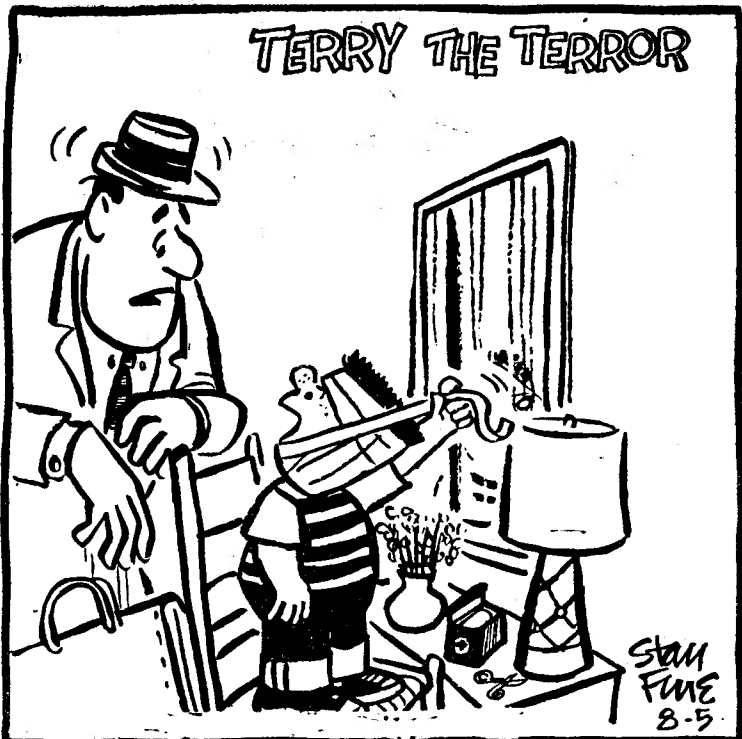
O célebre biólogo russo Metchnikov, distinguido com o «Prémio Nobel», assinalou os casos sensoriais de um homem que foi pai aos 91 anos e outro, aos 103 — tidos, então, como fantásticos e hoje repetindo-se sem causar espanto.

As águas que correm nas terras espanholas

No ano de 1967 estará terminado o mapa hidrogeológico da Espanha, cujos trabalhos custarão, ao que se presume, cerca de 160 milhões de pesetas.

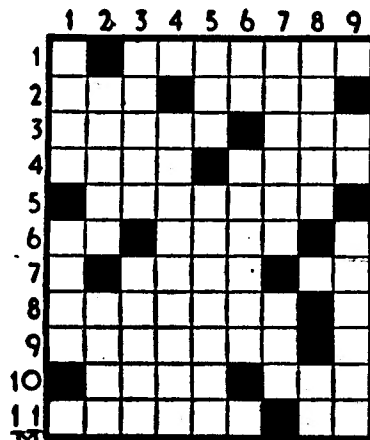
Os respectivos técnicos desenvolvem pesquisas em busca de águas subterrâneas numa zona de 213 mil

quilómetros quadrados, ou seja quase a metade do território espanhol. As prospeções principiaram pelas regiões áridas do Sul e prosseguiram pelas do Levante, duas Castelas, Vale do Ebro e costa da Catalunha.



— Estou a precaver-me contra os beijos da tia Alzira

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3640

HORIZONTAIS: 1 — Teimar. 2 —

Porém. Entontecer. 3 — Azeda — Cólера. 4 — Gente da camada inferior da sociedade. Cidade e porto da Arábia, a entrada do Mar Vermelho. 5 — Feudo. 6 — Pretexto. Suco resinoso extraído das cápsulas de certas papoilas. 7 — Anéis. Crença. 8 — Ocorrem. 9 — Lê letra por letra. 10 — Trespasse. Negativa. 11 — Espancar — Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Querem bem — Vantagens. 2 — Fim — Cónvico. 3 — Domesticador de serpentes. Lições. 4 — Passara. 5 — Rate. Arriscar. 6 — Nome de letra grega. Amaciador. 7 — Metal branco e duro, que se encontra nos minérios da platina. Ilha inglesa do mar da Irlanda. 8 — Distraindo. Ditongo nasal. 9 — Prefixo de privação. Retrocedimentos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

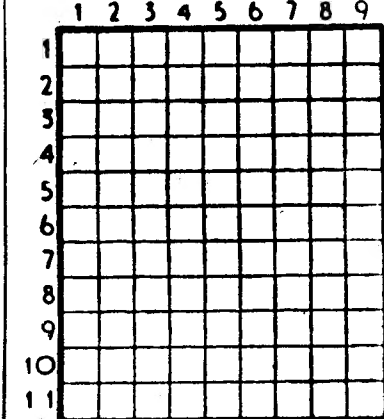
Solução do problema n.º 3639

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Céu. 2 — Anais. 3 — PERDIDO. 4 — Ide. Nisto. 5 — Sds. Al. Os. 6 — AC. Atices. 7 — E. Zoou. 8 — Esse. Srs. 9 — Eis. 10 — DESTEMIDO. 11 — Ou. Ema. As.

VERTICAIS: 1 — Hípica. Endo. 2 — Edaces. Eu. 3 — Marés. Sds. 4 — End. Azeite. 5 — Mainato. Sem. 6 — Idilios. Má. 7 — Caos. Curei. 8 — Es. Toe. Dá. 9 — Bossa. Sds. (Provérbio: HOMEM PERDIDO E DESTEMIDO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7485

HORIZONTAIS: 1 — Vingado. Filtrar. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cidade de



Portugal. 3 — Batraquão. Preposição e artigo definido. Apelido. 4 — Mãe de Ismael. Sufixo que designa estado. 5 — Enfeitaram. 6 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Dogura. 7 — Desvairadas. 8 — Caminhar. Grosseiro. 9 — General de Napoleão. Ruim. Símbolo químico da prata. 10 — Provenho. Possuir. 11 — Imposto de transmissão. Vila e concelho do distrito de Évora.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 2 — Camareira. Reis. Redimi. 3 — Símbolo químico do gálio. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Seguias. 4 — Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico. Em a. 5 — Ir pelo ar. Direcção. 6 — Cento e um em romano. Latada. 7 — Sufixo que designa abundância. Regula. Porco. 8 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Nota musical. Prefixo que designa ar. 9 — Desmoro-nara-se. Mãe do marido em relação à mulher.

Solução do problema n.º 7484

HORIZONTAIS: 1 — Cada. Toma. 2 — Rios. Aram. 3 — Ora. Anela. 4 — Assoa. Ar. 5 — Osga. 6 — Aral. Real. 7 — Sela. Arta. 8 — Fa. Eis. 9 — Arrastar. 10 — Aa. Cor. Al. 11 — Logo. Esmo.

VERTICAIS: 1 — Cró. Pás. Aal. 2 — Aira. Refrão. 3 — Doas. Alar. 4 — As. Sola. Aço. 5 — Aos. Uso. 6 — Tanagra. Tré. 7 — Ore. Aérea. 8 — Mala. Atiram. 9 — Amarelas. Ló.

FACTOS REAIS

O desembarque na África do Norte



13 — Entretanto, os preparativos essenciais foram minuciosamente estudados. O ensaio mais importante do desembarque efectuou-se, nos fins de Outubro de 1942, na Escócia. As condições climáticas eram péssimas. Rectificaram-se, assim, alguns erros de monta, facto que, todavia, não sossegou os oficiais do Estado-Maior. Todos acreditavam, no entanto, que, quando fossem as operações reais, tudo correria pelo melhor. Eisenhower estava em Londres, mas foi anunciada à imprensa (com o objectivo de confundir o inimigo) a sua partida para Washington. O general, na realidade, saiu pouco depois de Londres, mas dirigindo-se, por via aérea, para Gibraltar onde estava instalado o seu quartel-general.



14 — Dali, o general americano comandaria, o exército aliado, em casamatas ao abrigo de eventuais bombardeamentos da Luftwaffe. Gibraltar seria a base de partida da aviação aliada, destinada à protecção das tropas. Por outro lado, nesse começo de Novembro, centenas de navios fizeram rumo, através do Atlântico Norte, para um local de encontro pré-estabelecido situado na costa noroeste da África. Em contrapartida, da América outros navios tomaram directamente a direcção de Casablanca.

15 — Na véspera do dia fixado para o desembarque, as condições meteorológicas eram totalmente desfavoráveis. Felizmente, o tempo melhorou no dia seguinte.



A 7 de Novembro sofreu-se uma enorme decepção: um vapor americano, que navegava com escolta, para Argel, foi torpedeado a 250 quilómetros do seu destino. As perdas, todavia, estavam reduzidas ao mínimo. Notou-se, também, que as comunicações de rádio entre os diferentes quartéis-generais, que comandavam as tropas de desembarque, funcionavam mal... ou não chegavam, sequer, a funcionar.

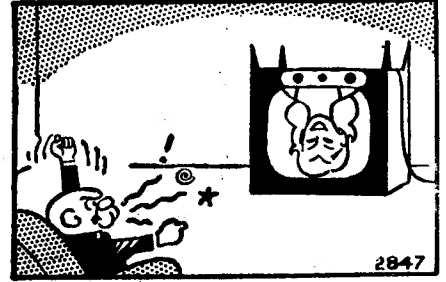
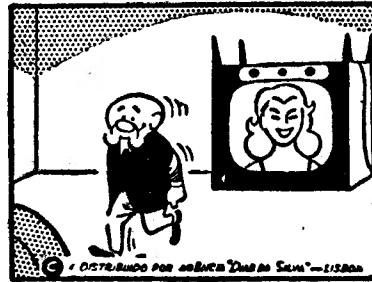
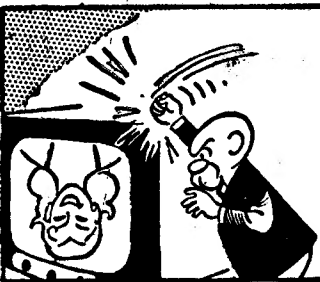
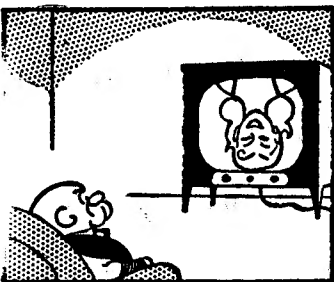
16 — Na manhã do dia 5 de Novembro, o almirante Darlan, adepto do Estado francês, deixou precipitadamente Vichy, dirigindo-se a Argel, onde o seu filho Alain fora atacado de poliomielite. O estado de saúde do doente, contra todas as previsões, entrou, contudo,



numa fase menos grave. Assim, Darlan tencionava voltar a Vichy, nos dias 9 ou 10. Mas na noite de 7 para 8 de Novembro, 200 navios aliados, transportando 110 000 homens divididos em três grupos, aproximaram-se, cerca das 3 e 15, da costa da África do Norte. As tropas francesas receberam, então, ordem de repelir os atacantes, tanto em Argel como em Oran e Casablanca. (Continua)



AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUES DA SEMANA

A TORRE DA BARBELA

de
RUBEN A.

É óbvio que estamos perante um romance satírico, diagnóstico que as primeiras páginas logo tornam evidente. Porém, o leitor mal prevenido ou distraído pode supor — quando vê Ruben A. fazer ressuscitar durante a noite a aristocrática fauna humana que durante séculos habitou a Torre da Barbela, e ao ressuscitá-la pô-la a agir como quase de gente viva se tratasse — que a pretensão do romancista fosse escrever uma *Gothic novel*, tão ao gosto das burguesias inglesas do fim do séc. XVIII e princípios do séc. XIX, uma contrapartida portuguesa da *Terror fiction* já aparentemente caída em desuso. (Informe, como curiosidade, que

ou menos gerais que foram dirigidos á ultima parte do livro *Barranco de Cegos* de Alves Redol («O Livro das Horas Absurdas»), tentei justificá-la afirmando que se Redol mantém Diogo Reivas como personagem, mesmo depois desta ter morrido incorporando no texto do seu livro algo que o próprio autor chamou de «fábula irreal fora do espaço e do tempo», fora porque Diogo Reivas, mesmo cadáver, se revestia de um claro simbolismo, ou de um significado aliás patente neste diálogo entre Rui Diogo e o embalsamador: «O terrível para mim, acredite, é não poder chorar a morte deste homem...», diz o primeiro; «Mas ele está vivo excelências», replica o segundo; «Tanto como nós... — observa Rui Diogo. — Aqui para a gente, meu velho, estamos todos mortos». Redol queria dizer na sua que há um mundo de vivos e de mortos que é praticamente comum; mundo dos valores caducos que certos vivos incarnam e defendem; vivos, pois, em que os mortos se projectam, e ressuscitam.

Não digo que Ruben A. haja sido influenciado por esta ideia de Redol, é que ela é tão sugestiva em si mesma, ou melhor: ressaltada, com tanta evidência, da própria realidade contemporânea portuguesa, que não há mais, na verdade, do que diagnosticar, em definitivo, que vivemos sob a égide dos mortos, ou antes: dos vivos que, falando em nome de um mundo morto, estão afinal tão mortos como ele.

No romance de Ruben A. os mortos que a família Barbela foi registando ao longo dos séculos, «ressuscitam» durante a noite, e vivem um «estranho convívio». Cala qual, perante um membro da família doutro século, continua a viver no seu mundo particular, datado, com fronteiras bem visíveis. Todavia, por um fenómeno que não é nada singular (considere-se que é de coordenadas lusas que se trata), esses mundos particulares são paradoxalmente coincidentes, ou, pelo menos, é coincidente o que, no essencial, os estrutura. Por isso, o contemporâneo dr. Meirinho, embora se desloque de avião a Paris para assistir ao casamento de Madeleine Barbela, é tão «medieval» como o D. Raymundo que escolhe as costas de uma almofada ou as comodidades de uma liteira, para o mesmo efeito.

A ressurreição da fidalguia «barbela» tem, por consequência, dentro da sua farandola alegórica, a intenção de se propor como expediente para obrigar cada um dos membros da nobre família de Entre-Douro-e-Minho, a «analisar a sua trágica condição de mortos com vida» (pág. 104). E se, como se lê noutro passo, «tanto lhes faz viver no séc. XII como agora», já que «havia qualquer coisa de misterioso e invulgar que os levava a passar os dias a comer enguias bem fumadas e a beber vinho verde» (pág. 196) ou «a limpárem as cabeças dos cavalos», isto explica que a realidade comum, datada, histórica, nada significa para os «barbelas» e quejandos, já que um «poder» mais alto, a seu juízo, transcende a mesquinhez de uma realidade plebeamente nojenta, «um poder mais forte do que a realidade. E era isso — lê-se a pág. 124 — que esmagava nos portugueses; tinham bruxarias mais fortes do que a verdade» (sublinhado meu).

Devo reconhecer que Ruben A. monta com certa habilidade as conversas dos «barbelas», primordialmente de «chachas» (perdoe-se-me o plebeísmo), gente que, de acordo com a fala de uma das personagens, «vomita sempre uma conversa de ontem». («Sim, as pessoas falam todas de véspera»). Por outro lado, e com apreciável desenvoltura, Ruben A. alarga a sátira a vários domínios, propósito que melhor se entenderá se aqui se disser que, de acordo com o que está implícito na obra do autor, os «barbelas» ou a mentalidade deles é o que mais pronunciadamente caracteriza o humilhado dos cordelinhos pátrios. Com efeito, o dr. Meirinho incarna a absurdidade anacrónica dos mentores que dão cartas, pois este patriarcalismo de grêmios e inaugurações é dos que diz: «se pensarmos bem, hoje em dia nem vale a pena ter muitas ideias (...). Acção, acção, acção! Palavra mágica que significa (...) o enquadramento de estád os municipais, a erecção de petardos festivos e a criação em todas as praças publicas de momentários nacionais».

A sátira abarca também o plano das éticas borrentas de compêndio medieval, ainda hoje, já se sabe, em plena florescência, e chega a alargar-se a certo tipo de erudição ou masturbação histórica que Ruben A. parodia muitas vezes com chiste. Claro que se pode pôr a eterna questão de saber se tal tipo de gente merecia as 270 páginas duma

sátira. Do ponto de vista do autor parece que sim, pois a páginas 236 lê-se: «— Lembra-te que já estão todos mortos»; «— (...)». Mas ainda mexem, ainda fazem sofrer». Na verdade, esta fauna ultrapassada, e que entre nós estrebucha permanentemente desmentida pelos acontecimentos, carrega «ao lombo as intransigências obstinadas de um passado bem cozinhado pelas crónicas».

Da progénie de tal gente trata Ruben A. nesta «saudável sátira que fica, todavia, aquém das suas largas ambições. E fica aquém porque o autor ocultou a positiva ossatura dela por um excesso de «adiposidade»: a adiposidade que resulta de ter metido no livro coisas a mais, e, sobretudo, por não ter sabido realçar com suficiente vigor as linhas de força do livro, que são precisamente aquelas que, em esboço, acabo de destacar. A intenção crítica da obra (que julgo ser aquela que acabo de sublinhar) surge-nos, pois, com falta de punch, atenuada (às vezes de mais) pela acção da borracha amortecedora constituída por longas páginas de modo nenhum significati-

vas, embora delas o autor julgasse necessitar para a criação de uma atmosfera.

Como quer que seja: mau grado um evidente «ar» de falta de convicção, a sátira que é *A Torre da Barbela* está muito longe de ser o livro destituído que a notícia de haver sido recusado por cinco editores poderia fazer supor que era. Pelo contrário: é uma obra em boa medida (embora não muito profundamente) desmistificadora, e, pelo menos, suficientemente herética para que a possamos suportar e até resistir, por exemplo, aquilo que julgo a condenável tentação de o autor haver gasto dezenas de páginas a descrever paisagens da Ribeira-Lima. Enfim: depois do artificialismo e da afectação que estragou grande parte do que Ruben A. escreveu até hoje (por vezes uma insuportável *snobbery*), pode *A Torre da Barbela* constituir uma viragem salutar de molde a permitir-lhe tirar melhor partido da sua cultura e capacidade de criação literárias, as quais, se bem me parece, andaram, até ao momento, bastante mal aproveitadas.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

O SOLDADO NU

de
GIAN PIERO BONA

Gian Piero Bona é um escritor italiano nascido em 1927, e *O Soldado Nu* («Editora Ulisseia») é o seu primeiro romance, publicado pela «Lerici» em 1961.

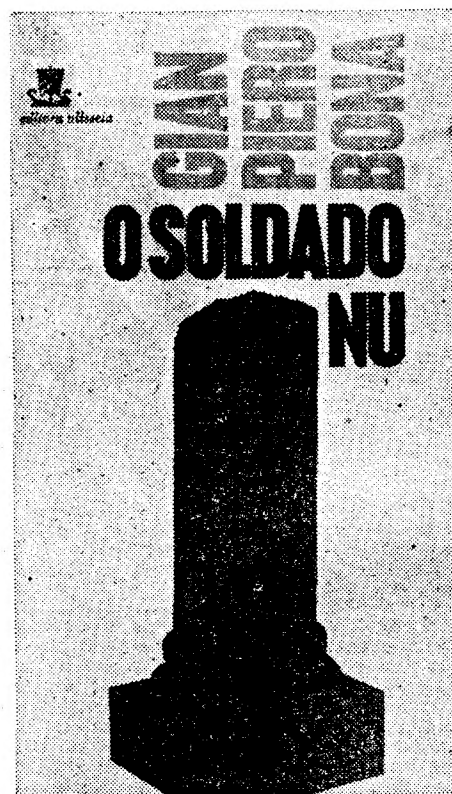
Reveste-se sempre de interesse para a crítica portuguesa acompanhar, tanto quanto possível de perto, a produção romanesca dos novos escritores estrangeiros, a fim de não falhar inteiramente uma perspectiva mais larga de avaliação dos ficcionistas nacionais, uma avaliação que, assim, se poderá estribar em concretos padrões de referên-

citor italiano, que é modelar de economia, limpidez, e, sobretudo, exemplar na maneira como os episódios da vida militar do jovem rico Filipe Passi foram seleccionados (escolha astuta em função da mais alta representatividade e poder de choque, o qual roça por vezes com um sensacionalismo à *Mundo Cão*, como, por exemplo, a cena da velha que urina), não me acarreto qualquer espécie de desalento em relação ao que poderia ser a minha descrença na possibilidade de os nossos ficcionistas, da mesma idade, ou aproximada, atingirem (ou ultrapassarem mesmo) idêntico nível. Pelo contrário: se há um *estilo* de romance ao alcance do «ofício» já conseguido por quatro ou cinco dos nossos melhores escritores neo-realistas, esse *estilo* será precisamente o de *Soldado Nu*, e tão ao alcance que qualquer deles o terá já igualado ou até superado em qualidade e rigor. Eu não vejo até razões de «ofício» que impedissem escritores de escrever uma obra como *A Semana Negra* de Emanuelli, a que aqui há semanas fiz referência, romance cuja arquitectura e concepção estilística tão próximas estão de *O Soldado Nu*. É certo que há quem opine que obras deste género enfermam de esquematismo. Todavia, é preciso distinguir entre o esquemático que é mesmo *verde*, e aquele que não é (e de modo nenhum) ausência de perícia, e que, pelo contrário, é mesmo resultante duma perícia muito especial (um exemplo: Hemingway).

Gian Piero Bona podia, na verdade, ter descambiado pelo documentarismo da vida na caserna, enchendo-a de uma narrativa de todo um minucioso *curriculum* que fizesse esbater os nítidos contornos do conflito em que se debate Filipe Passi ao abandonar a sua esfera de burguês rico, culto e requintado, para assentar praça como soldado raso no meio de jovens operários e camponeses quase analfabetos. Todavia, o escritor italiano resistiu a esse perigo, e o romance surge, assim, reduzido ao «osso»: a entrada num novo mundo, a destruição de um passado e o absurdo dos valores burgueses perante o rude universo daquilo que o *soldado nu* representa: o homem tangente á sua natureza primitiva e desalienada. Preocupa-se, assim, em estabelecer, com clareza, o tipo desse embate, e o carácter precário do estatuto das relações entre o «soldado rico» e o «soldado pobre», numa sociedade onde subsiste o respeito pelo burguês endinheirado, e as classes mantêm respectivamente as distâncias entre si, um respeito já se sabe, que é mesclado de ódio.

Gian Piero Bona, apesar da economia de meios de que se serve, não deixa de dar com suficiente força trágica um conflito que é até assaz complexo, e, deste modo, oferece-nos páginas muito belas como as que descrevem o longo calvário e morte de Nicolau Gasparri, sem falar já na impressionante reconstituição da vida nos modernos aquartelamentos italianos, e, sobretudo, no hospital militar: realismo brutal, sem tibiezas, onde não há pontos fracos.

Trata-se, pois, *O Soldado Nu*, duma obra cheia de interesse; as suas implicações são, todavia, bem mais vastas do que estas ligeiras notas podem fazer crer, mas, como falar delas seria aqui impossível, limito-me a chamar a atenção do público leitor para um livro profundamente sério, cuja temática é bem infelizmente representativa de algumas das contradições em que tão fértil é o nosso mundo contemporâneo.



Capa do livro «O Soldado Nu», de Gian Piero Bona

cia e não em simples abstracções. Deste modo, o livro de um estreado italiano de trinta e quatro anos de idade (actualmente tem trinta e oito), bem acolhido pela crítica do seu país, poderia servir-nos para objecto do seguinte tipo de especulações: a) como acolheríamos este livro se fosse da autoria de um escritor nacional, e que espécie de crítica lhe faríamos?, e b) seria possível, melhor: estaria dentro das possibilidades de alguns dos nossos romancistas fazer pelo menos igual, ou, pelo contrário, forçoso seria reconhecer como ambiciosa tal hipótese?

Antes de mais, há que abrir um parêntesis para declarar que talvez nenhum escritor nacional ousasse abordar com tal avontade o problema da vida na caserna, o que tem muitíssimo que ver com as razões que, entre nós, são o pão nosso de cada dia. Porém, o que Gian Piero Bona disseca no seu excelente romance já se encontra entre nós, pelo menos no que respeita a algumas linhas gerais, devidamente escalpelizado e exautorado.

Ora a leitura do romance deste novo es-



RUBEN A.

acaba de sair, com grandes honras, na reputada colecção 10/18, uma moderna tradução francesa da famosa obra de Mary Shelley, *Frankenstein or The Modern Prometheus*, obra-prima do género, e lembro também, para justificar o adjectivo «aparentemente», que o séc. XX há muito descobriu a sua réplica da *Terror fiction*, ou seja, o romance policial). Confesso que eu próprio receei, por momentos, que Ruben A. fosse descambar, pelo menos, numa comédia ou paródia disso, como as que foram feitas por William Beckford e E. S. Barrett, sem falar já na Jane Austen de *Northanger Abbey*. Receios infundados, e ainda bem, porque tal seria histórico-literariamente descabido. Fazer uma coisa que a literatura inglesa já fizera 150 anos antes?

De nada disso se trata. Ruben A. quis, antes, escrever uma sátira de longo fôlego á aristocracia provinciana, tentando, pela análise do quotidiano dos Barbelas, que nos é desenrolado numa tapeçaria de oito séculos, atingir a verdadeira essência duma família, o sentido das suas virtualidades interiores, da sua acção, do seu quefazer histórico, avaliar-lhe o peso, a densidade humana, a autenticidade, a generosidade, a verdadeira polpa dos impulsos e significado dos seus gestos, em suma: uma caracterologia da fidalguia de Entre-Douro-e-Minho, projecto que, só em parte, coincide com o de Aquilino Ribeiro d' *A Casa Grande de Romarigães*, onde os sentidos satíricos e alegóricos (se os há) são muito menos vinculados, por tal não estar evidentemente dentro dos propósitos imediatos do famoso autor de *O Malhadinho*.

Ora toda a sátira tem como objectivo ridicularizar e condenar, e, fundamentalmente, como escreve James Sutherland em *English Satire*, ela «procura persuadir os homens a que espreitem debaixo das aparências» (citação que retiro de uma crítica de José Palla e Carmo). Se *A Torre da Barbela* é, pois, uma sátira, e não vejo qualquer jeito de poder ser considerada doutro modo, e se trata, ao fim e ao cabo, da vida oito-vezes-secular de uma família fidalga dos quatro costados, entenderá o leitor que a obra de Ruben A. não é (e salutarmente) o panegírico salão das aristocracias daquém-fronteiras, antes se volve numa por vezes suficientemente destra exautoração delas.

Há uns três anos, perante ataques mais